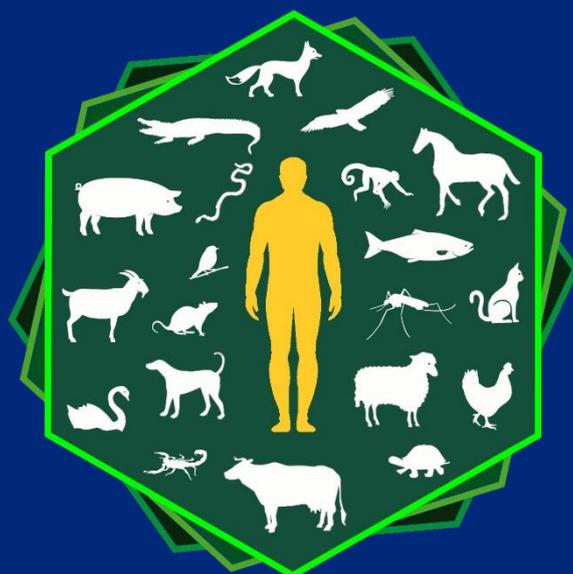


**II CONGRESSO REGIONAL DE SANIDADE ANIMAL E
SAÚDE PÚBLICA
XII SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA**

II CRSASP e XII SemaVet



11 a 14 de setembro de 2019

Araguaína - TO

ANAIS



**Universidade Federal do Tocantins - UFT
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários - PROEX
Campus Universitário de Araguaína
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária
Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos
Trópicos**

**Anais do II Congresso Regional de Sanidade Animal e
Saúde Pública e XII Semana Acadêmica de Medicina
Veterinária**

II CRSASP e XII SemaVet

Coordenação Geral

**Fabiano Mendes de Cordova
Andressa Francisca Silva Nogueira**

11 a 14 de setembro de 2019

**Araguaína - TO
2019**

Copyright © 2019 - Universidade Federal do Tocantins – Todos os direitos reservados

www.uft.edu.br
<https://semavetuft.wordpress.com/>

Campus Universitário de Araguaína
Curso de Medicina Veterinária
BR-153, km 112, Zona Rural, CxP 132
CEP: 77.804-970

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - SISBIB

F981a Fundação Universidade Federal do Tocantins.
Anais do II Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública e XII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária / Coordenação Geral: Fabiano Mendes de Cordova, Andressa Francisca Silva Nogueira. – Araguaína, TO, 2019

Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos.
ISBN: 978-85-5659-034-3

1. Sanidade animal - Congresso. 2. Saúde Pública. 3. Medicina veterinária - Congresso. 4. Saúde animal. I. Título.

CDD 636.089

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada à fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



Anais do II Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública e XII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

II CRSASP e XII SemaVet

11 a 14 de setembro de 2019

semavet.uft@gmail.com

Telefone: (63) 3416-5429

Luís Eduardo Bovolato - Reitor
Ana Lúcia de Medeiros - Vice-Reitora
Vânia Maria Passos - Pró-Reitora de Graduação
Raphael Sanzio Pimenta - Pró-Reitor de Pesquisa
Maria Santana Milhomem - Pró-Reitora de Extensão
Kherlley Barbosa - Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
Jaasiel Lima - Pró-Reitor de Administração e Finanças
Eduardo Andrea Lemus Erasmo - Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento
Elisabeth Menezes - Pró-reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
José Manoel Sanches da Cruz - Diretor do Campus de Araguaína
Jorge Luís Ferreira - Coordenador do Curso de Medicina Veterinária
Marco Augusto Giannoccaro da Silva - Coordenador do Programa de Pós-Graduação em
Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos

Coordenação Geral

Fabiano Mendes de Cordova
Andressa Francisca Silva Nogueira

Comitê Técnico-Científico

Aline Alberti Morgado – UFT/Araguaína
Ana Patrícia de Carvalho da Silva – UFT/Araguaína
Ana Paula Coelho Ribeiro – UFT/Araguaína
Ana Paula Gering – UFT/Araguaína
Andrea Cintra Bastos Tôrres Passos – UFT/Araguaína
Andressa Francisca Silva Nogueira – UFT/Araguaína
Cátia Maria de Oliveira Lobo – UFT/Araguaína
Fabiana Cordeiro Rosa – UFT/Araguaína
Fabiano Mendes de Cordova – UFT/Araguaína
Fábio André Pinheiro de Araújo – UFT/Araguaína
Francisca Elda Ferreira Dias – UFT/Araguaína
Helcileia Dias Santos – UFT/Araguaína
Laiane Teixeira Sousa Moura – UFT/Araguaína
Márcio Gianordoli Teixeira Gomes – UFT/Araguaína

Marco Augusto Giannoccaro da Silva – UFT/Araguaína
Maria de Jesus Veloso Soares – UFT/Araguaína
Priscilla Macedo de Souza – UFT/Araguaína
Rozana Cristina Arantes – UFT/Araguaína
Sandro Estevan Moron – UFT/Araguaína

Comissão Organizadora

Adha Gabriela Santos Moura
Alana Soares de Sousa
Aline Alberti Morgado
Ana Patrícia de Carvalho da Silva
Ana Paula Coelho Ribeiro
Ana Paula Gering
Andrea Cintra Bastos Tôrres Passos
Andressa Francisca Silva Nogueira
Benedicto Maximiano da Silva Neto
Cátia Maria de Oliveira Lobo
Denise Christine Ericeira Santos
Dhaniely Mendes Martins
Fabiana Cordeiro Rosa
Fabiano Mendes de Cordova
Fábio André Pinheiro de Araújo
Fidelis Junior Dias Oliveira
Francisca Elda Ferreira Dias
Helcileia Dias Santos
Isabela Macedo Gomes
Isac Gabriel Cunha dos Santos
Jonas Gonçalves Chaves
Jorge Luís Ferreira
Julia Paiva Nunes
Kaio Venício dos Santos Vieira
Kamilla Pereira da Silva
Ketren Carvalho Gomes
Laiane Teixeira Sousa Moura
Letícia Oliveira Alencar
Luiz Henrique Oliveira Aragão
Márcio Gianordoli Teixeira Gomes
Marco Augusto Giannoccaro da Silva
Maria de Jesus Veloso Soares
Mariana Rocha Rodrigues
Núbia Elisa Montenegro Lima
Patrick Oliveira de Sousa
Priscilla Macedo de Souza
Renata Alves Carvalho
Rodolfo Luís de Sousa Ferreira
Rozana Cristina Arantes
Samara Dias Cardoso Rodrigues
Sandro Estevan Moron
Savio de Sousa Barbosa do Carmo
Sívio Oliveira da Silva
Tainá Thamiris Deitos Sei
Valléria Moreira Aguiar

Realização

Universidade Federal do Tocantins
Curso de Medicina Veterinária
Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos
Centro Acadêmico de Medicina Veterinária Nahuria Karajá



Apoio



**Anais do II Congresso Regional de Sanidade Animal e
Saúde Pública e XII Semana Acadêmica de Medicina
Veterinária**

II CRSASP e XII SemaVet

Araguaína ,11 a 14 de setembro de 2019



APRESENTAÇÃO

O Curso de Medicina Veterinária e o Centro Acadêmico de Medicina Veterinária Nahuria Karajá, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), vem realizando ao longo dos anos diversos eventos de Semana Acadêmica (SemaVet). Mesmo sendo uma universidade federal jovem, em seus 16 anos de atividade foram realizadas onze edições do evento, todas com absoluto sucesso de público e crítica.

As SemaVet da UFT reuniram, entre discentes, docentes e profissionais da área, em média 70 participantes por edição. Os eventos sempre abordaram temas relevantes da Medicina Veterinária, focando assuntos em evidência e de grande interesse da comunidade acadêmica e profissional. As edições da SemaVet também possibilitaram que os participantes entrassem em contato com vários profissionais da área, fator considerado importante para o desenvolvimento do futuro médico veterinário.

Em 2015, um grupo de docentes do Curso de Medicina Veterinária da UFT uniu forças e aprovou junto à CAPES a criação do Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos (PPGSaspt), em nível mestrado acadêmico, objetivando expandir os limites da ciência do Tocantins, capacitando os profissionais, carentes em uma pós-graduação na área na região. Devido ao sucesso das edições anteriores da SemaVet, com aprovação absoluta por 100% dos participantes, associado ao desenvolvimento de trabalhos de alta qualidade vinculados ao PPGSaspt e, com a expansão do ensino da Medicina Veterinária na região norte do país, percebemos a necessidade de ampliar as discussões sobre a atuação da profissão, e divulgar todo este conhecimento. Assim, em 2018, realizamos a 11ª edição da SemaVet UFT conjuntamente com o I Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública (CRSASP) do Estado do Tocantins. O evento, objetivando novo formato científico, foi realizado com total sucesso.

No ano de 2019 realizamos novamente o congresso com a semana acadêmica, em sua 2ª edição conjunta: o *II Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública e XII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária* (II CRSASP e XII SemaVet UFT). O evento ocorreu entre os dias 11 e 14 de setembro de 2019, e foi composto por palestras, apresentações de trabalhos na forma de seções de pôsteres, apresentações orais de trabalhos selecionados, premiação aos melhores trabalhos em três categorias, minicursos e simpósios satélites. Com o evento, obtivemos um número recorde de participações, ultrapassando 230 inscritos, com a apresentação de 95 trabalhos científicos.

A região norte do Brasil possui potencialidades ambientais e climáticas favoráveis, tornando-a uma das melhores para a atividade econômica da produção animal. O potencial agropecuário demanda, naturalmente, significativo volume de profissionais da área, qualificados e prontamente preparados para atuar no mercado de trabalho. O mercado consumidor de produtos de origem animal, paralelamente ao desenvolvimento econômico do país, exige contínua evolução na segurança alimentar. Nesse sentido, o envolvimento do médico veterinário, como promotor da saúde animal, é peça fundamental para a manutenção da integridade da saúde pública.



O crescimento da região fez emergir centros urbanos cada vez mais desenvolvidos e populosos. Paralelamente ao aumento da população humana, cresce também a população dos inseparáveis animais de estimação, os *pets*. O crescimento do mercado *pet* reflete, na mesma proporção, em demanda por médicos veterinários especialistas na área. Além disso, este crescimento populacional também gera contínuo crescimento e aprimoramento dos serviços de vigilância sanitária e de controle de zoonoses, áreas extremamente importantes.

Por esta razão, o ensino da Medicina Veterinária na região apresentou nos últimos anos significativa expansão, sendo adimplido atualmente por várias Instituições de Ensino. Esse crescimento das Ciências Veterinárias é reflexo da constante necessidade por profissionais da área. Com o desenvolvimento econômico, aumento populacional e crescente necessidade de atenção à saúde da população, dentro do atual conceito *Um Mundo, uma Saúde*, a atuação do Médico Veterinário na promoção da saúde pública, é o tema em evidência.

A formação ampla e generalista deste profissional permite sua atividade em diversas áreas que, direta ou indiretamente, promovem não somente a saúde animal, mas também a saúde humana. Nesse sentido, conjuntamente com a realização da já tradicional SemaVet da UFT, em sua 12ª edição, promovemos novamente o CRSASP no Estado do Tocantins.

O II CRSASP, que apresentou como tema *O papel do Médico Veterinário na promoção da saúde pública*, tem potencial para ser um dos maiores eventos da Veterinária na região norte do Brasil. Promovemos atividades inter e multidisciplinares, com palestras com profissionais e pesquisadores de instituições de renome nacional, como Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína (SMS), Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins (ADAPEC), Polícia Civil do Estado do Tocantins, Hospital de Doenças Tropicais da UFT (HDT-UFT), Hospital Regional de Araguaína (HRA), além de empresas, órgãos e instituições que são referência para a profissão médico veterinária e para a promoção da saúde animal e humana.

A magnitude do II CRSASP e da XII SemaVet UFT, desencadeou significativo avanço científico da profissão na região norte no país, pois promoveu não somente a congregação entre a comunidade acadêmica tocantinense com profissionais renomados e importantes instituições brasileiras, mas também atraiu estudantes e profissionais de outros Estados, como Maranhão, Pará, Goiás, Piauí e São Paulo. A interação entre os envolvidos nas profissões da Saúde durante este evento, com assuntos de grande impacto, trouxe, novamente, uma riqueza de conhecimentos científicos e tecnológicos e de vivência profissional, nunca vistos no Estado do Tocantins. Com a participação no evento de estudantes e profissionais de diferentes Estados da Federação e oriundos de diferentes órgãos e instituições, além de profissionais liberais e autônomos, o II CRSASP e a XII SemaVet UFT promoveram significativa possibilidade de grandes parcerias e colaborações interinstitucionais e interestaduais, além de fomentar a realização de eventos contínuos com subsequentes edições.

Araguaína, setembro de 2019
Comissão Organizadora



PROGRAMAÇÃO

11/09 – QUARTA-FEIRA

08h00 - 12h00 – Simpósio Satélite I - I Ciclo de Palestras em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal

14h00 - 16h50 – Simpósio Satélite II - I Ciclo de Palestras LAVOF-SemaVet

16h50 - 18h00 – *Check-in* e Entrega de Material ao Congressista

18h00 – Apresentação Cultural

Orquestra Sinfônica do Colégio Santa Cruz

Regência do Maestro Marcos do Valle, Colégio Santa Cruz, Araguaína, Tocantins

19h00 – Cerimônia Oficial de Abertura do Evento

20h00 – Palestra de Abertura do Evento

Síndrome de burnout e o profissional da saúde

Psicol. Esp. Emanuella Marques, Hospital Regional de Araguaína, Tocantins

12/09 – QUINTA-FEIRA

08h00 - 09h10 – Palestra 02

Mormo: zoonose reemergente

Med. Vet. Dra. Mônica Arrivabene, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

09h10 - 09h20 – Momento do Patrocinador

09h20 - 10h25 – Apresentações Orais

Cistos de *Myxobolus sp.* parasitando o tecido hepático de *Leporinus friderici* (Bloch, 1794) no município de Ulianópolis - PA

Andrade, V. N., Santos, A. R., Silva, B. L. C., Menezes, L. V., Silva, M. F., Matos, E.

Aspectos radiográficos e ultrassonográficos da hidrocefalia congênita em um cão atendido na Clínica Veterinária Universitária da UFT-Araguaína: relato de caso

Bríto, E. C. P. M., Lopes, N. V., Souza, P. M., Paranhos, L. C. A., Bringel, K. E. M.

Sódio e potássio como biomarcadores séricos no diagnóstico da injúria renal aguda em cães

Souza, S. N., Santos, M., Araújo, M. S., Gomes, P. D. G., Santana, R. H., Fioravanti, M. C. S.



Revisão cirúrgica de fratura em metáfise distal de rádio e ulna em cão com a utilização de placa em “T” – relato de caso

Tôres, A. M., França, E. C., Silva, J. M., Mota, L. O., Schneider, M. H., Santos, P. A., Pernlochner, P., Viana, R. S., Sousa, M. F., Nazaret, T. L.

10h25 - 10h40 – Coffee Break

10h40 - 12h00 – Palestra 03

Brucelose: doença ocupacional?

Med. Kenia Rezende Honda, Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins

14h00 - 15h10 – Palestras 04, 05 e 06

MÓDULO 1 – Saúde Única

Febre amarela: situação atual

Med. Rogério Vitor Matheus Rodrigues, Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins

MÓDULO 2 – Medicina e Produção de Grandes Animais

Patologias na gestação da égua

Med. Vet. Dr. Fernando Andrade Souza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre

MÓDULO 3 – Medicina de Cães e Gatos

Mitos e verdades na nutrição pet

Med. Vet. Francielly Batista de Souza, VB Alimentos, Jaciara, Mato Grosso

15h10 - 15h20 – Momento do Patrocinador

15h20 - 16h40 – Sessão de Pôsteres e Coffee Break

16h40 - 16h50 – Momento do Patrocinador

16h50 - 18h00 – Palestras 07, 08 e 09

MÓDULO 1 – Saúde Única

Leishmaniose

Med. Marcelo Athayde Vieira, Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins

MÓDULO 2 – Medicina e Produção de Grandes Animais

Emergências digestórias em ruminantes

Med. Vet. Me. André Luiz Hoepfner Rondelli, Universidade Católica do Tocantins, Palmas, Tocantins

MÓDULO 3 – Medicina de Cães e Gatos



Abordagem clínico-cirúrgica do paciente com discopatia vertebral

Med. Vet. Me. Thuanny Lopes Nazaret, Centro Universitário Luterano de Palmas, Universidade Luterana do Brasil, Palmas, Tocantins

13/09 – SEXTA-FEIRA

08h00 - 09h10 – Palestra 10

Crimes ambientais no Tocantins

Del. Romeu Fernandes de Carvalho Filho, Divisão Especializada em Investigações Criminais, Polícia Civil do Estado do Tocantins, Araguaína, Tocantins

09h10 - 09h20 – Momento do Patrocinador

09h20 - 10h25 – Apresentações Orais

Óbito de cão por agressão física em ‘pet shop’: relato de caso

Araújo, L. B., Cordova, F. M.

Condições higiênico-sanitárias da produção de queijos minas frescal informais comercializados no norte do Tocantins

Dias, B. P., Oliveira, M. S., Santos I. G. C., Ribeiro Júnior, J. C., Alexandrino, B.

Caracterização histopatológica dos pulmões de camundongos experimentalmente infectados com *Paracoccidioides brasiliensis* e tratados com nanopartículas de itraconazol por via inalatória

Marinho, G. G., Santos Jr., A. O., Rodrigues, M. A., Macêdo, A. A., Cordova, F. M., Neto, D. S., Silva, A. P. C.

Erliquiose granulocítica equina: relato de caso

Santos, A. R., Costa, J. C. S., Silva, B. L. C., Andrade, V. N., Neto, R. B. S., Lima, D. W. G.

10h25 - 10h40 – Coffee Break

10h40 - 12h00 – Palestra 11

Doença de Chagas

Med. Esp. Katiuska Goedel, Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins

14h00 - 15h10 – Palestras 12, 13 e 14

MÓDULO 1 – Saúde Única

A importância do Programa Nacional de Sanidade Avícola e a saúde pública

Med. Vet. Welciton de Assunção Alves, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Palmas, Tocantins

MÓDULO 2 – Medicina e Produção de Grandes Animais



Gestão e nutrição em confinamento

Zootec. Danilo Mariano Figueiredo, Agrojem, Palmas, Tocantins

MÓDULO 3 – Medicina de Cães e Gatos

Doenças do trato urinário inferior felino

Med. Vet. Dra. Saura Nayane de Souza, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Xinguara, Pará

15h10 - 15h20 – Momento do Patrocinador

15h20 - 16h40 – Sessão de Pôsteres e Coffee Break

16h40 - 16h50 – Momento do Patrocinador

16h50 - 18h00 – Palestras 15, 16 e 17

MÓDULO 1 – Saúde Única

Atuação do médico veterinário na vigilância sanitária

Med. Vet. Esp. Monike da Silva Oliveira, Vigilância Sanitária, Secretaria Municipal de Saúde, Araguaína, Tocantins

MÓDULO 2 – Medicina e Produção de Grandes Animais

Medicina esportiva em equinos

Med. Vet. Dr. Walter Heinz Feringer Júnior, Universidade de Araraquara, Araraquara, São Paulo

MÓDULO 3 – Medicina de Cães e Gatos

Geriatrica veterinária: aspectos gerais

Med. Vet. Esp. Isaac Avelino Pacheco, Clínica Veterinária AniMais, Palmas, Tocantins

18h00 - 19h00 – Cerimônia de Encerramento e Premiação

14/09 – SÁBADO

08h00 - 12h00 – Minicursos

Abordagem cirúrgica ortopédica do membro pélvico de cão

Med. Vet. Dr. Fábio André Pinheiro de Araújo, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins

Med. Vet. Dra. Rozana Cristina Arantes, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins

Med. Vet. Dra. Maria de Jesus Veloso Soares, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins

Med. Vet. Guilherme Machado Holzlsauer, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins

Processo CEUA-UFT nº 23.101.006.579/2019-08



Ultrassonografia em pequenos animais

Med. Vet. Dra. Priscilla Macedo de Souza, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins

Processo CEUA-UFT nº 23.101.006.576/2019-66

Andrologia em ruminantes

Med. Vet. Dr. Fernando Andrade Souza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre

Processo CEUA-UFT nº 23.101.006.574/2019-77

Exame ortopédico em equinos

Med. Vet. Dr. Walter Heinz Feringer Júnior, Universidade de Araraquara, Araraquara, São Paulo

Processo CEUA-UFT nº 23.101.006.583/2019-68

Anestesia a campo em grandes animais

Med. Vet. Dra. Flávia Augusta de Oliveira, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins

Processo CEUA-UFT nº 23.101.006.580/2019-24

Emergências em pequenos animais

Med. Vet. Pâmilla Gabrielle Alexandre Souza, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins

Med. Vet. Gustavo Costa Freitas, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins

Med. Vet. Ludimilla Cristina Teles Martins, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins

Processo CEUA-UFT nº 23.101.006.575/2019-11

Emergências digestórias em ruminantes

Med. Vet. Me. André Luiz Hoepfner Rondelli, Universidade Católica do Tocantins, Palmas, Tocantins

Processo CEUA-UFT nº 23.101.006.578/2019-55



SUMÁRIO

LESÕES TARDIAS NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL INDUZIDAS POR DEFICIÊNCIA DE TIAMINA: ESTRATÉGIAS PARA NEUROPROTEÇÃO	1
<i>Gomes, K. C., Aguiar, H. Q. S., Lima, F. W. B., Araújo, S. S., Cordova, C. A. S., Cordova, F. M.</i>	
TRAUMATISMO DA MEDULA ESPINHAL EM FILHOTE DE SHIH-TZU: RELATO DE CASO ..	2
<i>Andrade, V. N., Santos, A. R., Silva, B. L. C., Rocha, L. C., Costa, J. C. S., Oliveira, L. M.</i>	
OCORRÊNCIA DE MONOGENEO EM CURIMATÍDEO NA BACIA DO RIO DANTAS	3
<i>Andrade, V. N., Santos, A. R., Silva, B. L. C., Silva, M. P. G., Costa, J. C. S., Silva, M. F.</i>	
CISTOS DE <i>MYXOBOLUS</i> SP. PARASITANDO O TECIDO HEPÁTICO DE <i>LEPORINUS FRIDERICI</i> (BLOCH, 1794) NO MUNICÍPIO DE ULIANÓPOLIS - PA.....	4
<i>Andrade, V. N., Santos, A. R., Silva, B. L. C., Menezes, L. V., Silva, M. F., Matos, E.</i>	
PERFIL DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2019	5
<i>Araújo, B. M., Gomes, K. C., Costa, H. J. B., Parente, M. P., Pereira, A. L. M., Milhomem, A. B., Rossi, A., Cordova, F. M.</i>	
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM ARAGUAÍNA-TO NO PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 2019	6
<i>Araújo, B. M., Gomes, K. C., Costa, H. J. B., Parente, M. P., Pereira, A. L. M., Milhomem, A. B., Mendes, J. N. V.</i>	
ÓBITO DE CÃO POR AGRESSÃO FÍSICA EM 'PET SHOP': RELATO DE CASO	7
<i>Araújo, L. B., Cordova, F. M.</i>	
MORMO: RELATO DE UM FOCO NA CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS DA UFPI	8
<i>Almeida, S. S., Moura, A. K. J., Souza, Y. B., Cardoso, F. C. J., Chaves, A. C. M. V., Rufino, L. N. M. O., Dias, G. F., Duarte, M. A., Arrivabene, M.</i>	
TROMBOFLEBITE BILATERAL EM JUGULAR DE EQUINO: RELATO DE CASO	9
<i>Souza, Y. B., Cardoso Júnior, F. C., Almeida, S. S., Moura, A. K. J., Duarte, M. A., Arrivabene, M.</i>	
ETOGRAMA DE EQUINOS DO ESQUADRÃO INDEPENDENTE DE POLÍCIA MONTADA DO ESTADO DO PIAUÍ - EIPMON	10
<i>Moura, R. M., Marreiro, N. L. O., Araújo Neto, A. P., Brasileiro, C. B., Souza, Y. B., Cavalcante, T. V., Arrivabene, M.</i>	
TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CÃO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT - RELATO DE CASO.....	11
<i>Bríngel, K. E. M., Gomes, I. M., Souza, A. S., Passos, A. C. B. T.</i>	
BABESIOSE EM CÃO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO	12
<i>Brito, E. C. P. M., Fonte, J. C. S., Coutinho, T. F., Freitas, G. C., Passos, A. C. B. T.</i>	
ASPECTOS RADIOGRÁFICOS E ULTRASSONOGRÁFICOS DA HIDROCEFALIA CONGÊNITA EM UM CÃO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT – ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO.....	13
<i>Brito, E. C. P. M., Lopes, N. V., Souza, P. M., Paranhos, L. C. A., Bríngel, K. E. M.</i>	
OBSTRUÇÃO URETRAL POR TAMPÃO MUCOSO EM GATO ADULTO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT -ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO	14
<i>Brito, E. C. P. M., Fonte, J. C. S., Coutinho, T. F., Freitas, G. C., Hölzlsauer, G. M., Passos, A. C. B. T.</i>	



MORTALIDADE EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO NECROPSIADOS NO LABOPAVE – UFSC, SANTA CATARINA, BRASIL	15
<i>Burns, L. V., Menegatt, J. C. O., Panneitz, A. K., Freitas, S. A., Machado, E. K., Raldi, D., Zimmermann, F. C., Ramos, A. T.</i>	
AVALIAÇÃO DO PH FINAL DA CARÇA DE BOVINOS TRANSPORTADOS POR DIFERENTES DISTÂNCIAS AO FRIGORÍFICO NA REGIÃO DE ARAGUAÍNA-TO	16
<i>Burns, L. V., Aguiar, H. Q. S., Felipe, C. B., Cunha, A. C. M., Sobreira, G. S., Minharro, S., Cordova, F. M., Ramos, A. T.</i>	
ADAPTAÇÃO DE ABATEDOURO FRIGORÍFICO DE BOVINOS PARA ABATE DE OVINOS E CAPRINOS NO MUNICÍPIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS - TO E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA.....	17
<i>Carvalho, D. S., Barbosa, R. G., Barbosa, A. A., Castro, A. A. P., Galletti, J. P.</i>	
INVESTIGAÇÃO E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PARA TUBERCULOSE EM SUÍNOS EM MUNICÍPIOS DO TOCANTINS.....	18
<i>Carvalho, D. S., Barbosa, R. G., Barbosa, A. A., Castro, A. A. P., Galletti, J. P.</i>	
AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS SOROLÓGICOS PARA PESTE SUÍNA CLÁSSICA (PSC) REALIZADOS EM GRANJAS COMERCIAIS DE SUÍNOS DO TOCANTINS.....	19
<i>Carvalho, D. S., Barbosa, R. G., Barbosa, A. A., Castro, A. A. P., Galletti, J. P.</i>	
ANÁLISES DE ÁGUA TRATADA DE LATICÍNIOS COM INSPEÇÃO ESTADUAL DO TOCANTINS.....	20
<i>Castro, A. A. P., Lins, J. C., Galletti, J. P., Machado, G. R. A., Carvalho, D., Mendonça, J. K. S., Caminha, A. J. S., Freitas, M. S. A.</i>	
ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE INSPEÇÃO ANIMAL DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2015 E 2016.....	21
<i>Castro, A. A. P., Lins, J. C., Galletti, J. P., Machado, G. R. A., Carvalho, D., Mendonça, J. K. S., Caminha, A. J. S., Freitas, M. S. A.</i>	
BULLDOG FRANCÊS: ANASARCA, FENDA PALATINA E BASE CRANIAL ABERTA EM RECÉM-NASCIDOS – RELATO DE CASO.....	22
<i>Sousa, A. M. N., Silva, S. S., Dias, F. E. F., Neves, C. A., Arrivabene, M., Cavalcante, T. V.</i>	
OS TUTORES E SUA ATENÇÃO NA GESTAÇÃO E PARTO DE CÃES E GATOS.....	23
<i>Pessoa, A. A., Sousa, C. J. C. B., Napoleão, R. M. S., Torres, F. R. S., Silva, S. S., Dias, F. E. F., Arrivabene, M., Cavalcante, T. V.</i>	
HIPERPLASIA FIBROADENOMATOSA MAMÁRIA FELINA – RELATO DE CASO	24
<i>Pessoa, A. A., Carvalho, S. M. R., Pedrosa, C. S., Silva, F. L., Cavalcante, T. V.</i>	
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE CÃES SOROPOSITIVOS PARA <i>LEISHMANIA INFANTUM</i> EM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS-PA	25
<i>Chaves, R. C. S., Sá, G. J. L., Galvão, S. R., Nesso, M., Cerqueira, A. C., Ribeiro, T. M. P., Barbosa, S. M., Santos, H. D.</i>	
PREVALÊNCIA DOS CASOS DE TRACOMA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2009 A 2017.....	26
<i>Gomes, K. C., Costa, H. J. B., Araújo, B. M., Parente, M. P., Pereira, A. L. M., Milhomem, A. B., Resende, E. B., Rossi, A., Cordova, F. M.</i>	
PERCEPÇÕES DE PACIENTES NOTIFICADOS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL EM RELAÇÃO À DOENÇA E MEDIDAS PREVENTIVAS E DE CONTROLE. ARAGUAÍNA-TO, 2018-2019.....	27
<i>Costa, H. J. B., Araújo, B. M., Gomes, K. C., Parente, M. P., Pereira, A. L. M., Milhomem, A. B., Mendes, J. N. V., Santos, E. F.</i>	



LEISHMANIOSE EM EQUINOS DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS:
LEVANTAMENTO DA SOROPREVALÊNCIA ATRAVÉS DA REAÇÃO DE
IMUNOFLUORESCÊNCIA INDIRETA (RIFI) – RESULTADOS PRELIMINARES 28

Alencar, L. O., Chagas, F. S. C., de Oliveira, T. E. F., Guimarães, R. M. R., Oliveira, J. S., Amorim, H. A. L., Galvão, S. R., Ribeiro, A. P. C., Almeida, K. S., Santos, H. D., Silva, M. A. G.

CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DA PRODUÇÃO DE QUEIJOS MINAS FRESCAL
INFORMAIS COMERCIALIZADOS NO NORTE DO TOCANTINS 29

Dias, B. P., Oliveira, M. S., Santos, I. G. C., Ribeiro Júnior, J. C., Alexandrino, B.

HIPERPLASIA MAMÁRIA EM FELINO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA
UNIVERSITÁRIA DA UFT 30

Dias, J. M. S., Aguiar, H. Q. S., Sousa, L. L. F., Freitas, G. C., Passos, A. C. B. T., Souza, P. M.

INTOXICAÇÃO POR AVERMECTINA EM CÃO INFECTADO POR *BRUCELLA* SPP. – RELATO
DE CASO 31

Felipe, C. B., Holzlsauer, G. M., Oliveira, F. A., Souza, P. G. A., Almeida, K. S., Araújo, F. A. P.

EFEITO DA UTILIZAÇÃO DE DOSE ADICIONAL DE PGF2A COMO ESTRATÉGIA PARA
AUMENTAR A FERTILIDADE DE VACAS DE CORTE SOB PROTOCOLOS DE IATF 32

Fioravante, F. C. R. C., Rodrigues, V. S., Beserra, D. A., Rodrigues, M. H. D., Oliveira, R. O. R. G., Ferreira, J. L.

MEGAESÔFAGO CONGÊNITO EM DÁLMATA: ASPECTOS RADIOGRÁFICOS – RELATO DE
CASO 33

Freitas, G. C., Passos, A. C. B. T., Paranhos, L. C. A., Lopes, N. V., Souza, P. M., Carvalho, R. A., Miranda, B. S. P.

UVÉITE EM DECORRÊNCIA DE COMPLEXO RESPIRATÓRIO FELINO 34

Freitas, G. C., Passos, A. C. B. T., Bringel, K. E. M.

OCORRÊNCIA DE SARNA KNEMIDOCÓPTICA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS
..... 35

Galvão, S. R., Chaves, R. C. S., Nesso, M., Silva, P. H. L., Vitória, A. J., Marques, P. R. S., Machado, H. R. A., Santos, H. D.

TRATAMENTOS DE RECUPERAÇÃO APÓS EPISÓDIO DE DEFICIÊNCIA DE TIAMINA:
EFEITOS SOBRE A MEMÓRIA E ATIVIDADE NEURONAL 36

Gomes, K. C., Lima, F. W. B., Araújo, S. S., Aguiar, H. Q. S., Cordova, C. A. S., Cordova, F. M.

GANHOS DA CARÇA E NÃO CARÇA DE NOVILHOS RECEBENDO SUPLEMENTOS,
COM OU SEM ADIÇÃO LIPÍDICA 37

Lima, Y. L. V. S., Fontes, C. A. A., Silveira Filho, C. S., Processi, E. F., Bendia, L. C. R., Rocha, T. C.

CARACTERIZAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DOS PULMÕES DE CAMUNDONGOS
EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS COM *PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS* E
TRATADOS COM NANOPARTÍCULAS DE ITRACONAZOL POR VIA INALATÓRIA 38

Marinho, G. G., Santos Jr., A. O., Rodrigues, M. A., Macêdo, A. A., Cordova, F. M., Neto, D. S., Silva, A. P. C.

CATEGORIA REPRODUTIVA E REUTILIZAÇÃO DE IMPLANTES DE P4 NA RESPOSTA A
IATF EM VACAS NELORE 39

Martins, J. K. V., Toledo, G. A., Coelho, W. S., Ribeiro, G. M., Sousa, L. F., Ribeiro, A. P. C.

OCORRÊNCIA DE XENOMAS DE MICROSPORÍDIOS NAS BRÂNKIAS DE *RHAMDIA
QUELEN* (SILURIFORMES: PIMELODIDAE) PROVENIENTES DA BACIA DO RIO
GURUPIZINHO, AMAZÔNIA ORIENTAL, BRASIL 40

Meneses, L. V., Matos, E., Andrade, V. N., Santos, A. R., Silva, B. L. C., Silva, M. F.



PERFIL ANTIMICROBIANO DE <i>ESCHERICHIA COLI</i> ISOLADAS DE BOVINOS ABATIDOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAINA-TO	41
<i>Maciel, K. A., Santos, H. D., Guimarães, R. M. R., Miranda, M. P. A., Alexandrino, B., Dias, F. E. F., Minharro, S.</i>	
CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA EPIDEMIOLÓGICA DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE/HIV NO ESTADO DO TOCANTINS	42
<i>Miranda Junior, A. B., Rossi, A., Ribeiro, T. C., Sousa, M. I. B., Freire, M. I. G. A., Mariano, W. S.</i>	
ABORDAGEM ANESTÉSICA PARA O TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CÃO DIAGNOSTICADO COM SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA – RELATO DE CASO	43
<i>Mota, L. O., Santos, P. A., Tôrres, A. M., Pernlochner, P., Silva, J. M., França, E. C., Schneider, M. H., Sousa, M. F., Vidal, G. R., Moro, J. V., Nazaret, T. L.</i>	
FORMAÇÃO DE GRANULOMA PÓS ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA EM CADELA – RELATO DE CASO	44
<i>Mota, L. O., Santos, P. A., Tôrres, A. M., Pernlochner, P., Silva, J. M., França, E. C., Schneider, M. H., Sousa, M. F., Santos, T. T., Nazaret, T. L.</i>	
CORPO ESTRANHO EM REGIÃO DE NASOFARINGE DE CÃO – RELATO DE CASO	45
<i>Mota, L. O., Santos, P. A., Tôrres, A. M., Pernlochner, P., Silva, J. M., França, E. C., Schneider, M. H., Sousa, M. F., Nogueira, J. S., Pinto, M. L., Nazaret, T. L.</i>	
DIAGNÓSTICO PÓS-MORTE DE <i>AELUROSTRONGYLUS ABSTRUSUS</i> EM GATO DOMÉSTICO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS: RELATO DE CASO	46
<i>Nesso, M., Galvão, S. R., Ribeiro, T. M. P., Chaves, R. C. S., Silva, K. M. G., Sousa, S. A. P., Santos, H. D.</i>	
AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS DE BEM-ESTAR EM EQUINOS DE VAQUEJADA NO MUNICÍPIO DE TERESINA, ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL – RESULTADOS PARCIAIS	47
<i>Neves, T. A., Alves, L. R., Silva, L. M., Macedo, R. R., Junior, M. P. G., Rodrigues, J. G. M., Leal, J. G. S., Mauriz, V. F. S., Macedo, F. R., Dias, F. E. F., Cavalcante, T. V., Arrivabene, M.</i>	
PROLAPSO RETAL EM ÉGUA GESTANTE	48
<i>Neves, T. A., Moura, R. C., Melo, G. I. A., Santos, L. G., Souza, Y. B., Melo, G. I. A., Santos, L. G., Cavalcante, T. V., Feitosa Júnior, F. S., Arrivabene, M.</i>	
DERMATOPATIA EM POTRA - RELATO DE CASO	49
<i>Neves, T. A., Moura, A. K. J., Souza, Y. B., Cardoso, F. C. J., Almeida, S. S., Duarte, M. A., Dias, F. E. F., Cavalcante, T. V., Arrivabene, M.</i>	
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2017	50
<i>Novais, D. G., Mariano, V. S., Santos, H. D.</i>	
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NOS ESTADO DO TOCANTINS, 2015 A 2018	51
<i>Novais, D. G., Mariano, V. S., Braga, M. L. O., Santos, H. D.</i>	
ESCABIOSE POR <i>SARCOPTES SCABIEI</i> EM GATA POSITIVA PARA O FELV ATENDIDA NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO	52
<i>Oliveira, A. P., Sousa, D. S., Barroso, L. R., Passos, A. C. B. T.</i>	
CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE BOLSA ESCROTAL EM CÃO: RELATO DE CASO	53
<i>Oliveira, B. E. B., Dantas, A. V. E., Barros, V. E. A., Santos, G. P., Sousa, M. F., Mendes, Y. Z., Silva, M. A. M.</i>	



GASTROTOMIA PARA RETIRADA DE CORPO ESTRANHO EM CÃO: RELATO DE CASO . 54	
<i>Oliveira, B. E. B., Oliveira, I. M., Dantas, A. V. E., Gomes, F. A. S., Araújo, C. T., Nascimento, A. F., Mendes, Y. Z., Sousa, M. F.</i>	
RUPTURA DIAFRAGMÁTICA CIRCUNCOSTAL EM CÃO: RELATO DE CASO..... 55	
<i>Oliveira, B. E. B., Oliveira, I. M., Cordeiro, B. R., Faria, A. C., Araújo, C. T., Bento, A. C. N., Filho, R. M. A., Braga, S. M., Silva, M. A. M., Torres, B. B. J., Sousa, M. F., Martins, L. C. T.</i>	
OCORRÊNCIA MENSAL DE PARIÇÕES DE ÉGUAS MANGALARGA MARCHADOR CRIADAS NO MUNICÍPIO DE JOSE DE FREITAS-PI..... 56	
<i>Silva, N. C. F., Oliveira, L. A., Barbosa, F. A. M., Souza, A. P., Dias, F. E. F., Arrivabene, M., Cavalcante, T. V.</i>	
IMPACTO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA REPRODUÇÃO DE ÉGUAS MANGALARGA MARCHADOR 57	
<i>Silva, N. C. F., Oliveira, L. A., Barbosa, F. A. M., Souza, A. P., Dias, F. E. F., Arrivabene, M., Cavalcante, T. V.</i>	
DURAÇÃO DA GESTAÇÃO EM ÉGUAS MANGALARGA MARCHADOR CRIADAS EM JOSÉ DE FREITAS-PI..... 58	
<i>Silva, N. C. F., Oliveira, L. A., Barbosa, F. A. M., Souza, A. P., Dias, F. E. F., Arrivabene, M., Cavalcante, T. V.</i>	
CARACTERIZAÇÃO DAS INFRAÇÕES APURADAS PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2018, NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO 59	
<i>Oliveira, M. S., Sousa, F. B.</i>	
SARCOMA INDIFERENCIADO FELINO: RELATO DE CASO 60	
<i>Paixão, R. A., Favaro, L. L.</i>	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE, COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DE AÇÕES DE CONTROLE DAS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2019 61	
<i>Parente, M. P., Gomes, K. C., Costa, H. J. B., Araújo, B. M., Caldas, A. C. L., Oliveira, L. M., Silva, L. B., Santos, S. R. S., Mendes, J. N. V., Silva, K. C.</i>	
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE EM ARAGUAÍNA-TO NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2019..... 62	
<i>Parente, M. P., Gomes, K. C., Costa, H. J. B., Araújo, B. M., Pereira, A. L. M., Milhomem, A. B., Silva, K. C., Veloso, I. S. Santos, E. F.</i>	
DESCRIÇÃO ANATÔMICA COMPARATIVA DA AORTA ABDOMINAL E SEUS RAMOS COLATERAIS ENTRE AS ESPÉCIES <i>MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA</i> E <i>TAMANDUA TETRADACTYLA</i> 63	
<i>Miranda, B. S. P., Pereira, D. C., Soares, M. J. V.</i>	
INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO DISTRITO DE TAQUARUÇU, PALMAS – TOCANTINS, BRASIL (MARÇO A ABRIL DE 2019) 64	
<i>Pinto, R. G. S., Botelho, L. F. S., Alves, M. S., Marques, A. M. V., Zanatta, G., Almeida, S. M. M.</i>	
EXCISÃO A CAMPO DE PÓLIPO NASAL EM MANGALARGA MARCHADOR..... 65	
<i>Portilho, T. C. C., Leão, C. A., Carvalho, J. A. C., Henriques, M. V. C., Mello, L. R., Fontes, A. V. R., Coelho, Y. N., Silva, L. M., Raiol, D. T. S.</i>	
USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE DERMATITE ATÓPICA CANINA – RELATO DE CASO 66	
<i>Quirino, I. M. J., Carreira, R. M., Bosso, A. C. S., Holzlsauer, G. M., Arantes, M. A.</i>	
SURTO DE TIFO AVIÁRIO EM GRANJA DE ARAGUAÍNA - TO: RELATO DE CASO 67	
<i>Ribeiro, A. S., Rodrigues, V. G. C., Macêdo, A. A., Alexandrino, B., Silva, A. P. C.</i>	



DIAGNÓSTICO DE EPIDIDIMITE INFECCIOSA OVINA NA REGIÃO NORTE DO TOCANTINS: PESQUISA CIENTÍFICA	68
<i>Rodrigues, M. A., Santos, F. M. S., Santos, D. C. E., Soares, C. V., Gomes, M. G. T., Macêdo, A. A., Silva, A. P. C.</i>	
FREQUÊNCIA DE ALELOS (A1 E A2) EM BOVINOS LEITEIROS NA REGIÃO DE COLINAS, TOCANTINS	69
<i>Rodrigues, M. H. D., Silva, R. D. C., Peres, G. A., Santana, L. P., Fioravante, F. C. R. C., Ferreira, J. L.</i>	
PERFIL PRODUTIVO E REPRODUTIVO DO REBANHO DE UMA FAZENDA DA REGIÃO DE ARAPOEMA, TOCANTINS	70
<i>Rodrigues, M. H. D., Guilherme, G. O., Dias, M. F., Gutt, J., Silva, A. C. L., Ferreira, J. L.</i>	
ANÁLISE DO DESEMPENHO REPRODUTIVO DE DOIS REBANHOS DE BOVINOS DA REGIÃO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS	71
<i>Rodrigues, V. S., Rodrigues, M. H. D., Beserra, D. A. A., Fioravante, F. C. R. C., Dias, M. F., Ferreira, J. L.</i>	
EFICIÊNCIA DE AVERMECTINAS NO CONTROLE PARASITOLÓGICO DE NEMATÓDEOS GASTROINTESTINAIS DE BOVINOS DE CORTE NA REGIÃO DE GRAJAÚ, MARANHÃO ..	72
<i>Rodrigues, V. S., Fonseca, R. S., Silva, S. O., Santana, L. P., Silva, A. C. L., Reis, T. S., Ferreira, J. L.</i>	
ATRESIA ANAL EM BEZERRO: RELATO DE CASO	73
<i>Santos, A. R., Costa, J. C. S., Silva, B. L. C., Andrade, V. N., Lima, Y. L. V., Neto, R. B. S.</i>	
COCCIDIOSE HEPÁTICA EM <i>PIMELODELA</i> SP. CAPTURADOS NA BACIA DO RIO TOCANTINS NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ – MA.....	74
<i>Santos, A. R., Silva, B. L. C., Andrade, V. N., Silva, M. P. G., Silva, M. F., Matos, E.</i>	
ERLIQUIOSE GRANULOCÍTICA EQUINA: RELATO DE CASO	75
<i>Santos, A. R., Costa, J. C. S., Silva, B. L. C., Andrade, V. N., Neto, R. B. S., Lima, D. W. G.</i>	
TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL PRIMÁRIO ORONASAL EM UM CÃO	76
<i>Santos, A. R. C., Sousa, F. H. O., Silva, A. P. C., Freitas, E. J., P., Carvalho, P. V. S., Macedo, A. A.</i>	
FORMULAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE ITRACONAZOL PARA TRATAMENTO DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE POR VIA INALATÓRIA.....	77
<i>Santos, F. M. S., Santos Jr, A. O., Macêdo, A. A., Neto, D. S., Silva, A. P. C.</i>	
EXÉRESE DE MASTOCITOMA CUTÂNEO E LINFADENECTOMIA AXILAR DIREITA EM CÃO COM OITO MESES DE IDADE.....	78
<i>Silva, L. C., Martins, R. N. B., Santos, K. S. S., Nazaret, T. L.</i>	
TENOTOMIA DOS FLEXORES DIGITAIS PROFUNDOS PARA CORREÇÃO DE DEFORMIDADES FLEXORAS DAS ARTICULAÇÕES INTERFALANGEANAS DISTAIS DE UMA POTRA	79
<i>Silva, L. C., Martins, R. N. B., Albernaz, R. M., Santos, J. S., Gering, A. P., Nazaret, T. L.</i>	
EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	80
<i>Silva, B. L. C., Santos, A. R., Andrade, V. N., Costa, J. C. S., Bezerra Júnior, R. Q.</i>	
<i>ELLIPSOMYXA</i> SP. PARASITANDO VESÍCULA BILIAR DE <i>SYMBRANCHUS</i> CF. <i>MARMORATUS</i> (BLOCH, 1795) NA BACIA DO RIO GUAMÁ, BELÉM – PA	81
<i>Silva, B. L. C., Santos, A. R., Andrade, V. N., Meneses, L. V., Silva, M. F., Matos, E.</i>	



ESTUDO RETROSPECTIVO DOS CASOS DE DERMATITES NA CIDADE DE IMPERATRIZ- MA NO ANO DE 2017	82
<i>Silva, B. L. C., Santos, A. R., Andrade, V. N., Souto, M. S. M.</i>	
OTITE EXTERNA RECIDIVANTE EM CÃES SOROPOSITIVOS PARA LEISHMANIOSE ATENDIDOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT/ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO	83
<i>Silva, Y. A. P., Ferrarezi, T. G. O., Sousa, D. S., Santiago, J. H. M., Passos, A. C. B. T.</i>	
GRANULOMA FACIAL ASSOCIADO A LEISHMANIOSE EM CÃO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO	84
<i>Sousa, D. S., Oliveira, A. P., Silva, Y. A. P., Freitas, C. G., Caldas, S. M. S., Passos, A. C. B. T.</i>	
SINAL CLÍNICO INCOMUM DA LEISHMANIOSE EM CÃO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO	85
<i>Sousa, D. S., Oliveira, A. P., Silva, Y. A. P., Passos, A. C. B. T., Freitas, C. G.</i>	
CASUÍSTICA DE LEISHMANIOSE E OU ERLIQUIOSE EM ATENDIMENTOS REALIZADOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS DE AGOSTO DE 2018 A JULHO DE 2019.....	86
<i>Sousa, B. B., Diniz, R. R. F., Freitas, G. C., Bringel, K. E. M., Passos, A. C. B. T., Souza, P. M.</i>	
COLOCEFALECTOMIA E USO DE PINO INTRAMEDULAR NO TRATAMENTO DE FRATURAS DE TROCANTER MAIOR E DE COLO FEMORAL – RELATO DE CASO	87
<i>Sousa, M. F., Tôres, A. M., França, E. C., Silva, J. M., Mota, L. O., Schneider, M. H., Santos, P. A., Pernlochner, P., Viana, R. S., Pinto, M. L., Oliveira, B. E. B., Nazaret, T. L.</i>	
REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO ESOFÁGICO POR TORACOTOMIA	88
<i>Sousa, M. F., Martins, L. C. T., Gering, A. P., Burns, L. V., Oliveira, B. E. B.</i>	
RETALHO DE AVANÇO PARA A RECONSTRUÇÃO CIRÚRGICA EM REGIÃO ZIGOMÁTICA/MAXILAR DE CÃO – RELATO DE CASO	89
<i>Sousa, M. F., Tôres, A. M., França, E. C., Silva, J. M., Mota, L. O., Schneider, M. H., Rubin, P. K., Santos, D. C., Santos, P. A., Pernlochner, P., Repker, T. M., Rezende, A. I. B. S., Lima, M. R. T., Nazaret, T. L.</i>	
SÓDIO E POTÁSSIO COMO BIOMARCADORES SÉRICOS NO DIAGNÓSTICO DA INJÚRIA RENAL AGUDA EM CÃES	90
<i>Souza, S. N., Santos, M., Araújo, M. S., Gomes, P. D. G., Santana, R. H., Fioravanti, M. C. S.</i>	
LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO CONVÍVIO DOMICILIAR DE DOADORES DE SANGUE	91
<i>Souza, V. M. S., Sousa, R. V. N., Garcia, H. B. S., Santos, H. D., Alexandrino, B., Negreiros Filho, O.</i>	
CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FRATURA EM CUNHA EM DIÁFISE PROXIMAL DE FÊMUR DIREITO COM ASSOCIAÇÃO DE PINO INTRAMEDULAR, FIO DE CERCLAGEM E PLACA BLOQUEADA DE RECONSTRUÇÃO EM FELINO – RELATO DE CASO	92
<i>Tôres, A. M., Sousa, M. F., Mota, L. O., França, E. C., Pernlochner, P., Silva, J. M., Schneider, M. H., Santos, P. A., Viana, R. S., Pinto, M. L., Nazaret, T. L.</i>	
REVISÃO CIRÚRGICA DE FRATURA EM METÁFISE DISTAL DE RÁDIO E ULNA EM CÃO COM A UTILIZAÇÃO DE PLACA EM “T” – RELATO DE CASO.....	93
<i>Tôres, A. M., França, E. C., Silva, J. M., Mota, L. O., Schneider, M. H., Santos, P. A., Pernlochner, P., Sousa, M. F., Pinto, M. L., Nazaret, T. L.</i>	



CORREÇÃO DE PROLAPSO VAGINAL COM REDUÇÃO MECÂNICA E SUTURA EM BOLSA DE TABACO EM CADELA – RELATO DE CASO 94

Tórres, A. M., Pernlochner, P., Mota, L. O., Silva, J. M., França, E. C., Schneider, M. H., Sousa, M. F., Santos, P. A., Dias, C. V. B., Nazaret, T. L.

INVESTIGAÇÃO DE SURTO DE HEPATITE “A” EM UM BAIRRO NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO NO ANO DE 2014..... 95

Veloso, I. S., Araújo, B. M., Gomes, K. C., Costa, H. J. B., Parente, M. P.

TRABALHOS PREMIADOS 96

PRÊMIO OSWALDO GONÇALVES CRUZ - Categoria Apresentação Oral 96

PRÊMIO OCTAVE-JULES DUPONT - Categoria Apresentação Pôster 97

PRÊMIO 09 DE SETEMBRO - Categoria Estudante 97



LESÕES TARDIAS NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL INDUZIDAS POR DEFICIÊNCIA DE TIAMINA: ESTRATÉGIAS PARA NEUROPROTEÇÃO

¹Gomes, K. C., ²Aguiar, H. Q. S., ²Lima, F. W. B., ²Araújo, S. S., ³Cordova, C. A. S.,
¹Cordova, F. M.

¹Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

³Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A deficiência de tiamina (DT) produz intensas lesões neurodegenerativas. O tratamento do distúrbio é baseado na administração de altas doses da vitamina. Porém, após lesão grave ao sistema nervoso, sequelas permanentes podem se estabelecer. Estratégias terapêuticas associando compostos neuroprotetores têm sido investigadas, buscando minimizar os efeitos deletérios da DT.

Objetivo: Caracterizar as lesões e os efeitos de substâncias com potencial terapêutico coadjuvante no tratamento da DT.

Metodologia: Camundongos foram separados em dez grupos (n = 5): quatro grupos controles e seis grupos DT. Animais foram submetidos a um período de indução de DT (9 dias), seguido por período de recuperação (7 dias). Na indução, grupos controle receberam ração AIN-93M e grupos DT receberam AIN-93DT e pirritiamina (0,5 mg/kg); na recuperação todos receberam ração AIN-93M e injeções i.p. de salina (Cont, NaCl 0,9%), tiamina (Tm, 100 mg/kg), Trolox (Tr, 1 mg/kg), dimetilsulfóxido (DmsO, 1 ml/kg) ou associações (grupos Ptd+Tm+Tr e Ptd+Tm+DmsO).

Após os tratamentos, foram eutanasiados e os encéfalos submetidos à histopatologia de rotina (HE) e avaliados pelo Escore Médio de Lesões (EML; escala de 0 a 4) (CEUA-UFT, processo 23101.001419/2018-83). Dados como média \pm E.P.M., avaliados por ANOVA e teste Duncan, significativos com $p \leq 0,05$.

Resultados: Apesar da recuperação, houve degeneração hidrópica em neurônios talâmicos. Entretanto, as lesões foram reduzidas nos animais tratados. O EML do grupo Ptd foi de $3,17 \pm 0,31$ ($p \leq 0,00001$ ao controle), reduzindo para $1,25 \pm 0,36$ (Ptd+Tm), $1,55 \pm 0,22$ (Ptd+Tr) e $1,83 \pm 0,31$ (Ptd+DmsO; $p \leq 0,0001$ ao grupo Ptd). Nos grupos Ptd+Tm+Tr e Ptd+Tm+DmsO, o EML foi de $0,35 \pm 0,20$ e $0,50 \pm 0,22$, respectivamente ($p \leq 0,00002$ ao grupo Ptd e $p \leq 0,001$ aos grupos Ptd+Tm, Ptd+Tr e Ptd+DmsO).

Conclusão: A redução das lesões foi mais intensa nos animais dos grupos Ptd+Tm+Tr e Ptd+Tm+DmsO, com apenas raros neurônios vacuolizados no tálamo. Os dados sugerem que as substâncias testadas apresentam potencial como neuroprotetores coadjuvantes à tiamina no tratamento da deficiência.

Palavras-chave: neurodegeneração, estresse oxidativo, inflamação.

Financiamento: FAPT/TO-Decit/SCTIE/MS-CNPq – PPSUS/TO.



TRAUMATISMO DA MEDULA ESPINHAL EM FILHOTE DE SHIH-TZU: RELATO DE CASO

¹Andrade, V. N., ¹Santos, A. R., ¹Silva, B. L. C., ¹Rocha, L. C., ¹Costa, J. C. S., ¹Oliveira, L. M.

¹Centro de Ciências Agrárias, Medicina Veterinária, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.

Introdução: Acidentes automobilísticos envolvendo animais são as causas mais comuns de trauma com comprometimento neurológico em cães, geralmente demonstram prognóstico desfavorável com indicação de tratamento cirúrgico. As lesões de coluna podem ser responsáveis por diversos sinais clínicos, variando de acordo com a vértebra afetada.

Objetivo: Descrever as manifestações clínicas decorrente de trauma por acidente automobilístico, demonstrando a localização da lesão medular com seus respectivos efeitos neurológicos.

Descrição do caso: Foi atendido no ambulatório da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL – Imperatriz/MA, um cão de raça Shih-Tzu, com 6 meses de idade, macho, vítima de atropelamento. Ao exame físico o animal apresentou FC de 56 bpm, FR de 30 rpm, paralisia de membros pélvicos devido a gravidade de lesão medular. No exame neurológico o animal apresentou reflexo patelar e de retirada ausente, reflexo de retirada de membros torácicos normal, ausência de reflexo perineal e, na palpação da coluna, observou-se hiperestesia em região de L5. Na radiografia o animal apresentou fratura por compressão em L5 o que lesionou a intumescência lombossacral e causou os sinais clínicos neurológicos pela disfunção dos nervos femoral, isquiático e pudendo. Foi indicado a realização de cirurgia corretiva, no entanto o proprietário optou por não submeter o animal ao procedimento levando em conta o prognóstico desfavorável em recuperar todas as funções motoras. Atualmente o animal utiliza cadeira ortopédica sem avanço do quadro relatado.

Conclusão: O trauma é grave e o prognóstico ruim. Uma correção cirúrgica das lesões, assim como, a recuperação total das funções motoras é pouco provável. O uso da cadeira ortopédica torna-se uma alternativa para exercer atividades físicas.

Palavras-chave: medula espinhal, trauma, paralisia.



OCORRÊNCIA DE MONOGENEO EM CURIMATÍDEO NA BACIA DO RIO DANTAS

¹Andrade, V. N., ¹Santos, A. R., ¹Silva, B. L. C., ¹Silva, M. P. G., ¹Costa, J. C. S., ¹Silva, M. F.

¹Centro de Ciências Agrárias, Medicina Veterinária, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.

Introdução: Os parasitos pertencentes ao filo Platyhelminthes, e a classe Monogenea são parasitas que acometem peixes em criatórios ou de vida livre. É um grupo bastante diversificado, apresentando como principal característica ter diferentes estratégias de fixação sobre seus hospedeiros. São parasitas de grande importância para a aquicultura, sendo responsáveis por causarem surtos de mortalidade especialmente em peixes jovens. Dentre os animais acometidos, a família Curimatidae merece destaque, sendo peixes de pequeno porte, não apresentam dentes e vivem agrupados próximo ao fundo em águas abertas.

Objetivo: Descrever a ocorrência de Monogeneo em peixe da família Curimatidae da bacia do rio Dantas (Governador Edson Lobão – MA), expondo a importância do conhecimento destas parasitoses, consideradas de grande relevância tanto nos ciclos aquáticos nos ambientes naturais quanto na criação comercial de peixes.

Metodologia: Foram coletados peixes Curimatideos, na bacia do rio Dantas, afluente no curso do rio Tocantins, Município de Governador Edson Lobão, este rio é utilizado para fins recreacionais e pesca de subsistência. Entretanto, há poucos estudos relacionados a parasitoses encontradas nos peixes deste rio. Após a captura, os animais foram acondicionados em sacos plásticos com água do habitat e aeração artificial, e então transportados vivos até o Laboratório de Ecologia e Limnologia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - LEL/UEMASUL, em Imperatriz - MA. Os animais foram anestesiados, sacrificados e necropsiados, sendo retirados pequenos fragmentos das brânquias para observação a fresco em microscopia de luz (ML).

Resultados: Durante a observação em ML, pôde ser identificado a presença de um Monogeneo.

Conclusão: Portanto, é necessário a realização de mais estudos relacionados a esses parasitas, pois, podem causar surtos de mortalidade e muitas vezes, em caso de altas infestações causam comprometimento das condições de saúde desses animais, com reflexo negativo sobre o desempenho zootécnico.

Palavras-chave: parasitose, Curimatideo, Monogeneo.



CISTOS DE *MYXOBOLUS* SP. PARASITANDO O TECIDO HEPÁTICO DE *LEPORINUS FRIDERICI* (BLOCH, 1794) NO MUNICÍPIO DE ULIANÓPOLIS - PA.

¹Andrade, V. N., ¹Santos, A. R., ¹Silva, B. L. C., ¹Menezes, L. V., ¹Silva, M. F., ¹Matos, E.

¹CCA, Medicina Veterinária, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.

²Laboratório de Ecologia e Limnologia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.

³Laboratório de Pesquisa Carlos Azevedo, Universidade Federal Rural da Amazônia.

Introdução: Os rios da região tropical têm uma rica biodiversidade de peixes e animais aquáticos que estão constantemente associados a parasitos, dentre os quais, destaca-se o grupo dos Myxozoa (Grassé, 1970), pertencentes ao filo Cnidaria (Hatschek, 1888), composto por esporos parasitos, cosmopolitas que podem infectar peixes causando a mixosporidiose. Estudos sobre a ocorrência destes parasitos é um aspecto importante para a compreensão sobre as relações ecológicas estabelecidas entre as biocenoses aquáticas.

Objetivo: Descrever uma mixosporidiose em *Leporinus friderici* (Bloch, 1794), popularmente conhecido como Aracú ou Piau-três-manchas, procedentes do rio Água Limpa, na microbacia do rio Gurupizinho no município de Ulianópolis, porção nordeste do estado do Pará.

Metodologia: Foi realizada a coleta de 25 exemplares de Aracú (*L. friderici*), através da pesca com rede e emalhar no rio Água Limpa (Ulianópolis – PA). Os peixes foram transportados vivos até o Laboratório de Ecologia e Limnologia - LEL da UEMASUL em Imperatriz – MA, onde foram mantidos em aquários a 28-30 °C com aeração artificial até o processamento. Os peixes foram anestesiados, utilizando protocolo com metano tricáina sulfonato (MS 222 SIGMA) na concentração de 50 mg/L e necropsiados para pesquisa de parasitos nos tecidos e órgãos com auxílio de estereomicroscópio e microscópio de luz (CEUA/UFRA nº 013/2014).

Resultados: Cistos contendo esporos com morfologia condizente com mixosporídeos do gênero *Myxobolus* foram observados no parênquima hepático de 6% da população estudada de *L. friderici*, tendo sido observado multiparasitismo em 12% dos exemplares analisados, com a presença de outros grupos de parasitos como tricodinas, monogênoides e nematodas.

Conclusão: Apesar da baixa prevalência observada de parasitose hepática por myxozoários do gênero *Myxobolus* na população analisada do peixe Aracú. A ocorrência desta, associada ao multiparasitismo, é um fator ainda pouco debatido e que pode elucidar questões relativas à sanidade de populações naturais de *L. friderici*.

Palavras-chave: microparasito, Aracú, Myxozoa.

Financiamento: CNPq, CAPES, UEMASUL.



PERFIL DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2019

¹Araújo, B. M., ¹Gomes, K. C., ¹Costa, H. J. B., ¹Parente, M. P., ¹Pereira, A. L. M.,
¹Milhomem, A. B., ²Rossi, A., ³Cordova, F. M.

¹Centro de Controle de Zoonoses, Araguaína, TO.

²Hospital de Doenças Tropicais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

³Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) está entre as seis doenças mais importantes causadas por protozoários no mundo. A Aids é um problema de saúde pública e a Leishmaniose visceral (LV) a forma mais frequente de coinfeção. O aumento da incidência da LV em áreas antes indenes e a reemergência em áreas endêmicas estão associados às modificações do meio ambiente, à migração, ao processo desordenado de urbanização, à pobreza, à desnutrição e, principalmente, aos fatores de risco individuais, como a expansão da epidemia da HIV/AIDS.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Leishmaniose Visceral em humanos notificados no município de Araguaína no período de janeiro a julho de 2019.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, documental, de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados os dados de casos autóctones de Leishmaniose Visceral registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em Araguaína - TO, no período de janeiro a julho de 2019.

Resultados: Durante o período de análise, observou-se que dos 15 casos registrados, o sexo masculino representou 60%, a faixa etária 20 a 39 anos (40%) foram os mais acometidos, a taxa de letalidade foi de 6,6%, os pacientes coinfectados por LV-HIV representaram 46,7% dos casos.

Conclusão: Apesar da importância do tema e a necessidade de compreensão da amplitude dos casos de LV coinfectados com HIV, faltam estudos que abordem os aspectos epidemiológicos a nível municipal e estadual. A caracterização clínica e epidemiológica dessa situação subsidia políticas públicas de saúde no âmbito do desenvolvimento de estratégias de prevenção, bem como a definição das bases para a assistência médica prestada aos pacientes infectados.

Palavras-chave: co-infecção, HIV/LV, protozooses.



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM ARAGUAÍNA-TO NO PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 2019

¹Araújo, B. M., ¹Gomes, K. C., ¹Costa, H. J. B., ¹Parente, M. P., ¹Pereira, A. L. M., ¹Milhomem, A. B., ¹Mendes, J. N. V.

¹Centro de Controle de Zoonoses, Araguaína, TO.

Introdução: Os cães têm sido incriminados como o principal reservatório da Leishmaniose Visceral, pois de acordo com a literatura, preenchem as condições necessárias, por serem altamente susceptíveis à infecção, por possuírem elevado parasitismo cutâneo e, principalmente, devido à sua estreita relação com o homem, tanto em áreas rurais, como urbanas.

Objetivo: Descrever os casos de leishmaniose visceral canina (LVC) registrados no município de Araguaína-TO no período de janeiro a junho de 2019.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal retrospectivo dos casos de LVC registrados no município de Araguaína-TO, no qual foram utilizados os dados do inquérito canino amostral do Centro de Controle de Zoonoses, realizado no período de janeiro a junho de 2019. Para ser aferido o tamanho dessa amostragem que norteou as ações desde inquérito foi utilizado o nível de confiança de 95%, uma precisão absoluta desejada de 7% e a prevalência prévia de cada bairro aferida com base nos dados acumulados para o ano de 2017 e parte de 2018 (janeiro a novembro 2018).

Resultados: Durante o período de análise foram examinadas 3.725 amostras sorológicas de cães para diagnóstico da LVC. Destes, 1.889 (50,7%) foram confirmados pelo método ELISA. Sendo que 91,6% estavam assintomáticos e 8,3% apresentaram um ou mais sinais clínicos de LVC, sendo que: 35,5% apresentavam onicogribose (35,5%), emagrecimento (20%), alopecia (28%) e apatia (16,5%). Ressalta-se que 79,6% das amostras positivas no teste de triagem (DPP), foram confirmadas pelo teste confirmatório (ELISA).

Conclusão: A alta prevalência de LVC no município após mais de um década de controle, associada a grande quantidade de cães assintomáticos, corroboram para a necessidade de mudança no seu enfrentamento, principalmente, no que concerne a agregação outras ferramentas prevenção primária para que auxiliem na diminuição da transmissão e conseqüentemente nos registros de casos, e sobretudo, que volte a encontrar a convergência com os anseios da comunidade.

Palavras-chave: reservatório doméstico, teste rápido canino, Elisa.



ÓBITO DE CÃO POR AGRESSÃO FÍSICA EM 'PET SHOP': RELATO DE CASO

¹Araújo, L. B., ²Cordova, F. M.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: Com o aumento da população de animais de estimação no Brasil, o mercado *pet* cresceu proporcionalmente. O aumento da procura por serviços *pet* favorece o aumento de casos de animais que sofrem maus-tratos nestes estabelecimentos. Animais vítimas podem apresentar desde alterações comportamentais a risco de morte.

Objetivo: Relatar um caso de óbito de um cão agredido em *pet shop*, enviado para banho e tosa.

Descrição do caso: Foi recebido para exame de necropsia, um cão Chow-chow que veio a óbito após ir a um *pet shop*. Foi relatado que o animal chegou ao estabelecimento com intensa manifestação de medo, sendo alocado em um canil com uma fêmea. Após esta ser retirada para banho, o cão apresentou convulsão e foi a óbito. Durante a necropsia foram observados hematomas nas conjuntivas oculares dorsais, hematoma na inserção dos músculos cleidocefálico e esternocéfálico, sobre a linha média da região occipital, hemorragias subperiostais naso-frontais e nos seios frontais, hemorragia cerebral intraventricular, trauma torácico com hematoma subcutâneo na parede lateral, músculos intercostais e diafragma, e congestão pulmonar grave.

Conclusão: As lesões são altamente sugestivas de traumas por energias de ordem mecânica, com golpes fatais desferidos frontalmente contra a cabeça, característicos da situação. É importante observar a qualificação da equipe técnica e o comportamento dos animais, que é a melhor forma de pressupor que algo anormal está ocorrendo durante os serviços nestes estabelecimentos. A história inconsistente e os padrões das lesões (tipos e localizações), refletem uma realidade com a qual o profissional médico veterinário pode se deparar frequentemente. Para isso, o profissional deve estar atento, para que com perspicácia e tirocínio, possa discernir diferentes situações e garantir sua segurança jurídica e o bem-estar dos animais.

Palavras-chave: maus-tratos, traumatologia, patologia forense.



MORMO: RELATO DE UM FOCO NA CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS DA UFPI

¹Almeida, S. S., ¹Moura, A. K. J., ¹Souza, Y. B., ¹Cardoso, F. C. J., ¹Chaves, A. C. M. V.,
¹Rufino, L. N. M. O., ¹Dias, G. F., ²Duarte, M. A., ³Arrivabene, M.

¹Programa de Residência em Área Multiprofissional da Saúde, Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

²Hospital Veterinário Universitário, Clínica de Grandes Animais, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

³Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

Introdução: O Mormo é uma das doenças mais antigas dos equídeos. Desde a sua reemergência no Brasil em 1999 muitos esforços têm sido feitos para erradicar essa zoonose. É uma doença contagiosa causada pela bactéria *Burkholderia mallei*, um bastonete Gram negativo que acomete solípedes e eventualmente humanos. Causa infecção respiratória e lesões de pele com sintomatologia caracterizada por corrimento nasal serosanguinolento, úlceras nasais, gânglios linfáticos aumentados e nódulos na pele. O tratamento é proibido no Brasil e os casos devem ser notificados.

Objetivo: Descrever um foco de mormo na clínica de grandes animais da Universidade Federal do Piauí (CGA-UPFI).

Descrição do caso: Foi admitido na CGA-UFPI no dia 19/06/2019, equino quarto-de-milha, 12 anos, com queixa principal de problema respiratório já tratado sem sucesso por um veterinário. Ao exame clínico apresentava intensa dificuldade respiratória, presença de secreção nasal sanguinolenta bilateral, temperatura 38,6 °C, ruídos traqueal e pulmonar. Diante da afirmativa de exames negativos para Mormo, deu-se início ao tratamento para broncopneumonia severa com Penicilina potássica e Amicacina durante 10 dias e Flunixin meglumine (4 dias). Sem apresentar melhora, foi requerido um novo exame de mormo. O relatório de ensaio apresentou positivo. O animal foi sacrificado pelo serviço oficial de defesa sanitária animal, que procedeu com a investigação epidemiológica do foco.

Conclusão: O mormo é uma doença grave que necessita de atenção, principalmente por seu caráter zoonótico. O caso estudado reafirmou a irresponsividade da doença à antibioticoterapia (embora o tratamento não fosse a intenção neste caso). A semelhança dos sinais clínicos com outras doenças respiratórias é um fator que dificulta o diagnóstico e conseqüentemente favorece a propagação da doença. A erradicação do mormo é necessária para o sucesso da equideocultura no Brasil e depende da colaboração de todos com programa de sanidade equídea vigente.

Palavras-chave: *Burkholderia mallei*, sanidade de equídeos, zoonose.



TROMBOFLEBITE BILATERAL EM JUGULAR DE EQUINO: RELATO DE CASO

¹Souza, Y. B., ¹Cardoso Júnior, F. C., ¹Almeida, S. S., ¹Moura, A. K. J., ²Duarte, M.A., ³Arrivabene, M.

¹Programa de Residência em Área Multiprofissional da Saúde, Medicina Veterinária, Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

²Hospital Veterinário Universitário, Clínica de Grandes Animais, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

³Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

Introdução: Afecção vascular importante na clínica de equinos, a tromboflebite apresenta etiologia múltipla, a mais comum a manipulação inadequada na administração de medicamentos intravenosos. Quando não realizada correta assepsia, a utilização de materiais inadequados e injeção de fármacos agressivos à parede dos vasos sanguíneos, inicia-se uma cascata inflamatória que culmina no surgimento de trombos em decorrência do desequilíbrio na formação do coágulo e fibrinólise.

Objetivo: descrever caso de tromboflebite jugular bilateral em um equino atendido na CGA/HVU/UFPI.

Descrição do caso: A queixa foi de apatia após histórico de cólica tratada na propriedade com dipirona, fenilbutazona, flunixin meglumine, diuréticos, antitóxico e soro, aplicados nas jugulares, observado melhora, posteriormente apatia e ataxia. Na avaliação clínica apresentava edema de cabeça e pescoço, mucosa cianótica, taquipneia, taquicardia, rubor e tumefação na região jugular nos dois antímeros, na cateterização notou-se grande pressão da jugular. Exames complementares: leucocitose, hiperfibrinogenemia, azotemia pré-renal e aumento de aspartato aminotransferase. Na ultrassonografia: obstrução parcial do fluxo sanguíneo das jugulares, espessamento da parede venosa e área hipoecóica no interior do vaso. Tratamento: aplicação de 50 UI/kg/ QUID de heparina, AAS 20 mg/kg a cada 48 h e aplicação tópica de pomadas a base de diclofenaco, polissulfato de mucopolissacarídeo e heparina. Houve piora do animal e optou-se pela eutanásia. Na necropsia foi encontrado trombo nas jugulares, obstruindo quase todo diâmetro do lúmen e do comprimento do vaso. A manipulação e consequente lesão endotelial somada a desordem gastrointestinal estimularam o desenvolvimento da coagulopatia pois provocam ativação da coagulação além de falhas nas vias anticoagulantes e fibrinolíticas. Os exames sugerem a tromboflebite séptica, com neutrofilia e aumento do fibrinogênio. Os sinais clínicos são decorrentes da falha no retorno venoso, já que obstrução provoca baixo fluxo e maior pressão nas veias da região afetada com consequente saída de fluido. Somada à insuficiente drenagem da circulação colateral, com resposta, edema de face, língua e pescoço, apresentando dificuldade respiratória que leva a cianose.

Conclusão: A terapêutica instituída não apresentou resposta significativa, supondo que em virtude do estágio avançado da lesão vascular observada e difícil reversibilidade.

Palavras-chave: equino, jugular, tromboflebite.



ETOGRAMA DE EQUINOS DO ESQUADRÃO INDEPENDENTE DE POLÍCIA MONTADA DO ESTADO DO PIAUÍ - EIPMON

¹Moura, R. M., ¹Marreiro, N. L. O., ¹Araújo Neto, A. P., ¹Brasileiro, C. B., ¹Souza, Y. B.,
²Cavalcante, T. V., ²Arrivabene, M.

¹Programa de Residência em Área Multiprofissional da Saúde, Medicina Veterinária, Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

²Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

Introdução: O convívio com o homem modificou o hábitat dos equinos. Fatores como o confinamento, falta de estímulo ambiental e isolamento, levam os animais ao desenvolvimento de estereotípias. Esses comportamentos diminuem ou desaparecem quando os cavalos são colocados em espaços maiores.

Objetivos: Avaliar o comportamento das raças de cavalos, submetidos ao sistema de criação, mediante à análise das diferenças de comportamentos apresentados entre as raças estudadas no período de 31 de março a 05 de abril de 2014.

Metodologia: Avaliou-se o comportamento de 28 equinos das raças Brasileiro de Hipismo (BH), Quarto de milha (QM), Campolina (CPL) e Mestiço (MST) nas condições em que são criados no Esquadrão Independente de Polícia Montada do Estado do Piauí - EIPmom. Teresina-PI. Os animais foram observados 24 horas por dia, durante seis dias, fazendo-se anotações, utilizando intervalo de dez minutos entre cada observação, do comportamento de cada animal.

Resultados: Observou-se que o comportamento mais frequente em todas as raças exceto a QM foi a alimentação com ração ou volumoso. Nesta raça, observou-se principalmente a atitude de lamber o cocho/corredor, sendo esta ação a segunda mais frequente nos animais mestiços e está relacionada ao estado de ansiedade e/ou deficiência de minerais. O segundo comportamento com maior ocorrência nas outras três raças foi: parados de frente da baia/observando o exterior, o que revela uma grande curiosidade e a necessidade de contato dos equinos com outros animais e seres humanos.

Conclusão: Constatou-se que os cavalos da raça QM apresentaram maior incidência de comportamentos estereotipados, e os da raça campolina, menor incidência. Os cavalos CPL apresentaram-se mais adaptados às condições de criação no Esquadrão Independente de Polícia Montada do Estado do Piauí-Teresina-PI.

Palavras-chave: comportamento, estereotípias, Quarto-de-milha.



TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CÃO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT - RELATO DE CASO

¹Bringel, K. E. M., ²Gomes, I. M., ²Souza, A. S., ²Passos A. C. B. T.

¹Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: O TVT, tumor venéreo transmissível é caracterizado por proliferações de massas neoplásicas com aspecto de couve-flor que acometem os órgãos genitais masculinos e femininos de cães. É uma neoplasia contagiosa, geralmente transmitida por contato sexual, podendo também ser transmitida por lambeduras. Tem prognóstico favorável, chegando à cura.

Objetivo: Descrever um caso de TVT em um cão.

Descrição do caso: Foi atendido na Clínica Veterinária Universitária da UFT um cão macho, não castrado, SRD, pesando 13,6 kg e 2 anos de idade. Com queixa de sangramento peniano há 15 dias, em forma de gotejamento e histórico de copula há 2 meses, com uma cadela errante. Ao exame físico foi observado aumento de volume em região caudal de pênis, hemorragia ativa peniana e com a retração do prepúcio foi possível evidenciar uma proliferação nodular com aspecto de couve-flor de \pm 3cm de diâmetro. Sob a suspeita de TVT, foram solicitados hemograma, citologia pelo método de *Imprint* e provas bioquímicas (ureia, creatinina, proteínas totais, FA e ALT). O resultado da citologia evidenciou células redondas, com núcleo excêntrico e vacúolos citoplasmáticos. Como terapia, foram instituídas 5 sessões de quimioterapia, com intervalos de 7 dias entre cada sessão, utilizando Sulfato de Vincristina na dose de 0,03 mg/kg por via intravenosa, e todas precedidas por avaliação hematológica, sem alterações no decorrer da instituição do tratamento. O paciente recebeu alta após a 5ª sessão de quimioterapia, com remissão total do tumor.

Conclusão: O sangramento peniano foi justificado devido ao caráter hemorrágico do TVT, localizado na região. A terapia utilizando sulfato de vincristina na dose de 0,03 mg/kg foi efetiva no presente caso.

Palavras-chave: TVT, vincristina, quimioterapia.



BABESIOSE EM CÃO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO

¹ Brito, E. C. P. M., ¹ Fonte, J. C. S., ¹ Coutinho, T. F., ¹ Freitas, G. C., ¹ Passos, A. C. B. T.

¹ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A babesiose é uma doença hemolítica causada pela *Babesia* spp que parasita hemácias sendo transmitida, principalmente, por carrapatos. Os animais acometidos apresentam anorexia, anemia, apatia, diarreia, febre, hemoglobinúria e icterícia. Uma das formas de diagnóstico é através da observação do parasito em microscópio, associado a apresentação clínica e um dos tratamentos consiste na administração de imidocarb.

Objetivo: Descrever um caso clínico de um cão diagnosticado com babesiose canina.

Descrição de caso: Foi atendido um cão, fêmea, SRD, com 10 meses de idade, com histórico de anorexia há 2 dias, um episódio de sialorréia intensa há algumas semanas, um episódio de convulsão e urina escura e com odor forte. Tutor relatou administração indiscriminada de antibiótico a base de amoxicilina diluído na água sem controle de doses, soro antiofídico e antitóxicos, sem melhora do animal. No exame físico observou-se mucosas hipocoradas, linfonodos submandibular e pré-escapular direito aumentados. Os exames complementares solicitados foram hemograma, pesquisa de hemoparasitas em sangue capilar, PAAF de linfonodos, dosagens bioquímicas de ureia, creatinina e ALT. A pesquisa direta de hemoparasitas revelou a presença de *Babesia* spp. No hemograma foi detectado anemia normocítica hiperocrômica, trombocitopenia e monocitopenia. O tratamento para babesiose foi realizado ambulatorialmente à base de imidocarb (5 mg/kg/14 dias/SC) e atropina (0,02 mg/kg/14 dias/SC) totalizando 2 doses. Além disso foi prescrito estimulantes do apetite a base de ciproepitadina, probióticos e complexo vitamínico. Quatorze dias após o término do tratamento foram repetidos os exames e não foram observadas alterações.

Conclusão: A apresentação clínica associada ao exame físico e resultado dos exames complementares permitiram o diagnóstico de babesiose. O paciente respondeu bem a terapia instituída e apresentou recuperação clínica e hematológica.

Palavras-chaves: *Babesia* spp, carrapato, anemia hemolítica.



ASPECTOS RADIOGRÁFICOS E ULTRASSONOGRÁFICOS DA HIDROCEFALIA CONGÊNITA EM UM CÃO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT – ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO

¹Brito, E. C. P. M., ²Lopes, N. V., ²Souza, P. M., ²Paranhos, L. C. A., ³Bringel, K. E. M.

¹Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Setor de Diagnóstico por Imagem da Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

³Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais da Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A hidrocefalia caracteriza-se pelo aumento de líquido cefalorraquidiano nos ventrículos cerebrais, levando a uma dilatação, aumento de volume, atrofia e consequentemente destruição do parênquima cerebral. Esta afecção pode ser classificada como congênita ou adquirida, sendo a apresentação congênita a mais comum. Na modalidade de imagem a tomografia computadorizada e a ressonância magnética apresentam maior precisão na obtenção do diagnóstico definitivo. No entanto, a radiografia e ultrassonografia auxiliam no diagnóstico dessa patologia de forma eficaz. Os achados radiográficos incluem aumento da calota craniana com aspecto de “vidro fosco”, aumento do adelgaçamento da parte superior da caixa craniana, podendo também apresentar falha radioluscente na região dorsocaudal do crânio com fontanelas persistentes. Ecograficamente observa-se aumento nas dimensões dos ventrículos, exibindo o líquido cefalorraquidiano com aspectos anecóico e homogêneo, indicando a ventriculomegalia.

Objetivo: Relatar os aspectos radiográficos e ultrassonográficos encontrados na hidrocefalia congênita em um cão.

Relato de caso: Atendido na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins, um canino, SRD, com 24 dias de idade, com histórico de retardo no desenvolvimento, abaulamento do crânio, com proeminência frontal e fontanela aberta, e presença de estrabismo ventrolateral, suspeitando-se de hidrocefalia. Ao exame radiográfico da cabeça realizado nas projeções ventrodorsal, dorsoventral, lateral direita e esquerda, observou-se aumento de radiopacidade intracraniana, presença da fontanela aberta, e aumento da calota craniana. A ultrassonografia transcraniana revelou ventriculomegalia bilateral com líquido cefalorraquidiano anecogênico e homogêneo, sem alterações no índice de resistividade vascular. Com o diagnóstico definitivo de hidrocefalia congênita instituiu-se a terapia medicamentosa.

Conclusão: Os exames de imagem foram decisivos para o diagnóstico e o prognóstico da doença, uma vez que a radiografia é uma triagem para avaliação de crânio e o ultrassom sensível e específico para a avaliação dos ventrículos, manto cerebrais e fluxo sanguíneo arteriais, determinantes para o tratamento.

Palavras-chave: hidrocefalia, diagnóstico por imagem, cão.



OBSTRUÇÃO URETRAL POR TAMPÃO MUCOSO EM GATO ADULTO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT - ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO

¹ Brito, E. C. P. M., ¹ Fonte, J. C. S., ¹ Coutinho, T. F., ¹ Freitas, G. C., ¹ Hölzlsauer, G. M., ¹ Passos, A. C. B. T.

¹ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A conformação anatômica uretral de machos favorece o aparecimento de obstrução uretral, contudo, este não é o único fator predisponente, sendo que falhas de manejo tais como acesso restrito a água e estresse, também contribuem com o surgimento do processo.

Objetivo: Descrever um caso de obstrução uretral por tampão mucoso em felino.

Descrição do caso: Foi atendido um felino, macho, castrado, 2 anos, SRD, com histórico de apatia, pupila dilatada, dor quando tocado no flanco e membros posteriores e episódios eméticos. Ao exame físico foi observado dor à palpação abdominal, distensão da vesícula urinária e cifose, além da presença de secreção mucoide no pênis. Foram solicitados hemograma, ultrassom abdominal, ureia, creatinina, FA e GGT sérica e urinálise. Os exames revelaram leucocitose por neutrofilia e linfopenia, azotemia (creatinina 5,7; ureia 266 mg/dL), proteinúria e células renais na urinálise e o ultrassom descartou a presença de urolitíase. No ambulatório foi administrado metadona (0,2 mg/kg/IM) e dipirona (25 mg/kg/IV) para analgesia e realizado anestesia ambulatorial para realização dos procedimentos de desobstrução, que foi realizado através da massagem peniana e vesical, e passagem de sonda uretral, possibilitando a retirada do tampão mucoso. O paciente foi internado e recebeu fluidoterapia de manutenção, estimulante de apetite (ciproheptadina 2 mg/animal/cada 12 h) e antiemético (ondansetrona 0,11 mg/kg/cada 12 h). Um dia após a desobstrução foram realizados novos exames nos quais constatou-se azotemia e leucopenia por monocitopenia e eosinopenia. Manteve-se a fluidoterapia por 3 dias e o animal voltou a se alimentar. O paciente foi reavaliado uma semana após e novos exames complementares foram solicitados, observando normalização de todos os parâmetros.

Conclusão: O tampão mucoso foi a causa da obstrução uretral nesse paciente e o procedimento de desobstrução uretral, associada a terapêutica instituída foi essencial para reestabelecer a integridade fisiológica do animal.

Palavras-chave: azotemia, felino, urinálise.



MORTALIDADE EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO NECROPSIADOS NO LABOPAVE – UFSC, SANTA CATARINA, BRASIL

¹Burns, L. V., ²Menegatt, J. C. O., ²Panneitz, A. K., ²Freitas, S. A., ²Machado, E. K., ²Raldi, D., ²Zimmermann, F. C., ²Ramos, A. T.

¹Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba, SC.

Introdução: O agronegócio é o carro-chefe da economia de Santa Catarina que está atrelado aos mais variados produtos obtidos do meio rural. Estudos que visam demonstrar a ocorrência de doenças em animais de produção são necessários, permitindo o melhor controle dos rebanhos, prevenindo doenças e reduzindo prejuízos econômicos.

Objetivo: Retratar as causas de mortalidade em animais de produção necropsiados no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba (LABOPAVE), entre 2014 e 2018.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo onde laudos de necropsia emitidos pelo LABOPAVE foram revisados e computados.

Resultados: Foram obtidos laudos de 142 animais, compreendendo suínos, bovinos e ovinos. Suínos representam 47,2% dos casos (67/142), sendo computado Doença de Glasser com 32,83% (22/67), eutanásia por atresia coli e ani, hérnia e problemas nos aprumos em 8,95% (6/67) e salmonelose com 7,46% (5/67) dos casos. Septicemia, pneumonia enzoótica, doença do edema e *Mycoplasma/Pasteurella* apresentaram 3 casos cada (4,47% cada). Meningite estreptocócica, colibacilose, rinite atrófica e colite hemorrágica apresentaram 2 casos cada (2,98% cada) e outros casos que totalizam 20,89% (14/67). Bovinos representam 45% dos casos (64/142), sendo que 26,56% (17/64) dos casos foram de intoxicação por plantas (53% (9/17) por samambaia, 23,5% (4/17) por senécio, 11,8% (2/17) sugestivos e 11,8% (2/17) inconclusivos). Tristeza parasitária computou 21,87% dos casos (14/64), carbúnculo sintomático 10,94% (7/64), pneumonia 7,81% (5/64), traumas 7,81% (5/64), hepatite necrótica infecciosa 3,12% (2/64) e outros casos totalizaram 17,19% (11/64). Ovinos representam 7,7% (11/142) dos casos, sendo hemoncose 37% (4/11), seguido por colibacilose, coccidiose, timpanismo gasoso, anemia hemorrágica crônica, eutanásia (fimose), complexo inanição/exposição e distocia todos com 1 caso cada (7/11-63%).

Conclusão: Prevaleceu doença de Glasser em suínos, intoxicação por plantas em bovinos e hemoncose em ovinos. Faz-se necessário o correto manejo e cuidado veterinário para cada espécie, evitando-se prejuízos econômicos aos produtores.

Palavras-chave: ovinos, bovinos, suínos, necropsia.



AValiação DO PH FINAL DA CARÇA DE BOVINOS TRANSPORTADOS POR DIFERENTES DISTÂNCIAS AO FRIGORÍFICO NA REGIÃO DE ARAGUAÍNA-TO

¹Burns, L. V., ¹Aguiar, H. Q. S., ¹Felipe, C. B., ¹Cunha, A. C. M., ¹Sobreira, G. S., ¹Minharro, S., ¹Cordova, F. M., ²Ramos, A.T.

¹Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba, SC.

Introdução: O transporte rodoviário por caminhões é a maneira mais comum de condução de bovinos ao frigorífico, sendo a principal causa de estresse, prejudicando o bem-estar. O estresse associado à condição sexual, aumento da atividade física, maus tratos, transporte por longas distâncias podem causar depleção do glicogênio muscular resultando aumento do pH final (pHu) da carcaça, permanecendo entre 5,8 e 6,2, devido à menor concentrações de ácido láctico, contribuindo para produção de carne DFD (*Dark, Firm, Dry*), com maior grau de firmeza, cortes escuros e com menor suculência.

Objetivo: Avaliar os efeitos de diferentes distâncias de transporte ao frigorífico sobre o pHu da carcaça de bovinos machos e fêmeas.

Metodologia: A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética - CEUA-UFT (Nº do processo: 23101.000666/2017-81). Foram utilizados 297 bovinos anelados e mestiços, sendo 147 fêmeas e 150 machos não-castrados provenientes de fazendas do interior do Tocantins. Os animais foram alocados em grupos de acordo com a condição sexual e distância percorrida: <50 km, 100-200 km, 201-300 km e >300 km. A medição do pHu foi feita no músculo *Longissimus lumborum*, que corresponde ao espaço entre a 11a e 13a costelas, na câmara fria, 24 horas após o abate, utilizando pHmetro portátil. O delineamento estatístico utilizado foi o inteiramente casualizado com arranjo fatorial (4x2).

Resultados: Os machos tiveram maior pHu em <50 km (♂ 5,73 e ♀ 5,68) e 100-200 km (♂ 6,04 e ♀ 5,64) enquanto nas fêmeas o pHu aumentou em >300 km (♂ 5,48 e ♀ 5,89).

Conclusão: Os machos são susceptíveis ao aumento do pHu da carcaça em curtas distâncias enquanto nas fêmeas o pHu é maior em longas distâncias por serem mais reativas ao estresse do transporte em longas distâncias (>300 km), possivelmente devido ao manejo inadequado ou sua oscilação hormonal mais acentuada em comparação aos machos.

Palavras-chave: bovinos, estresse, pH, transporte.



ADAPTAÇÃO DE ABATEDOURO FRIGORÍFICO DE BOVINOS PARA ABATE DE OVINOS E CAPRINOS NO MUNICÍPIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS - TO E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

¹Carvalho, D. S., ²Barbosa, R. G., ³Barbosa, A. A., ¹Castro, A. A. P., ¹Galletti, J. P.

¹Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins, TO.

²Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia de alimentos, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO.

³Centro Universitário Católica do Tocantins, Palmas, TO.

Introdução: Informações do Censo Agropecuário de 2017- IBGE apontaram o rebanho caprino do estado do Tocantins com 29.823 cabeças, enquanto o rebanho ovino atingiu 60.222. Avaliando o iminente risco à saúde pública e atendendo à demanda de produtores, a ADAPEC avaliou a adaptação de uma planta de abate de bovinos para abater também caprinos e ovinos.

Objetivo: Descrever as atividades pertinentes à promoção e adaptação de uma planta frigorífica de bovinos para funcionar como abatedouro de caprinos e ovinos.

Descrição do caso: Foi estabelecida uma análise de começo ao fim do fluxo produtivo do abate na planta frigorífica adaptada. Na chegada e seleção dos animais foram cobradas adequações no projeto para remodelação de currais com construções de no mínimo 02 (dois) currais, sendo obrigatório 01 (um) para sequestro de animais de modo a comportar 5% (cinco por cento) da capacidade diária de abate. A área mínima dos currais atendeu a 0,7 m² por animal, sendo estes cobertos e com iluminação artificial (220 lux m²). A separação entre turnos de abate foi exigida entre espécies, havendo completa higienização entre os turnos. A pistola de insensibilização foi ajustada para promover o correto atordoamento até a sangria. A adaptação para trilhagem dos animais e das carcaças ocorreu pelo uso de correntes metálicas de 01 metro de comprimento e pelo uso de balancins de 45 centímetros de largura. Na câmara de resfriamento de carcaças foi adotado o cálculo 04 (quatro) carcaças por metro linear de trilho (roldanas).

Conclusão: Desde o início da operação houve abate de 483 ovinos, a inspeção sanitária de carcaças e vísceras e o julgamento e destino de carcaças tem relação direta com a saúde pública pela produção de produtos com qualidade ao mercado consumidor. A certificação sanitária da carne possibilita, ainda, a expansão da cadeia produtiva.

Palavras-chave: frigorífico, ovino, caprino.



INVESTIGAÇÃO E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PARA TUBERCULOSE EM SUÍNOS EM MUNICÍPIOS DO TOCANTINS

¹Carvalho, D. S., ²Barbosa, R. G., ³Barbosa, A. A., ¹Castro, A. A. P., ¹Galletti, J. P.

¹Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins, TO.

²Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia de alimentos, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO.

³Centro Universitário Católica do Tocantins, Palmas, TO.

Introdução: A tuberculose continua sendo um importante problema de saúde pública, que se tornou reemergente devido, principalmente, a grande incidência entre portadores de imunodeficiências. Dentre as zoonoses que acometem os suínos, a tuberculose e as micobacterioses são doenças infecciosas crônicas e cosmopolitas.

Objetivos: Investigação e vigilância para tuberculose em suínos, nos municípios de Bandeirantes do Tocantins e Colinas do Tocantins, devido a produtores terem alimentado os animais com restos de alimentos, sem tratamento térmico, de presídio que foi notificado surto em humanos.

Metodologia: Orientação aos proprietários quanto à biossegurança no rebanho e possível infecção dos humanos, notificando que procurassem atendimento médico; investigação detalhada dos índices de produção e sanitários das propriedades suspeitas e das propriedades caracterizando-as como alto risco para tuberculose e outras enfermidades relacionadas ao consumo de resíduos alimentares. Realização de prova de tuberculina em animais com idade acima de seis (06) meses, utilizando a prova dupla comparativa com tuberculinas mamífera e aviária, totalizando 20 animais testados em duas propriedades (agosto de 2018); Cada suíno recebeu por via intradérmica 0,1ml de tuberculina aviária na face dorsal de uma orelha e 0,1 ml de tuberculina bovina na face dorsal da outra orelha. O método utilizado foi a medição do diâmetro maior da reação, utilizando-se uma régua milimétrica e a leitura das reações foi realizada 48 horas após a aplicação.

Resultados: Havia o vínculo epidemiológico com a suspeita em humanos, porém não houve reação no teste tuberculínico.

Conclusão: Mesmo com os resultados negativos, nos estabelecimentos de criação de suínos não tecnificados, a falta de biossegurança aumenta o risco de introdução de doenças, e devido a isso, deve ser mantido de forma constante e efetiva o monitoramento das propriedades, assim como intensificado os trabalhos de educação em saúde àqueles produtores que fornecem resíduos de alimentação humana a suínos.

Palavras-chave: tuberculose, suínos, alimentação.



AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS SOROLÓGICOS PARA PESTE SUÍNA CLÁSSICA (PSC) REALIZADOS EM GRANJAS COMERCIAIS DE SUÍNOS DO TOCANTINS

¹Carvalho, D. S., ²Barbosa, R. G., ³Barbosa, A. A., ¹Castro, A. A. P., ¹Galletti, J. P.

¹Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins, TO.

²Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia de alimentos, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO.

³Centro Universitário Católica do Tocantins, Palmas, TO.

Introdução: Como padronização das ações de vigilância para área livre de PSC, foram normatizados todos os procedimentos, conforme Norma Interna MAPA n. 5/2009, sendo o monitoramento sorológico de granjas comerciais de suínos (GCS) uma alternativa para os Estados em que a presença de abatedouros não é significativa, que não represente a maior parcela de abate de suínos, exemplo do Tocantins, devendo ser colhida amostra a cada seis meses de um reprodutor por Granja, cadastrada no serviço veterinário oficial.

Objetivos: Demonstrar a ausência de atividade do vírus da PSC nas granjas comerciais de suínos do Tocantins, visando aumentar a sensibilidade do sistema de vigilância ativa para a enfermidade no Estado e na zona livre.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, documental, de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados os dados disponibilizados pela Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins, no período de 2015 a 2018. As amostras foram testadas através da pesquisa de anticorpos – Ensaio imunoenzimático (ELISA) e nos casos de inconclusivos ou positivos a esse teste, realização do teste complementar de vírus neutralização-Imunoperoxidase (VN) e RT-PCR.

Resultados: do total de 1.090 amostras testadas para PSC, no período, foi obtido 100% de resultados negativos, após testes complementares; desses, tiveram três positivos e dois suspeitos para o ELISA; dois positivos e uma amostra tóxica na VN, sendo todas as amostras negativas para o RT-PCR.

Conclusão: Como a Zona Livre de PSC brasileira concentra mais de 95% de toda a indústria e 100% da exportação de suínos, a ocorrência de um foco nessa aérea implicaria em grandes perdas econômicas sendo a vigilância um processo contínuo e permanente, o monitoramento semestral contribui para a sensibilidade, abrangendo uma vasta aérea do estado e em condição estratégica, devido à comercialização de animais, caracterizando movimentação de animais.

Palavras-chave: Peste Suína Clássica, monitoramento, vigilância.



ANÁLISES DE ÁGUA TRATADA DE LATICÍNIOS COM INSPEÇÃO ESTADUAL DO TOCANTINS

¹Castro, A. A. P., ¹Lins, J. C., ¹Galletti, J. P., ¹Machado, G. R. A., ¹Carvalho, D.,
¹Mendonça, J. K. S., ¹Caminha, A. J. S., ¹Freitas, M. S. A.

¹Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins, Gerência de Inspeção Animal, Palmas, TO.

Introdução: A qualidade da água é considerada um fator determinante no processamento de alimentos, seu impacto pode ser direto ou indireto devido a alterações físico-químicas e/ou microbiológicas. Nos laticínios vinculados ao Serviço de Inspeção Estadual (SIE) são realizadas análises periódicas de água com a finalidade de monitorar sua qualidade e corrigir quaisquer inconformidades que forem encontradas, sendo obrigatórias pelo menos uma coleta oficial no primeiro semestre e outra no segundo semestre de funcionamento.

Objetivo: Conhecer a qualidade da água utilizada nos laticínios vinculados ao Serviço de Inspeção Estadual (SIE), advindos principalmente da contaminação do leite e derivados por microrganismos deteriorantes e patogênicos.

Metodologia: Foram analisados parâmetros físico-químicos e microbiológicos de água tratada obtidos de laudos de 14 laticínios do estado do Tocantins, vinculados ao Serviço de Inspeção Estadual, considerando-se o ano de 2016 confrontados com os Valores Máximos Permitidos para consumo humano (VMP).

Resultados: Foram encontradas inconformidades nas análises físico-químicas em quatro laticínios (28%), sendo que em um deles observou-se cinco itens não-conformes, como valores de cloro residual livre (27,2 mg/L), cor aparente (32 uH), cloreto (300 mg/L), manganês (0,188 mg/L) e nitrato (18 m/L). Três laticínios apresentaram um item não-conforme cada um, sendo eles turbidez (6,39 NTU), cor aparente (21 uH) e no valor de nitrato encontrado (35 mg/L), destaca-se as não-conformidades nos índices de cloretos, cuja presença indica contaminação por resíduos de esgoto doméstico. Índices elevados de nitrato na água indicam exposição a contaminantes como fertilizantes, esterco animal, dejetos humanos e plantas deterioradas. Na análise microbiológica apenas um laticínio (7%) apresentou inconformidade (presença de coliformes totais). Resultados não-conformes de coliformes totais indicam má higienização das caixas de água, tubulações velhas e em má conservação.

Conclusão: Todos os laticínios com inconformidade foram notificados, com recomendações de higienização das instalações, seguidas de novas análises de água, demonstrando ausência de risco à saúde pública, quando a planta será desinterditada.

Palavras-chave: Água tratada, agroindústria, contaminantes, saúde pública



ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE INSPEÇÃO ANIMAL DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2015 E 2016

¹Castro, A. A. P., ¹Lins, J. C., ¹Galletti, J. P., ¹Machado, G. R. A., ¹Carvalho, D.,
¹Mendonça, J. K. S., ¹Caminha, A. J. S., ¹Freitas, M. S. A.

¹Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins, Gerência de Inspeção Animal, Palmas, TO.

Introdução: A Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins (ADAPEC), por meio da Gerência de Inspeção Animal (GIA), coordena o Serviço de Inspeção Estadual (SIE/TO), sendo responsável pelo registro e fiscalização das empresas que produzem matéria prima, manipulem, beneficiem, transformem, industrializem, preparem, acondicionem e embalem produtos de origem animal tais como: carne, leite, pescado, ovos, mel e seus derivados, a serem comercializados no estado do Tocantins. Atualmente, vinte e quatro estabelecimentos são registrados no SIE/TO, cinco matadouros frigoríficos, quatro entrepostos cárneos, um entreposto de mel e quatorze laticínios. O SIE/TO tem a sua disposição 21 Inspetores de Defesa Agropecuária (Médicos Veterinários) e 12 Fiscais de Defesa Agropecuária (Nível Médio) exercendo funções diversas.

Objetivo: Descrever as ações fiscalizatórias realizadas pelo SIE/TO nos anos de 2015 e 2016 tendo-se como base dados tabulados pela GIA.

Descrição do caso: Considerando os anos de 2015 e 2016, foram realizadas respectivamente 2031 e 2136 ações fiscalizatórias em todo o estado. Nas fábricas de laticínios realizou-se 290 fiscalizações em 2015 e 332 em 2016. Os matadouros frigoríficos foram fiscalizados 1700 vezes em 2015 e 1096 vezes em 2016. Nos entrepostos cárneos houve 33 fiscalizações em 2015 e 660 em 2016. Nos anos de 2015 e 2016 foram realizadas respectivamente 8 e 23 fiscalizações conjuntas com o Ministério Público decorrentes do Serviço de Disque Denúncia.

Conclusão: Houve um número maior de fiscalizações nas fábricas de laticínios, entrepostos de carnes e daquelas decorrentes do atendimento a denúncias. O aumento considerável nas fiscalizações de entrepostos cárneos foi resultante de uma maior demanda por estes produtos pelo mercado. Observou-se um decréscimo nas fiscalizações de matadouros frigoríficos devido à interrupção das atividades em duas plantas em 2016.

Palavras-chave: Inspeção, produtos de origem animal, saúde, segurança alimentar.



BULLDOG FRANCÊS: ANASARCA, FENDA PALATINA E BASE CRANIAL ABERTA EM RECÉM-NASCIDOS – RELATO DE CASO

¹Sousa, A. M. N., ²Silva, S. S., ³Dias, F. E. F., ⁴Neves, C. A., ⁵Arrivabene, M., ⁵Cavalcante, T. V.

¹Curso de Medicina Veterinária, CCA, Campus de Teresina, UFPI, PI.

²Clínica Pet Vitalle, Teresina, PI.

³Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFT, Campus de Araguaína, TO.

⁴Curso de Medicina Veterinária, Campus Profa. Cinobelina Elvas, UFPI, Bom Jesus, PI.

⁵Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, CCA, Campus de Teresina, UFPI, PI.

Introdução: Na rotina da clínica veterinária de pequenos animais, a procura pelos tutores de assistências obstétricas, gestacionais e neonatais tem aumentado, principalmente os exames ultrassonográficos, constatando casos de distocias na mãe ou nos fetos, dando ao veterinário a possibilidade de intervir no parto evitando perdas, pois sabe-se que algumas raças apresentam maior predisposição à distocias no parto, promovendo um aumento dos índices de morte fetal e necessidade de cesarianas.

Objetivo: descrever o caso de uma cadela, Bulldog Francês, 18 meses de idade, peso de 10 kg e prenhez de 61 dias por IA, atendida na Clínica Pet Vitalle em Teresina-PI, com diagnóstico de gestação patológica.

Descrição do caso: No acompanhamento gestacional, aos exames ultrassonográfico e radiográfico, observou-se a presença de cinco fetos, três de tamanho aumentado, sugestivo de hidropsia fetal e preconizou-se cesariana. Após cesariana, os cuidados neonatais foram instituídos imediatamente, com secagem corporal, estimulando a respiração com massagens cutâneas vigorosas, desobstruindo as vias aéreas com aparelho de sucção, mantidos em colchão térmico. Ao inspecionar minuciosamente a ninhada, todos vivos, dois normais, e três fêmeas com presença de anasarca fetal pronunciada com um edema generalizado no corpo; visto também que uma das fêmeas possuía a base do crânio aberta com um ferimento ao lado direito da cabeça; e outra a presença de uma fenda palatina secundária. Após reestabelecimento da mãe, os filhotes foram colocados a mamar o colostro até desenvolverem o reflexo de sucção. As três fêmeas com alteração congênita foram abandonadas pelo tutor, e por isso afastadas da mãe e alimentadas por seringa com sonda, com 3 mL do substituto do leite a 37 °C de 3 em 3 horas. Apresentaram diarreia amarelada e aquosa, sendo tratadas com 0,5 mg de probiótico/dia. Apesar do auxílio e tratamento de suporte realizado, as três recém-nascidas não se desenvolveram, sendo que uma veio a óbito com cinco dias e a outra com uma semana de vida.

Conclusão: O Veterinário deve acompanhar a gestação da cadela para diagnosticar complicação nos neonatos do desenvolvimento até o nascimento. Avaliar minuciosamente o recém-nascido para detectar alterações congênitas, e tratar os acometidos de forma diferenciada dos outros. O tutor precisa estar atento ao comportamento diferenciado do neonato, de acordo com as orientações do veterinário.

Palavras-chave: cães, gestação, neonatos.



OS TUTORES E SUA ATENÇÃO NA GESTAÇÃO E PARTO DE CÃES E GATOS

¹Pessoa, A. A., ¹Sousa, C. J. C. B., ¹Napoleão, R. M. S., ²Torres, F. R. S., ³Silva, S. S.,
⁴Dias, F. E. F., ⁵Arrivabene, M., ⁵Cavalcante, T. V.

¹Curso de Medicina Veterinária, CCA, Campus de Teresina, UFPI, PI.

²Curso Técnico em Agropecuária, CTT, UFPI, PI.

³Clínica Pet Vitalle, Teresina, PI.

⁴Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFT, Campus de Araguaína, TO.

⁵Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, CCA, Campus de Teresina, UFPI, PI.

Introdução: Nos dias atuais, os cuidados envolvendo cães e gatos têm ganhado muita atenção, pois os procedimentos diagnósticos de gestação em fêmeas contribuem significativamente para aumentar a eficiência reprodutiva. A gestação e parto exigem atenção com a gestante, cuidados que incluem nutrição, prevenção de doenças, reconhecimento de emergências obstétricas e seu tratamento. É papel do Obstetra Veterinário oferecer orientações para uma tranquila gestação e prevenção de distocias.

Objetivo: Aplicação de questionário aos tutores de pets sobre os cuidados e auxílio Veterinário durante a gestação.

Metodologia: Trata-se de estudo descritivo transversal (CEUA nº 222/16; nº 559/19), preenchido pelo pesquisador, coletando dados através de questionário sobre cuidados aplicados aos tutores que levaram seus pets gestantes numa Clínica Veterinária situada na zona leste, Teresina, PI.

Resultados: Os resultados mostraram que os tutores (n = 33) da espécie canina (58,1%) procuram mais uma assistência veterinária durante o período gestacional comparado aos de gatas (41,9%). Dentre os entrevistados observou-se: A idade da fêmea durante a prenhez varia entre 2 a 5 anos (61,3%), e que cuida da fêmea desde filhote (74,2%); o animal não tem acesso à rua (64,5%), convivem com outros animais (74,2%); Única alimentação dada à fêmea é ração (67,7%), e não mudou alimentação durante gestação (58,1%); A gestação não foi intencional (54,8%), e eram vermifugadas (80,6%), vacinados (74,2%) e sobre exames de saúde antes da gestação, que não foram realizados (77,4%) e não aplicaram o contraceptivo (83,9%) e reconhecem os riscos da utilização (83,9%); Realizaram diagnóstico de prenhez (51,6%), e não utilizaram medicamentos durante a gestação (71%), e por fim, 71,4% procuraram o veterinário para fazer um acompanhamento da gestação. O acompanhamento da gestante e um cuidado pré-natal adequado estão intimamente relacionados com o nascimento de filhotes saudáveis e consequente redução da mortalidade neonatal. O cuidado pré-natal é muito praticado na obstetria humana, mas é relativamente incomum na Veterinária. Cuidados e orientações devem ser praticados em todas as espécies domésticas e é papel do Veterinário oferecer orientações para uma tranquila gestação e prevenção de distocias.

Conclusão: Informações relevantes como a não recomendação do uso de contraceptivos e o diagnóstico de prenhez vem sendo adotado por tutores, no entanto ainda é necessário melhor esclarecimento sobre a importância da assistência pré-natal planejada em pets, garantindo maior taxa de sobrevivência aos recém-nascidos.

Palavras-chave: cães, gestação, neonatos.



HIPERPLASIA FIBROADENOMATOSA MAMÁRIA FELINA – RELATO DE CASO

¹Pessoa, A. A., ²Carvalho, S. M. R., ²Pedrosa, C. S., ³Silva, F. L., ³Cavalcante, T. V.

¹Curso de Medicina Veterinária, CCA, Campus de Teresina, UFPI, PI.

²Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, Medicina Veterinária, Clínica e Cirurgia Veterinária, HVU-UFPI, Teresina, PI.

³Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, CCA, Campus de Teresina, UFPI.

Introdução: A hiperplasia fibroadenomatosa mamária felina (HFMF) é uma condição não neoplásica, responsiva a progesterona, que se caracteriza por uma rápida hipertrofia e hiperplasia ou proliferação do estroma do epitélio ductal das glândulas mamárias, ocorre em gatas jovens que receberam progesterona exógena.

Objetivo: descrever um caso com manifestação clínica em um felídeo, nove meses, peso 3,9 Kg e prenhez atendida no HVU-UFPI.

Descrição do caso: Na anamnese o tutor relatou um aumento de volume abdominal e que em “atividade” com outro felino, houve trauma nas mamas e sangramento. No exame clínico, observou-se mucosas normocoradas, TPC <2, ferida em mama torácica cranial direita com irritação do mamilo, aumento de volume em todas as mamas, de temperatura, avermelhada, com consistência macia. No hemograma, anemia normocítica normocrômica, anisocitose moderada, leucocitose e trombocitopenia; Bioquímico: hipoalbuminemia; e ultrassonográfico: prenhez e um dos fetos apresentando batimentos cardíacos de 176 b.p.m, caracterizando sofrimento fetal. No internamento, animal foi mantido com morfina 10 mg/ml; meloxicam, 0,1 mg/kg; cefalotina, 200 mg/ml e dipirona, 25 mg/kg ml. Após dois dias, à ultrassonografia uterina diagnosticou-se morte fetal, a mama torácica esquerda ulcerou e direita com predisposição a ulcerar, o paciente deprimido, mucosas hipocoradas, encaminhou-se a sala de MPA. Em hemograma constatou-se indicativo de septicemia, realizando transfusão sanguínea, seguindo ao centro cirúrgico com classificação de risco anestésico (A.S.A) III-IV, procedendo a mastectomia bilateral das mamas torácicas craniais e OSH patológica. No dia seguinte, realizou-se transfusão sanguínea com melhora clínica da paciente, aplicação de aglepristone, 1,2 ml/SC. Três dias após, o paciente recebeu alta médica com prescrição: predisolona 3 mg/ml/BID/3 dias; 1,5 mg/ml/SID/3 dias amoxicilina com clavulanato de potássio 50 mg/BID/7 dias, suplemento vitamínico Promum Cat, 3 g/SID/7 dias, Alizin, 1,2 ml/SC. No retorno 15 dias pós cirurgia, o animal apresentava-se clinicamente estável, alimentava-se bem e ativo.

Conclusão: Embora seja uma condição não neoplásica, se não tratada precocemente pode adquirir um caráter emergencial e maligno. Dentre os tratamentos, o uso do Aglepristone é o que apresenta os melhores resultados em tempo de regressão da hiperplasia, e associado à OSH, as chances de recidivas tornam-se praticamente nulas. É importante uma terapia de suporte ao paciente devido a dor e intenso processo inflamatório que elas apresentam.

Palavras-chave: Gatas, HFMF, progestágeno.



CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE CÃES SOROPOSITIVOS PARA *LEISHMANIA INFANTUM* EM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE PARAUPEBAS-PA

¹Chaves, R. C. S., ²Sá, G. J. L., ¹Galvão, S. R., ²Nesso, M., ¹Cerqueira, A. C., ¹Ribeiro, T. M. P., ²Barbosa, S. M., ^{1,2}Santos, H. D.

¹Laboratório de Parasitologia, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A leishmaniose visceral canina é uma importante zoonose causada pelo protozoário *Leishmania infantum*. A infecção ocorre principalmente através da picada de fêmeas de flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) e diversos fatores se conjugam para determinar a transmissão da doença. O cão é o hospedeiro doméstico de maior importância dentro do ciclo epidemiológico urbano da doença e a enzootia canina geralmente precede a ocorrência de casos humanos.

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo descrever característica individuais, clínicas e epidemiológicas de cães soropositivos em teste confirmatório (ELISA) para leishmaniose visceral.

Metodologia: O estudo foi realizado com dados secundários obtidos de fichas de investigação da leishmaniose visceral disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Parauapebas-PA e processadas no programa EpiInfo 7.2.2.6. As associações foram testadas utilizando o Qui-quadrado e nível de significância de 5%.

Resultados: Foram analisadas fichas de 184 cães provenientes do bairro Bethânia, zona intermediária da cidade, cujas amostras foram coletadas em 2018. 157 (85,1%) cães apresentaram resultado positivo no teste ELISA. Dos animais positivos, 55,41% eram machos e 44,59% fêmeas e a maioria (57,8%) tinha até 2 anos de idade. Não houve associação significativa entre o local de moradia dos animais (extradomicílio, intradomicílio e peridomicílio) e a positividade para LV ($p = 0,652$). Os sinais clínicos mais frequentes observados nos animais soropositivos foram: lesão na orelha (45,2%), lesão no focinho (29,3%), emagrecimento (20,3%), lesão ao redor dos olhos (20,3%), lesão de pele (8,2%) e onicogribose (5,7%). Significância estatística foi observada para ocorrência de lesão na orelha ($p = 0,002$), lesão no focinho ($p = 0,04$) e lesão ao redor dos olhos ($p = 0,009$).

Conclusão: A infecção por *L. infantum* em cães do município de Parauapebas ocorre independentemente do local de permanência do cão e a presença de sinais dermatológicos podem indicar a necessidade de investigação laboratorial da LVC.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, *Canis familiaris*, Pará, Brasil.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.



PREVALÊNCIA DOS CASOS DE TRACOMA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2009 A 2017

¹Gomes, K. C., ¹Costa, H. J. B., ¹Araújo, B. M., ¹Parente, M. P., ¹Pereira, A. L. M.,
¹Milhomem, A. B., ¹Resende, E. B., ²Rossi, A., ³Cordova, F. M.

¹Centro de Controle de Zoonoses de Araguaína, TO.

²Hospital de Doenças Tropicais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

³Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: O tracoma é uma doença inflamatória ocular, causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*. É um problema de saúde pública, correspondendo a principal causa infecciosa de cegueira no mundo.

Objetivo: Avaliar a prevalência dos casos de tracoma notificados no município de Araguaína no período de 2009 a 2017.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, documental, de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados os dados disponíveis de casos residentes de tracoma registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em Araguaína - TO, no período de 2009 a 2017.

Resultados: No período de 2009 a 2017 foi analisado os dados do SINAN dos casos de tracoma residentes do município de Araguaína - TO. E observou-se que foram examinados para tracoma 17.257 escolares da rede pública de ensino, na faixa etária de 5 a 14 anos no município, apresentando uma prevalência de 2,04. Representando assim, valor inferior à prevalência nacional (5,6) no mesmo período analisado. Em 2013 houve o maior registro de casos (4,5%) e em 2012 o menor (0,2%) durante os dados analisados de tracoma do município de Araguaína - TO.

Conclusão: O tracoma está relacionado com condições socioeconômicas adversas, sobretudo, no que tange ao saneamento e hábitos higiênicos. Apesar da prevalência de Araguaína ser menor que a nacional, ela é elevada. Para tanto, a estratégia de busca ativa de casos deve continuar de forma sistemática, corroborada com a educação em saúde, envolvendo pais, professores, funcionários e crianças.

Palavras-chave: doença ocular, cegueira, saúde pública.



PERCEPÇÕES DE PACIENTES NOTIFICADOS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL EM RELAÇÃO À DOENÇA E MEDIDAS PREVENTIVAS E DE CONTROLE. ARAGUAÍNA-TO, 2018-2019

¹Costa, H. J. B., ¹Araújo, B. M., ¹Gomes, K. C., ¹Parente, M. P, ¹Pereira, A. L. M.,
¹Milhomem, A. B., ¹Mendes, J. N. V., ²Santos, E. F.

¹Centro de Controle de Zoonoses de Araguaína, TO.

²Superintendencia de Vigilância em Saúde no Estado do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: As percepções sociais são elaboradas a partir de um grupo social, através da intercomunicação cotidiana entre os atores, sendo, portanto, peculiares aos grupos que as concebem e empregam. Elas permitem compreender e justificar a realidade, guiar comportamentos e práticas, e justificá-los.

Objetivo: Elencar as percepções de pacientes notificados para Leishmaniose Visceral (LV) em relação à doença e medidas preventivas e de controle.

Metodologia: Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo qualitativo, observacional, descritivo. Não houve preocupação, neste estudo, de enumerar e/ou medir os eventos estudados e sim de captar a realidade do fenômeno. Entrevistou-se, através de formulário padronizado pelo CCZ, um grupo de 41 pacientes diagnosticados para LV no período de 2018 e 2019, residentes no município de Araguaína-TO, de diversas faixas etárias, sexo, condições socioeconômicas, grau de instrução, a fim de obter um conjunto de informadores-chave no contexto da investigação.

Resultados: O produto da investigação foi agrupado em categorias representando o grau de conhecimento sobre a leishmaniose visceral (sintomas e transmissão) e medidas preventivas e de controle: Satisfatório (46,3%); Regular(14,6%) e Insuficiente (39%).

Conclusão: Os dados sugerem a articulação de promoção de educação popular em saúde, inserindo assim no cotidiano de um grupo, onde o tema abordado deve ser problematizado pelos atores sociais envolvidos, de forma a incluí-los na formulação das medidas de superação. Portanto a identificação do conhecimento, as percepções sobre a LV tornam-se uma ferramenta importante para o controle da doença. É imprescindível que se ocorra discussões intersetorial, interinstitucional e multidisciplinar sobre as condições de vida e de saúde da população.

Palavras-chave: intersetorialidade, integração, educação popular.



LEISHMANIOSE EM EQUINOS DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS: LEVANTAMENTO DA SOROPREVALÊNCIA ATRAVÉS DA REAÇÃO DE IMUNOFLORESCÊNCIA INDIRETA (RIFI) – RESULTADOS PRELIMINARES

¹Alencar, L. O., ²Chagas, F. S. C., ³de Oliveira, T. E. F., ¹Guimarães, R. M. R., ⁴Oliveira, J. S., ⁴Amorim, H. A. L., ⁵Galvão, S. R., ¹Ribeiro, A. P. C., ⁶Almeida, K. S., ³Santos, H. D., ³Silva, M. A. G.

¹Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Agência de Defesa Agropecuária (ADAPEC), Paraíso do Tocantins, TO.

³Mestrado em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

⁴Médica Veterinária Autônoma, Araguaína, TO.

⁵Laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: As Leishmanioses representam um grave problema de saúde pública mundial e foram consideradas zoonoses de grande relevância pela Organização Mundial de Saúde em 2005. Destaca-se entre elas a leishmaniose Visceral (LV), cujo agente causador é a *Leishmania infantum* e os vetores transmissores o *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi*. Dentre os hospedeiros, o cão é o principal reservatório doméstico e a principal fonte de infecção, porém a participação dos equinos já foi colocada em discussão e alguns trabalhos foram desenvolvidos em outras localidades do País, porém com resultados distintos e usando-se kits padronizados para outras espécies. Em Araguaína, embora a cidade seja reconhecidamente endêmica para a LV e muitos equinos viverem na área urbana, apenas um trabalho foi desenvolvido, porém utilizando-se de outros métodos diagnóstico.

Objetivo: Avaliou-se a presença de anticorpos anti-*Leishmania infantum* pela Reação de Imunofluorescência Indireta em equinos de Araguaína-TO.

Metodologia: Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais/UFT sob nº 23101.00-006990/2016-57. Utilizou-se 60 equinos, machos ou fêmeas, de diferentes raças e idades, pertencentes a área urbana ou rural de Araguaína. As amostras de sangue foram obtidas por meio da venopunção jugular, obteve-se o soro por centrifugação e utilizou-se na RIFI duas diluições (1:40 e 1:80) e, considerou-se positiva, a amostra cujas formas promastigotas apresentaram-se fluorescentes ao microscópio de imunofluorescência (objetiva de 40x). Os resultados estão apresentados na forma de frequência e porcentagem.

Resultados: das 60 amostras analisadas até o momento, 49 (81,67%) foram positivas na diluição 1:80.

Conclusão: conclui-se que a frequência de *L. infantum* em equinos de Araguaína é alta e que outros estudos devem ser realizados e a determinação do papel do equino no ciclo dessa importante enfermidade estabelecido.

Palavras-chave: equino, Leishmaniose, RIFI.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia-PROCAD/Amazônia da CAPES.



CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DA PRODUÇÃO DE QUEIJOS MINAS FRESCAL INFORMAIS COMERCIALIZADOS NO NORTE DO TOCANTINS

¹Dias, B. P., ²Oliveira, M. S., ²Santos, I. G. C., ¹Ribeiro Júnior, J. C., ²Alexandrino, B.

¹Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Laboratório de Higiene e Saúde Pública, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: No Tocantins e no restante do Brasil, o queijo tipo Minas Frescal é um dos derivados do leite mais consumidos. Produtos de origem animal informais, sem inspeção sanitária, oferecem maior risco por não serem tratados para eliminação de perigos. Além disso, por não passarem pelo processo de maturação e por seu alto teor de umidade, esses queijos oferecem condições ideais para a multiplicação de micro-organismos, como os coliformes. Esses micro-organismos são indicadores das condições higiênico-sanitárias na produção de alimentos. A presença de coliformes pode indicar também o risco de ocorrência de perigos microbiológicos para o consumo de queijos, tendo potencial impacto na saúde pública.

Objetivo: Verificar as condições higiênico-sanitárias de queijos tipo Minas Frescal produzidos no norte do Tocantins através da quantificação de coliformes totais e termotolerantes.

Metodologia: Foram analisadas 15 amostras adquiridas no comércio informal de Araguaína, entre Abril a Julho de 2019. De cada amostra, foram aliqüotadas 25 g assepticamente e homogeneizadas com 225 ml de água peptonada em Stomacher por 180 segundos. Em seguida, realizou-se diluições decimais seriadas que foram inoculadas em tubos múltiplos contendo Caldo Lauril Sulfato Triptose e incubados a 36 °C por 48 h. Tubos com resultado positivo foram repicados em tubos de Caldo Verde Brilhante Bile Lactose 2% e Caldo EC e incubados a 36 °C e 45 °C durante 48 h, para estimativa de coliformes totais e termotolerantes, respectivamente, de acordo com o Número Mais Provável (NMP).

Resultados: As análises apresentaram valores mínimos e máximos de NMP/g de coliformes totais, $2,1 \times 10^7$ e $> 1,1 \times 10^9$, e termotolerantes, $< 0,3$ e $> 1,1 \times 10^9$, respectivamente. Nas análises de coliformes totais, 46,66% das amostras obtiveram contagens $> 1,1 \times 10^9$ e os termotolerantes, 93,33% em desacordo com os padrões estabelecidos pela legislação.

Conclusão: As condições higiênico-sanitárias dos queijos Minas Frescal comercializados em Araguaína, Tocantins, são insatisfatórias, apresentando potencial risco à saúde dos consumidores. Isso se deve principalmente a possível fabricação desses produtos com leite cru.

Palavras-chave: coliformes, doenças transmitidas por alimentos, saúde pública.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.



HIPERPLASIA MAMÁRIA EM FELINO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT

¹Dias, J. M. S., ¹Aguiar, H. Q. S., ¹Sousa, L. L. F., ²Freitas, G. C., ²Passos, A. C. B. T.
³Souza, P. M.

¹Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Departamento de Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

³Departamento de Diagnóstico por Imagem, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A hiperplasia mamária felina corresponde a uma alteração do desenvolvimento caracterizada, histologicamente, pela rápida proliferação do epitélio dos ductos mamários e estroma, o que culmina em aumento de volume de uma ou mais glândulas mamárias, de forma que pode ainda acometer todas as cadeias mamárias. É sabido que há um considerável número de hormônios implicados na patogênese da hiperplasia mamária em felinos, incluindo os progestágenos sintéticos, como o acetato de medroxiprogesterona, e que estes tem sido vastamente utilizado principalmente com método contraceptivo para animais fêmeas.

Objetivo: Relatar o caso de uma gata com hiperplasia mamária, submetida ao tratamento com Aglepristone, após utilização de anticoncepcionais como método contraceptivo.

Descrição do caso: Um felino, fêmea, sem raça definida, 3 kg de peso vivo, com idade estimada de 8 meses de vida, foi atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins (UFT), com queixa principal de hiperplasia das glândulas mamárias de forma aguda após administração de anticoncepcional como método contraceptivo, ademais, referiu ainda hiporexia, apatia e claudicação do membro torácico direito. Ao exame físico constatou-se a hiperplasia mamaria, bilateral, não ulcerada, indolor, com demais parâmetros dentro da normalidade para a espécie. Como exames complementares foram solicitados hemograma, exames bioquímicos para avaliação de injúria hepática (ALT, FA) e função renal (Creatinina, Ureia), e punção aspirativa com agulha fina das mamas hiperplásicas. O animal foi diagnosticado e tratado para hiperplasia mamária, a partir da utilização de Aglepristone na dose de 0.33 ml/kg/SC/SID/5 dias, na qual observou-se melhora clínica e do estado geral do animal.

Conclusão: O caso mostra que a utilização de progestágenos sintéticos é contraindicada, uma vez que, inibem a liberação do GnRH e suprimem o desenvolvimento folicular, bem como a liberação de LH e FSH, na qual, um dos efeitos colaterais é a estimulação mamária, que resulta no aparecimento de nódulos e neoplasias.

Palavras-chave: clínica de felídeos, hiperplasia mamaria, métodos contraceptivos, anticoncepcionais.



INTOXICAÇÃO POR AVERMECTINA EM CÃO INFECTADO POR *BRUCELLA* SPP. – RELATO DE CASO

¹Felipe, C. B., ²Holzlsauer, G. M., ²Oliveira, F. A., ²Souza, P. G. A., ³Almeida, K. S.,
²Araújo, F. A. P.

¹Curso de Medicina Veterinária, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Clínica Veterinária Universitária, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

³Laboratório de Doenças Infecciosas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A intoxicação por avermectinas ocorre quando sua dosagem é alta e atravessa a barreira hematoencefálica. Em cães, algumas raças são predispostas mesmo em doses baixas e os sintomas envolvem o sistema nervoso, sendo ataxia, sialorreia, midríase, tremores, paralisia e depressão os mais comuns. A brucelose canina é uma zoonose de caráter crônico causada pela bactéria *Brucella* spp. Acomete mamíferos domésticos, dentre eles o cão. Pode ser transmitida ao ser humano por leite e derivados ou manipulação de tecidos e secreções de animais infectados.

Objetivo: Relatar caso de cão de fazenda de Piraquê, Tocantins, atendido com suspeita de intoxicação por ivermectina.

Descrição do caso: Foi atendido um cão macho, SRD, um ano e meio de idade, 21,6 kg, apresentando-se prostrado sobre a própria de urina. Proprietário afirmou ter administrado “um frasco” de algum tipo de avermectina quatro dias antes do atendimento para tratar lesão cutânea. No dia após a aplicação apresentou vômitos e no dia seguinte observou prostração, anorexia e adipsia. O cão se alimentava de leite cru e queijos produzidos na própria fazenda. Observou-se tremores musculares dos masseteres e temporais, anisocoria, linfadenomegalia e orquite. Parâmetros fisiológicos normais. Sangue e urina foram coletados para exames. Ultrassonografia escrotal e teste do antígeno acidificado tamponado (AAT), teste de triagem para *B. abortus*, também foram realizados. O cão foi reagente para o AAT e instituiu-se tratamento ambulatorial com fluidoterapia (ringer com lactato, glicose e vitamina B12), ranitidina, doxiciclina e enrofloxacin.

Conclusão: A dose máxima recomendada para este cão seria de 10,8 mg (1 ampola). Esta não produziria intoxicação, podendo o proprietário ter aplicado quantidade grande aspirada de frasco-ampola (50 ml). Achados clínicos parecem corroborar a intoxicação e melhora clínica ocorreu após tratamento. Infecção por *Brucella* spp foi achado clínico. Entretanto, o diagnóstico definitivo deve ser por exame específico para identificar o agente. Instituiu-se tratamento da brucelose canina com doxiciclina.

Palavras-chave: brucelose, ivermectina, abamectina, doramectina, macho.



EFEITO DA UTILIZAÇÃO DE DOSE ADICIONAL DE PGF2A COMO ESTRATÉGIA PARA AUMENTAR A FERTILIDADE DE VACAS DE CORTE SOB PROTOCOLOS DE IATF

¹Fioravante, F. C. R. C., ¹Rodrigues, V. S., ¹Beserra, D. A., ¹Rodrigues, M. H. D.,
¹Oliveira, R. O. R. G., ¹Ferreira, J. L.

¹Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: Atualmente a pecuária de corte promove pequenas margens de lucratividade, demandando altos índices produtivos, sendo a área reprodutiva um dos principais gargalos. Dessa forma é de suma importância aumentar a taxa de concepção em protocolos de IATF, a dose adicional de PGF2 α é uma alternativa bastante interessante.

Objetivo: Verificar o efeito de uma dose adicional de PGF2 α em protocolo de IATF na fertilidade de vacas da raça Nelore, criadas no estado do Pará.

Metodologia: Esse experimento foi aprovado pelo CEUA da UFT sob protocolo nº 23101.006723/2018-17. O experimento foi realizado na Fazenda Jatobá, localizada no município de Altamira-PA, no período de setembro a novembro de 2018. Foram utilizados 147 animais, com idade média de 9 anos, média de 3,5 meses pós-parto e ECC médio de 3. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em dois tratamentos, sendo o tratamento 1 (T1) (grupo controle) constituído por 75 animais, e o tratamento 2 (T2) com 72 animais. O T1 recebeu um implante de P4 no D0 juntamente com 2,0 mL de Benzoato de estradiol. No D7 receberam 2,5 mL de PGF2 α . No D9 houve a retirada do implante e administração de 0,3 mL de Cipionato de estradiol + 1,5 mL de eCG. A inseminação foi realizada no D11. O T2 teve o mesmo protocolo que o T1, diferindo na dose adicional de 2,5 mL de PGF2 α no D9. O diagnóstico gestacional foi realizado 35 dias pós-IATF, através de ultrassonografia transretal. Os dados foram tabulados em planilhas do Excel e analisados no programa R Studio e as médias comparadas através do teste Wilcoxon.

Resultados: O T1 obteve 41,33% (31/75) de prenhez e o T2 com 66,67% (48/72). Houve diferença significativa ($P < 0,05$).

Conclusão: A administração de uma dose adicional de PGF2 α aumenta a taxa de concepção, sendo uma opção viável economicamente para o incremento em protocolos de IATF.

Palavras-chaves: bovino, reprodução, prenhez, rentabilidade.

Financiamento: Zoetis Brasil.



MEGAESÔFAGO CONGÊNITO EM DÁLMATA: ASPECTOS RADIOGRÁFICOS – RELATO DE CASO

¹Freitas, G. C., ¹Passos, A. C. B. T., ²Paranhos, L. C. A., ²Lopes, N.V., ²Souza, P. M.,
²Carvalho, R. A., ³Miranda, B. S. P.

¹Departamento de Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.
²Departamento de Diagnóstico por Imagem, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.
³Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: O megaesôfago é uma enfermidade que provoca a dilatação do esôfago e hipomotilidade resultante de uma disfunção neuromuscular, por causa de origem idiopática, adquirida ou congênita. Esta pode ser cervical, torácico ou generalizado, ocorrendo também secundariamente a doenças na junção neuromuscular. Regurgitação, anorexia e polifagismo são alguns sinais clínicos observados. Os achados radiográficos do megaesôfago incluem a dilatação do esôfago por gás, retenção de líquido ou alimento, sinal em faixa da traqueia, visualização do músculo longo do pescoço, deslocamento ventral da traqueia intratorácica, deslocamento ventral do coração e pneumonia aspirativa.

Objetivo: Descrever alterações radiográficas encontradas no megaesôfago canino.

Descrição do caso: Foi encaminhada para Clínica Veterinária da Universidade Federal do Tocantins, uma cadela da raça dalmata, com 45 dias de vida, cuja queixa principal relatada pela tutora consistia em regurgitação, anorexia e polifagia, resultando na suspeita clínica de megaesôfago e persistência do ducto arterioso. No exame radiográfico simples do tórax observou-se o deslocamento ventral da traqueia e do coração, e presença de ar em porção caudal do esôfago. No esofagograma foi possível constatar margens do esôfago torácico cranial e caudal dilatadas, confirmando a presença de Megaesôfago e descartando a persistência do ducto arterioso. Como medida terapêutica, instituiu-se o fornecimento de ração pastosa fragmentada várias vezes ao dia, ofertada em local elevado para que o animal se alimentasse em posição ortostática, facilitando a entrada do alimento no estômago e diminuindo a persistência dele no esôfago.

Conclusão: O esofagograma mostrou-se o melhor método para fazer o diagnóstico diferencial da persistência do ducto arterioso e do megaesôfago, possibilitando a mensuração do grau da dilatação das paredes esofágicas, auxiliando na tomada de decisão e escolha do tratamento adequado.

Palavras-chave: dilatação do esôfago, esofagograma, regurgitação.



UVEÍTE EM DECORRÊNCIA DE COMPLEXO RESPIRATÓRIO FELINO

¹Freitas, G. C., ¹Passos, A. C. B. T., ¹Bringel, K. E. M.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: O herpes vírus felino tipo 1 (HV-1), Calicivírus felino e bactérias como *Chlamydia felis* e a *Bordetella bronchiseptica*, são agentes infecciosos causadores do complexo respiratório felino, sobretudo, alterações no trato respiratório superior e oftálmicas. As lesões oculares incluem conjuntivite, ceratites, ceratoconjuntivite proliferativa (eosinofílica), ceratoconjuntivite seca, sequestro corneal, oftalmia neonatal, simbléfaro e uveíte. Diagnóstico é feito a partir dos sinais clínicos na infecção primária do HV-1 em filhotes. Tratamento consiste em antibioticoterapia, corticosteroides via tópica (pomada ou colírio), impreterivelmente quando não houver úlcera corneana, mesmo que, seja autolimitante.

Objetivo: Descrever caso de um felino diagnosticado com complexo respiratório felino.

Descrição do caso: Foi atendida gata fêmea, dois meses de idade, pesando 0,550 kg, com histórico de secreção e protrusão ocular, dor, hifema traumático e pulciose. Com histórico de superpopulação de felinos (10 gatos), sem primovacinações ou teste de FIV/FeLV. Ao exame físico olho direito apresentava microftalmia, recoberto pela terceira pálpebra e o olho esquerdo protruso recoberto por capsula fibrosa. Os exames complementares foram hemograma e Ultrassonografia oftálmica que teve como resultado inexistência das estruturas oftálmicas em ambos olhos, além de assimetria do tamanho dos globos oculares, na qual olho esquerdo era compatível com microftalmia. No ambulatório realizou-se tratamento para algesia, inflamação e infecção, com Meloxicam 0,2% (0,1 mg/kg/SID/SC), Tramal (3 mg/kg/SID/SC) e Cefazolina (30mg/kg/SID/SC). Foi liberado com recomendação de enucleação bilateral e prescrição de Maxidex® (1 gota/olho/q 2 horas/10dias) Amoxicilina+Clavulanato (20 mg/kg/BID/15 dias) Biamotil® (1 gota/olho/TID/15 dias) e Dexium® (0,5 mg/animal/SID/5dias). No retorno paciente apresentava melhora da uveíte, sem secreção. Aguarda para realização do tratamento cirúrgico.

Conclusão: conclui-se que diagnóstico terapêutico foi assertivo devido correta realização de anamnese, exame físico e avaliação clínica, na qual, pelo fato de ser associação de agentes, e que o tratamento preconizou a utilização de corticosteroides e antibióticos como recomenda a literatura.

Palavras-chave: oftalmologia, clínica de felinos, uveíte.



OCORRÊNCIA DE SARNA KNEMIDOCÓPTICA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS

¹Galvão, S. R., ¹Chaves, R. C. S., ²Nesso, M., ¹Silva, P. H. L., ¹Vitória, A. J., ¹Marques, P. R. S., ¹Machado, H. R. A., ^{1,2}Santos, H. D.

¹Laboratório de Parasitologia, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: *Knemidokoptes* sp. é um gênero de ácaro escavador, responsável por causar sarna em aves domésticas e silvestres, entre elas *Gallus gallus domesticus*. A infestação é de evolução lenta, onde a presença do ácaro produz uma reação inflamatória na região dos membros do animal, resultando em formações crostosas (hiperqueratose) que podem levar ao comprometimento motor, prurido intenso, imobilidade e morte do animal, além de ser uma doença de fácil transmissão, causando prejuízos econômicos aos produtores.

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo relatar a ocorrência da sarna knemidocóptica em galináceo, de criação caseira no município de Araguaína, Tocantins.

Descrição do caso: Uma ave (*Gallus gallus domesticus*) oriunda de chácara situada no município de Araguaína, onde existe uma criação doméstica, com finalidade de subsistência, foi examinada durante visita a propriedade, após queixa do proprietário. O animal apresentava sinais de apatia e áreas crostosas, indicativas de hiperqueratose podal. Para confirmação de diagnóstico efetuou-se o raspado cutâneo a coleta de fragmentos de crostas dos membros acometidos. A amostra foi devidamente conservada e enviada ao Laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade Federal do Tocantins. O ácaro foi montado em lâmina de microscopia com meio Hoyer's para clarificação e observado ao microscópio óptico, ampliado 400x. Na análise do espécime observou-se a presença de corpo com estriações irregulares, gnatosoma mais largo que longo, presença de 4 patas curtas e fêmeas com unhas, características de *Knemidocoptes* spp. Apesar de pouco diagnosticada, a sarna knemidocóptica é uma enfermidade que provoca prejuízos na criação avícola, sendo recomendado maior investigação e confirmação da doença, para realização do tratamento e a adoção de medidas profiláticas.

Conclusão: O presente relato alerta para a ocorrência de *Knemidocoptes* spp. parasitando galinhas em Araguaína e para a necessidade de monitoramento das criações, visando minimizar a disseminação do parasito.

Palavras-chave: galinha, *Knemidokoptes*, ácaro, norte, Brasil.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.



TRATAMENTOS DE RECUPERAÇÃO APÓS EPISÓDIO DE DEFICIÊNCIA DE TIAMINA: EFEITOS SOBRE A MEMÓRIA E ATIVIDADE NEURONAL

¹Gomes, K. C., ²Lima, F. W. B., ²Araújo, S. S., ²Aguiar, H. Q. S., ³Cordova, C. A. S.,
¹Cordova, F. M.

¹Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

³Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: Sequelas neurológicas após episódios de deficiência de tiamina (DT) são comuns e caracterizam um problema de saúde pública. Estratégias terapêuticas têm sido investigadas, visando atenuar os efeitos deletérios do distúrbio.

Objetivo: Avaliar o potencial terapêutico do uso concomitante de tiamina, antioxidante e anti-inflamatório, na atenuação dos efeitos neurológicos em camundongos DT.

Metodologia: Camundongos foram separados em dez grupos (n = 5): quatro grupos controles e seis grupos DT. Animais foram submetidos a um período de indução de DT (9 dias), seguido por período de recuperação (7 dias). Na indução, grupos controle receberam ração AIN-93M e grupos DT receberam AIN-93DT e piritiamina (0,5 mg/kg); na recuperação todos receberam ração AIN-93M e injeções i.p. de salina (Cont, NaCl 0,9%), tiamina (Tm, 100 mg/kg), Trolox (Tr, 1 mg/kg), dimetilsulfóxido (DmsO, 1 ml/kg) ou associações (grupos Ptd+Tm+Tr e Ptd+Tm+DmsO). Após os tratamentos, foram testados em Labirinto Aquático de Morris (LAM; memória espacial) e eutanasiados para teste de viabilidade celular no tecido nervoso (redução do MTT) (CEUA-UFT, processo 23101.001419/2018-83). Dados como média \pm E.P.M., avaliados por ANOVA e teste Duncan, significativos com $p \leq 0,05$.

Resultados: No LAM, o grupo Ptd aumentou o tempo para localização da plataforma (15,02 s \pm 4,12, $p \leq 0,002$) em relação ao controle (-16,12 s \pm 9,36). Somente a tiamina associada ao Trolox (grupo Ptd+Tm+Tr; -14,50 s \pm 8,41, $p \leq 0,003$) ou isoladamente (grupo Ptd+Tm; -12,20 s \pm 4,57, $p \leq 0,006$) reverteu os efeitos da DT. Curiosamente, todos os animais que receberam DMSO apresentaram perda de memória espacial (em relação ao controle), com tempos de localização de 27,86 s \pm 7,30 (grupo Ptd+DmsO), 19,58 s \pm 5,83 (grupo Ptd+Tm+DmsO) e 48,44 s \pm 7,42 (grupo DmsO). No teste do TTC, grupo Ptd apresentou queda de -9,71% \pm 1,21, $p \leq 0,004$) somente no tálamo. Todos os grupos de tratamento de recuperação apresentaram reversão deste efeito, com substâncias isoladas ou em associações, sem variações entre si.

Conclusão: Dados sugerem que uma terapia associada de tiamina com antioxidantes potencializa mais a recuperação dos animais DT, diminuindo a possibilidade de sequelas neurológicas.

Palavras-chave: neurodegeneração, neuroproteção, estresse oxidativo, inflamação.

Financiamento: FAPT/TO-Decit/SCTIE/MS-CNPq – PPSUS/TO.



GANHOS DA CARÇAÇA E NÃO CARÇAÇA DE NOVILHOS RECEBENDO SUPLEMENTOS, COM OU SEM ADIÇÃO LIPÍDICA

¹Lima, Y. L. V. S., ²Fontes, C. A. A., ²Silveira Filho, C. S., ²Processi, E. F., ²Bendia, L. C. R., ¹Rocha, T. C.

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.

²Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ.

Introdução: O manejo nutricional é um dos principais fatores a serem aprimorados, de forma a se maximizar a eficiência de utilização do pasto. O uso de suplementos vem ampliando-se, obtendo carcaças de melhor qualidade. A adição de lipídios ao suplemento surge como alternativa para elevar a concentração energética da dieta e a eficiência alimentar.

Objetivo: Avaliar a influência da suplementação com concentrados e da inclusão de lipídios sobre os ganhos de carcaça e da não carcaça, como um todo, e avaliar o aumento da massa do trato gastrointestinal (TGI) e de órgãos, com o aumento da massa corporal.

Metodologia: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual do Norte Fluminense, protocolo número 168/12. O experimento foi implantado no período seco do ano, utilizando-se 28 novilhos nelores, com peso médio inicial de $300,6 \pm 5,8$ kg. Quatro grupos foram alocados, ao acaso: T1 – Testemunha – pasto de capim-Mombaça; T2 – Pasto + suplemento concentrado, sem adição de óleo; T3 – Pasto + suplemento concentrado contendo óleo de soja; T4 – Pasto + suplemento concentrado contendo soja grão. As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o seguinte modelo: $Y_{ij} = \mu + t_i + R_j + TR_{ij} + \epsilon_{ij}$.

Resultados: Para descrever o aumento da carcaça e não-carcaça, TGI e órgãos, em função do peso de corpo vazio (PVZ), ajustaram equações de regressão alométricas do tipo: $Y = a * X^d$. Não houve diferença ($P > 0,05$) entre parâmetros e equações ajustadas para os quatro tratamentos, para nenhuma varável, não havendo influência dos suplementos sobre o desempenho dos animais. Os crescimentos mantiveram-se similares ao aumento do corpo vazio. O TGI e órgãos cresceram em taxas inferiores à massa corporal.

Conclusão: O uso de suplementos, com ou sem adição de lipídios, não modifica os ganhos de peso dos componentes corporais, quando novilhos têm acesso a pastagens de boa qualidade.

Palavras-chave: pastagem, órgãos internos, suplementação.



CARACTERIZAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DOS PULMÕES DE CAMUNDONGOS EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS COM *PARACOCIDIODES BRASILIENSIS* E TRATADOS COM NANOPARTÍCULAS DE ITRACONAZOL POR VIA INALATÓRIA

¹Marinho, G. G., ²Santos Jr., A. O., ¹Rodrigues, M. A., ¹Macêdo, A. A., ³Cordova, F. M., ²Neto, D. S., ¹Silva, A. P. C.

¹Laboratório de Preparação Histológica, Universidade Federal do Tocantins, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Araguaína, TO.

²Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

³Laboratório de Patologia Experimental, Universidade Federal do Tocantins, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Araguaína, TO.

Introdução: A Paracoccidiodomicose é uma micose sistêmica, causada pelo fungo *Paracoccidioides brasiliensis*. A infecção caracteriza-se por granulomas pulmonares e seu tratamento é feito rotineiramente com itraconazol por via oral.

Objetivo: Avaliar lesões causadas por *Paracoccidioides brasiliensis* em camundongos experimentalmente infectados e tratados com nanopartículas de itraconazol por via inalatória.

Metodologia: Foram utilizados 28 camundongos Swiss, de 8 - 12 semanas, divididos em 4 grupos: camundongos não infectados, camundongos infectados, camundongos infectados e tratados por via oral, camundongos infectados e tratados por via inalatória. Todos foram imunossuprimidos previamente com dexametasona 8 mg/L e amoxicilina 1 g/L no fornecimento hídrico. Os animais foram infectados com 1×10^6 - 5×10^6 células/ml de *P. brasiliensis* e tratados com 1 mg/dia/animal de itraconazol por via oral no volume de 0.33 ml (3 mg/ml) através de gavagem e com 1 mg/dia/animal de nanopartículas de itraconazol por via inalatória na câmara de nebulização de corpo inteiro, com solução 3 mg/ml. Após eutanásia, fragmentos de pulmão foram fixados em formol 10% tamponado, processados pela técnica rotineira histológica, cortados e corados com H. E. e Grocott-Gomori. Este estudo possui CEUA-UFT (23101.002945/2018-61).

Resultados: Houve redução nítida, macroscopicamente, do número de granulomas nos animais tratados com nanopartículas de itraconazol por via inalatória em relação aos demais grupos infectados. Este resultado foi confirmado pela avaliação microscópica dos fragmentos de pulmão, que demonstrou diferença significativa, por avaliação do escore de granulomas, em relação aos demais grupos, a ponto de o escore de lesões granulomatosas do grupo de camundongos infectados e tratados por via inalatória não apresentar diferença estatística em relação ao grupo de camundongos não infectados.

Conclusão: O tratamento com nanopartículas de itraconazol por via inalatória em camundongos experimentalmente infectados com *Paracoccidioides brasiliensis* é funcional, uma vez que houve redução significativa do número de granulomas nos pulmões.

Palavras-chave: itraconazol, inalação, *Paracoccidioides brasiliensis*, tratamento.



CATEGORIA REPRODUTIVA E REUTILIZAÇÃO DE IMPLANTES DE P4 NA RESPOSTA A IATF EM VACAS NELORE

¹Martins, J. K. V., ¹Toledo, G. A., ¹Coelho, W. S., ²Ribeiro, G. M., ²Sousa, L. F., ¹Ribeiro, A. P. C.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Curso de Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: O longo anestro pós-parto e as falhas na detecção do estro no início da estação de monta em rebanhos comerciais de corte são fatores que contribuem para o prolongamento do período de serviço. A adequação de um manejo nutricional em conjunto a aplicação de biotécnicas contribui com o incremento da produtividade na bovinocultura e a IATF se destaca como de grande impacto positivo.

Objetivo: comparar as taxas de prenhez pós IATF em vacas nelores lactantes ou não e novilhas, em diferentes condições corporais, e frente ao uso de implantes de progesterona reutilizados.

Metodologia: O experimento foi realizado em propriedades rurais da região norte do Tocantins, com rebanhos comerciais. Os animais foram avaliados em dois grupos, no grupo 1 (n = 1014), a influência da condição corporal e da categoria reprodutiva sobre a taxa de prenhez e no grupo 2 (n = 1041), a reutilização de implantes de progesterona, de acordo com a categoria reprodutiva. Aprovação protocolo Comitê Ética Animal/UFT: 23.1001.001.520/2016-02.

Resultados: Não houve diferença significativa entre as taxas de prenhez nas três categorias avaliadas, sendo 53,3%, 53,3% e 63,1%, para vacas paridas, vacas solteiras e novilhas, respectivamente. A taxa de prenhez registrada para os animais com escore de condição corporal (ECC) ≥ 5 foi significativamente superior à observada na presença de ECC < 5 , 61% e 40% respectivamente. Na avaliação dos dados do grupo 2, as maiores taxas de prenhez foram observadas no grupo de novilhas que receberam implantes de progesterona de segundo uso e vacas que receberam implantes de primeiro uso, 51% e 58% respectivamente ($p < 0,05$).

Conclusão: a condição corporal suplanta os efeitos da categoria reprodutiva na resposta à IATF e os implantes reutilizados promovem melhores efeitos em novilhas.

Palavras-chave: inseminação artificial, bovinocultura, reprodução.

Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC UFT.



OCORRÊNCIA DE XENOMAS DE MICROSPORÍDIOS NAS BRÂNQUIAS DE *RHAMDIA QUELEN* (SILURIFORMES: PIMELODIDAE) PROVENIENTES DA BACIA DO RIO GURUPIZINHO, AMAZÔNIA ORIENTAL, BRASIL

Meneses, L. V., Matos, E., Andrade, V. N., Santos, A. R., Silva, B. L. C., Silva, M. F.

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, CCA, Medicina Veterinária.

²Laboratório de Ecologia e Limnologia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

³Laboratório de Pesquisa Carlos Azevedo, Universidade Federal Rural da Amazônia.

Introdução: O jundiá (*Rhamdia quelen*) é um peixe Teleóstéo da família Siluriformes com distribuição neotropical, apresentando elevada ocorrência nas bacias hidrográficas da América do Sul. Seja através da pesca em ambientes naturais ou a criação, ele é explorado para fins alimentares e ornamentais. Contudo, o pouco conhecimento sobre a ação de parasitos na sanidade e produtividade é um fator limitante para o crescimento do aproveitamento deste pescado para fins comerciais.

Objetivo: Descrever a ocorrência de xenoma de microsporídeo parasitando brânquias de espécimes de Jundiá procedentes da bacia do rio Gurupizinho, município de Ulianópolis - PA, porção oriental da região amazônica.

Metodologia: Avaliou-se 6 exemplares de Jundiá, capturados no reservatório de uma estação de piscicultura localizada na bacia do rio Gurupizinho, no município de Ulianópolis, região leste do estado. Após a captura, os animais foram acondicionados em sacos plásticos com água do habitat, aeração artificial e transportados vivos até o Laboratório de Ecologia e Limnologia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - LEL/UEMASUL, em Imperatriz - MA. Os animais foram anestesiados, sacrificados e necropsiados (CEUA/UFRA nº 013/2014), sendo retirados fragmentos dos órgãos para observação a fresco em microscopia de luz (ML).

Resultados: Em dois dos exemplares examinados (33%), foi observada a presença de xenomas aderidos as lamelas branquiais. Estes xenomas continham número variável de esporos e apresentavam tamanho médio de 0,6 mm de diâmetro. Grande número de esporos maduros, com características morfológicas do filo Microsporidia, foi observado após a ruptura dos cistos.

Conclusão: Foi possível identificar a presença de microsporídios parasitando as brânquias de exemplares do peixe Jundiá (*Rhamdia quelen*). A relação entre os parasitos com aspectos relacionados a sanidade e produtividade do Jundiá, é ainda uma questão não abordada em investigações científicas, e que deve ser objeto de futuras investigações.

Palavras-chave: microsporidiose, parasito, peixes.

Financiamento: CNPq, CAPES, UEMASUL.



PERFIL ANTIMICROBIANO DE *ESCHERICHIA COLI* ISOLADAS DE BOVINOS ABATIDOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO

¹Maciel, K. A., ²Santos, H. D., ¹Guimarães, R. M. R., ¹Miranda, M. P. A., ²Alexandrino, B., ²Dias, F. E. F., ¹Minharro, S.

¹Laboratório de Biologia Molecular, PPGCAT, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Laboratório de Higiene e Saúde Pública, EMVZ, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: Animais destinados a alimentação humana tem sido importante rota para disseminação de microrganismos resistentes a antibióticos, a ONU tem considerado a saúde animal e saúde humana como Saúde única, visto a integração entres estes. Neste contexto, sabe-se que os bovinos são considerados reservatórios naturais de *Escherichia coli*, que durante manobras do abate podem contaminar carcaças e equipamentos, propiciando doenças alimentares e disseminação de fatores que determinam a resistência bacteriana a antibióticos. Com isto, o MAPA lançou em 2017 o Programa Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos na Agropecuária, em que uma das diretrizes é a busca ativa de microrganismos patogênicos em indústrias alimentícias.

Objetivo: Determinar a susceptibilidade antimicrobiana de *E. coli* isoladas de fezes e conteúdo ruminal de bovinos abatidos sob Inspeção Estadual em Araguaína-TO.

Metodologia: Este trabalho foi aprovado pelo CEUA/UFT (nº 23101.003806/2016-92). Foram pesquisadas 323 amostras de fezes e conteúdo ruminal em abatedouro localizado no município de Araguaína-TO, sob Serviço de Inspeção Estadual de abril a setembro de 2016. As amostras biológicas seguiram sobre refrigeração para identificação de *Escherichia coli* por provas bacteriológicas convencionais. O antibiograma seguiu a técnica Kirby Bauer, conforme *Clinical and Laboratory Standards Institute*, (2012).

Resultados: Foram obtidos 186 *E. coli* (57,6%) de fezes e 73 (22,6%) de conteúdo ruminal. O maior índice de resistência foi para a sulfonamida (72,58%), seguidos: florfenicol, gentamicina, enrofloxacina e amoxicilina+ácido clavulânico (38,22%; 37,06%; 36,29% e 33,20% respectivamente). Entre os materiais, isolados de fezes apresentaram resistência a ciprofloxacina 170 (91,39%) e para isolados de conteúdo ruminal o cloranfenicol 25 (34,24%), enrofloxacina 22(30,13%), cefepime 27(36,98%), e doxiciclina 24(32,87%).

Conclusão: Os resultados demonstram cepas de *E. coli* com altas taxas de resistência aos antibióticos usados em humanos e veterinária isolados de bovinos abatidos no município de Araguaína-TO. Sugerindo-se realizar a vigilância epidemiológica destes microrganismos.

Palavras-chave: antibiograma, resistência, ruminantes.



CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA EPIDEMIOLÓGICA DA COINFEÇÃO TUBERCULOSE/HIV NO ESTADO DO TOCANTINS

¹Miranda Junior, A. B., ²Rossi, A., ²Ribeiro, T. C., ²Sousa, M. I. B., ²Freire, M. I. G. A.,
¹Mariano, W. S.

¹Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Empresa Brasileira de Serviço Hospitalares, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A Tuberculose (TB) é a doença infecciosa mais frequente nas pessoas vivendo com HIV (PVHIV). A intensificação dos casos de tuberculose ocorreu principalmente pelo surgimento da AIDS em 1980, juntamente com os fatores de desordem social e ausência de investimentos em programas eficazes no controle da doença. Uma (PVHIV) apresenta 28 vezes mais chances de desenvolver (TB). Além disso, a coinfeção TB-HIV é a principal causa de morte em pacientes com AIDS.

Objetivo: Analisar os aspectos clínicos e epidemiológicos dos casos de tuberculose coinfectados com HIV no estado do Tocantins.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, onde foram analisados casos notificados de tuberculose com presença do HIV no estado do Tocantins, entre 2014 a 2018. O levantamento epidemiológico foi realizado através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.

Resultados: Foram notificados 1024 casos de tuberculose no Tocantins, dentre os quais 81 apresentaram a coinfeção Tuberculose/HIV e dentre estes 58,02% estavam em uso de terapia antiviral. Em relação a caracterização sociodemográfica, evidenciase a tal comorbidade no sexo masculino com 86,42%. Quanto ao grau de instrução 23,46% cursaram apenas da 1^o a 4^o série incompleta do ensino fundamental; 79,01% residiam na zona urbana. Observou-se maior frequência das pessoas coinfectadas na faixa etária de 20 a 39 anos – 48,15%. Em relação a etnia 76,54% eram pardos. Clinicamente foi evidente a forma pulmonar com 70,37% das notificações, seguida pela forma extrapulmonar 24,69% e 4,94% manifestaram as duas formas simultaneamente. Apesar da mortalidade elevada, 35,80% dos casos apresentaram curam, sendo predominante nesse grupo a ocorrência de óbitos por outras causas 24,69%. Quanto ao tipo de caso, 76,54% eram casos novos, 9,88% reingresso após abandono e 7,41% recidiva.

Conclusão: faz-se necessário ações de saúde no intuito de desenvolver políticas levando em consideração a realidade local de modo a proporcionar o diagnostico oportuno de tais afecções.

Palavras-chave: tuberculose, HIV, epidemiologia.



ABORDAGEM ANESTÉSICA PARA O TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CÃO DIAGNOSTICADO COM SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA – RELATO DE CASO

¹Mota, L. O., ¹Santos, P. A., ¹Tôrres, A. M., ¹Pernlochner, P., ¹Silva, J. M., ¹França, E. C., ¹Schneider, M. H., ¹Sousa, M. F., ¹Vidal, G. R., ¹Moro, J. V., ¹Nazaret, T. L.

¹Departamento de Anestesiologia Veterinária do Hospital Veterinário, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), Palmas, TO.

Introdução: Pacientes braquicefálicos apresentam particularidades quanto as características anatômicas das vias aéreas e necessitam de cuidados especiais para a escolha de protocolos anestésicos.

Objetivo: Relatar o protocolo anestésico utilizado em cão braquicefálico durante o procedimento cirúrgico para correções das alterações decorrentes da síndrome braquicefálica.

Descrição do caso: Foi atendido no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA, um cão, Pug, com dois anos e histórico de cansaço fácil, espirros, secreção nasal, dispneia, cianose e episódios de síncope. Ao exame físico foi observado estenose das narinas, dispneia intensa e ruídos respiratórios, sugerindo prolongamento de palato mole. A paciente foi encaminhada para o tratamento cirúrgico de correção da estenose de narinas e estafilectomia para correção do prolongamento em palato mole. Para a realização do procedimento anestésico foi administrado metadona (0,3 mg/Kg) via intramuscular, como medicação pré-anestésica, e a indução feita com bolus de propofol (4 mg/kg), de cetamina (1 mg/kg) e fentanil (2,5 µg/kg), via endovenosa. A manutenção foi realizada com anestesia parcial intravenosa (PIVA), sendo utilizado infusão contínua de propofol nas taxas de 0,2 a 0,6 mg/kg-1/min-1 em associação com isoflurano na concentração alveolar máxima (CAM) de 0,4%. Foi também realizado infusão contínua de fentanil (3,6 µg/kg/h), lidocaína (1 mg/kg/h) e cetamina (0,6 mg/kg/h) (FLK) como parte do protocolo anestésico e analgésico. Como anestésico local foi utilizado bupivacaína (2 mg/kg) no forame maxilar bilateral. Durante o transoperatório notou-se adequada analgesia e utilização de baixa concentração do anestésico geral inalatório.

Conclusão: A utilização de protocolo anestésico com infusão contínua de propofol e analgesia multimodal com FLK foi uma alternativa viável por não causarem alterações cardiovasculares e respiratórias, bloquear a transmissão nociceptiva, além de diminuir o requerimento de anestésico geral inalatório pelo paciente.

Palavras-chave: braquicefálico, PIVA, FLK.



FORMAÇÃO DE GRANULOMA PÓS ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA EM CADELA – RELATO DE CASO

¹Mota, L. O., ¹Santos, P. A., ¹Tôrres, A. M., ¹Pernlochner, P., ¹Silva, J. M., ¹França, E. C., ¹Schneider, M. H., ¹Sousa, M. F., ¹Santos, T. T., ¹Nazaret, T. L.

¹Departamento de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), Palmas, TO.

Introdução: A ovariectomia é o procedimento de esterilização cirúrgica mais comumente realizado em cadelas e gatas, especialmente com o intuito de controle populacional, prevenção de cio e também para tratamento de afecções do trato reprodutor feminino.

Objetivo: Relatar uma complicação pós cirúrgica com formação de granuloma inflamatório pós cirurgia de esterilização em cadela.

Descrição do caso: Foi atendida no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA, uma cadela que havia passado por esterilização cirúrgica há cerca de um mês. Durante o atendimento foi relatado que, mesmo após a cirurgia, a paciente apresentava sinais de cio, que havia copulado há cerca de 15 dias e que recentemente começou a apresentar secreção sanguinolenta pela vulva. A ultrassonografia abdominal evidenciou presença de ovários direito e esquerdo, além de coto uterino distendido por conteúdo ecogênico com parede espessada e irregular sugerindo piometra de coto, e presença de uma massa cranial a essa região. Após a realização de exames hematológicos, a paciente foi encaminhada para celiotomia abdominal exploratória, onde foi confirmado a presença de ambos os ovários e parte dos cornos uterinos, além de granuloma inflamatório na região de coto uterino aderido à bexiga urinária e colón descendente. O procedimento seguiu com a divulsão do colón e da bexiga urinária do tecido inflamatório, para exposição do coto uterino, onde foi observado a presença de fio de algodão que o envolvia. Na sequência, foi realizado a exérese do granuloma e coto uterino remanescente e dos ovários com os segmentos de cornos uterinos.

Conclusão: A falha no reconhecimento de estruturas anatômicas e a utilização de fios cirúrgicos inadequados, como o fio de algodão, favorece a ocorrência de complicações pós-operatórias em esterilizações cirúrgicas, como exemplo, a manutenção de estruturas anatômicas que deveriam ter sido retiradas e reações inflamatórias exacerbadas, observadas nesse caso.

Palavras-chave: coto uterino, piometra de coto, ovariectomia, cio.



CORPO ESTRANHO EM REGIÃO DE NASOFARINGE DE CÃO – RELATO DE CASO

¹Mota, L. O., ¹Santos, P. A., ¹Tôrres, A. M., ¹Pernlochner, P., ¹Silva, J. M., ¹França, E. C., ¹Schneider, M. H., ¹Sousa, M. F., ¹Nogueira, J. S., ¹Pinto, M. L., ¹Nazaret, T. L.

¹Departamento de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), Palmas, TO.

Introdução: Corpos estranhos intranasais são raros em cães e geralmente ocorrem em animais com litofagia. Esse comportamento pode desenvolver obstrução por falsa via comprometendo a saúde do animal.

Objetivo: Relatar a abordagem clínica cirúrgica em um cão diagnosticado com corpo estranho em região de nasofaringe.

Descrição do caso: Foi atendido, no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA um cão adulto, pastor suíço, apresentando dispneia e excitação com histórico de litofagia, espirros frequentes, epistaxe e hiporexia há seis dias. O paciente foi encaminhado para o Hospital Veterinário com exames radiográficos que sugeriam corpo estranho, de característica radiopaca, na região de faringe/laringe. Após o atendimento foi realizado uma nova radiografia, com o paciente anestesiado, e inspeção local sendo confirmado a presença de corpo estranho na região de nasofaringe, localizada na transição do palato duro e palato mole. Foi tentado a desobstrução com uso de uma sonda gástrica, na tentativa de direcionar o corpo estranho para a cavidade oral, porém, sem sucesso pois o mesmo estava aderido ao osso palatino. Optou-se então por uma intervenção cirúrgica com incisão no palato mole direito onde o corpo estranho se encontrava, seguido por sua retirada. Após a retirada dos coágulos da região nasofaringeana a síntese do palato mole direito foi feita com fio absorvível 3-0 em padrão simples contínuo. Cinco dias após o procedimento, o animal retornou ao hospital para avaliação clínica sendo observado boa recuperação pós-operatória e ausência dos sinais clínicos apresentados anteriormente ao procedimento cirúrgico.

Conclusão: O tratamento cirúrgico instituído foi satisfatório, uma vez que teve caráter curativo, possibilitando a desobstrução das vias aéreas superiores.

Palavras-chave: epistaxe, dispneia, litofagia.



DIAGNÓSTICO PÓS-MORTE DE *AELUROSTRONGYLUS ABSTRUSUS* EM GATO DOMÉSTICO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS: RELATO DE CASO

^{1,2}Nesso, M., ²Galvão, S. R., ²Ribeiro, T. M. P., ²Chaves, R. C. S., ^{1,2}Silva, K. M. G., ³Sousa, S. A. P., ^{1,2}Santos, H. D.

¹Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Laboratório de Parasitologia, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

³Cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Xinguara, PA.

Introdução: *Aelurostrongylus abstrusus* é um parasita pulmonar de felídeos domésticos e silvestres, cujos adultos e larvas de terceiro estágio são encontrados parasitando dutos alveolares e bronquíolos, causando pneumonia verminótica. A infecção ocorre pela ingestão de larva de terceiro estágio em hospedeiros intermediários (moluscos gastrópodes) ou paratênicos (roedores, aves, répteis e anfíbios). A aelurostrongilose é considerada de caráter emergente e reemergente em muitos países.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de Aelurostrongilose em gato doméstico identificado no diagnóstico pós morte em Araguaína-TO.

Descrição do caso: Felino doméstico macho, sem raça definida, de pelos curto, procedente de Araguaína-TO, encaminhado ao Centro de Controle de Zoonoses de Araguaína e recebido pelo Laboratório de Parasitologia Veterinária da UFT para eutanásia. O animal apresentava temperatura corporal de 36,4°C e linfadenomegalia. A eutanásia foi realizada de acordo com as recomendações do Guia Brasileiro de Boas Práticas para Eutanásia de Animais. Protocolo CEUA/UFT 23101.001759/2016-42. Fezes do animal foram examinadas por meio do método de Hoffman e centrifugoflutuação em solução de sulfato de zinco. O exame de fezes apresentou positividade para *A. abstrusus*, *Ancylostoma* spp. e *Dipylidium caninum*. Na necropsia realizou-se a extração e exame macroscópico do pulmão, procedendo-se a lavagem da mucosa dos brônquios e bronquíolos com solução fisiológica e o líquido foi examinado por meio de microscopia óptica de luz, onde verificou-se larvas de primeiro estágio de *A. abstrusus*, caracterizadas por possuir um espinho subterminal em forma de S na cauda. Na superfície pulmonar foram observados nódulos esbranquiçados multifocais.

Conclusão: *A. abstrusus* é um parasito presente em felinos de Araguaína, que pode causar alterações pulmonares, no entanto pouco investigado na prática clínica veterinária. Ressalta-se a importância de exames coproparasitológicos específicos e periódicos em animais de estimação, principalmente nos que tem acesso ao ambiente externo.

Palavra-chave: pneumonia, aelurostrongilose, Nematoda, felinos.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.



AValiação DOS PARâMETROS DE BEM-ESTAR EM EQUINOS DE VAQUEJADA NO MUNICÍPIO DE TERESINA, ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL – RESULTADOS PARCIAIS

¹Neves, T. A., ¹Alves, L. R., ¹Silva, L. M., ¹Macedo, R. R., ¹Junior, M. P. G., ¹Rodrigues, J. G. M., ¹Leal, J. G. S., ¹Mauriz, V. F. S., ¹Macedo, F. R., ²Dias, F. E.F., ³Cavalcante, T. V., ³Arrivabene, M.

¹Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

²Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFT, Campus de Araguaína, Araguaína, TO.

³Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

Introdução: Atualmente, a tropa brasileira é superior a 5 milhões de cavalos, movimentando economicamente R\$16,15 bilhões, gerando 640 mil empregos diretos e 2.560 mil empregos indiretos. Aproximadamente 1.100.000 milhões de cabeças estão presentes nas atividades esportivas, com 12,9% utilizados na vaquejada, esporte popular do Nordeste brasileiro, difundido nacionalmente. Esta modalidade movimenta aproximadamente R\$1.684.400 milhões por ano, ocupando 1.430 pessoas. A ampliação da vida útil desse ativo só é possível com foco no bem-estar, tema mundialmente regular nas discussões técnicas e projetos científicos desse âmbito.

Objetivo: Avaliar os parâmetros de bem-estar em equinos de vaquejada, conforme escala de avaliação de bem-estar, no município de Teresina, Piauí.

Metodologia: O experimento ocorreu em evento de vaquejada, em Teresina, sob protocolo 569/19, concedido pelo Comitê de Ética e Experimentação Animal da Universidade Federal do Piauí. Foram utilizados sete cavalos de puxada e quatro cavalos de esteira, entre quatro e onze anos de idade, sem distinção de raça e sexo, selecionados aleatoriamente após consentimento dos proprietários. Foram avaliados escore corporal, presença de ferimentos, sangramentos, dor, claudicação, frequência cardíaca de repouso e recuperação, concentração de neutrófilos, anemia e creatinaquinase.

Resultados: Os animais apresentaram escore corporal ideal, entre 4 a 6. Não foi observado presença de ferimentos, sangramento, dor e claudicação após exercício. Foi observado frequência cardíaca de recuperação com média de 56,8 bpm para os cavalos de puxada e 60 bpm para os de esteira. Dois cavalos de puxada apresentaram leucocitose com neutrofilia e um cavalo de esteira apresentou neutrofilia absoluta, decorrente de estresse e possível infecção, respectivamente. Não foi constatado anemia. Os valores de creatinaquinase estavam conforme esperados, com média de 179 UI/L para os cavalos de puxada e 169,5 UI/L para os e esteira.

Conclusão: Os animais estavam submetidos a boas práticas de bem-estar para a realização de suas atividades esportivas.

Palavras-chave: equino, bem-estar, vaquejada.



PROLAPSO RETAL EM ÉGUA GESTANTE

¹Neves, T. A., ¹Moura, R. C., ¹Melo, G. I. A., ¹Santos, L. G., ¹Souza, Y. B., ²Melo, G. I. A., ²Santos, L. G., ³Cavalcante, T. V., ³Feitosa Júnior, F. S., ³Arrivabene, M.

¹Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, Medicina Veterinária, Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, HVU-UFPI, Teresina, PI.

²Médico Veterinário autônomo.

³Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

Introdução: O Prolapso Retal é uma afecção pouco frequente em equinos e é caracterizado pela eversão do reto através do orifício anal. Quando ocorre, geralmente está relacionado as causas digestivas em que existe um aumento da pressão intra-abdominal incluindo obstrução, diarreias, neoplasias, partos distorcidos, enemas dentre outras.

Objetivo: relatar um caso clínico diagnosticado em um equino, fêmea, 11 anos, com seis meses de gestação, com Prolapso de Reto.

Descrição do caso: O animal foi atendido na Clínica de Grandes Animais (CCA/UFPI) após relato de desconforto abdominal e tratamento sem instrução veterinária com penicilina (15 mL/SID por dois dias) e azeite de mamona (100 mL VO dose única) apresentando melhora do desconforto, porém sem sucesso na redução do prolapso. Ao exame observou-se animal apático, hipomotílico, com tenesmo e prolapso tipo II com presença de áreas de necrose, edema e hiperemia. O tratamento clínico preconizado a base de Benzilpenicilina G Benzatina (20.000 UI/kg), Piroxicam (2 mg/kg/IM SID durante 5 dias), Flunixin Meglumine (1,1 mg/kg/IV por 7 dias), Ácido fólico (1.000 mg), Vitamina B12 (1.000.000 mcg), Ferro (15 g), Vitamina B6 (7.000,00 mg), Enxofre (5.678 mg), Vitamina C (20 g), Magnésio (65 g) adicionados à ração 10 g/dia. Além disso, 220 mL de óleo mineral e realização de enema. O tratamento tópico consistiu em limpeza com permanganato de potássio, açúcar, 30 mL de DMSO em nitrofurazona. No 5º dia foi expulso material fecal com conteúdo plástico e barbante, e no dia seguinte, houve regressão total do prolapso.

Conclusão: Após o tratamento houve resolução desta afecção, ou seja, o equino voltou a defecar normalmente e não houve recidiva. Cinco dias depois o animal recebeu alta médica.

Palavras-chave: prolapso retal, obstrução, equino.



DERMATOPATIA EM POTRA - RELATO DE CASO

¹Neves, T. A., ¹Moura, A. K. J., ¹Souza, Y. B., ¹Cardoso, F. C. J., ¹Almeida, S. S., ²Duarte, M. A., ³Dias, F. E. F., ⁴Cavalcante, T. V., ⁴Arrivabene, M.

¹Programa de Residência em Área Multiprofissional da Saúde, Medicina Veterinária, Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

²Hospital Veterinário Universitário, Clínica de Grandes Animais, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

³Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína, TO.

⁴Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

Introdução: A pele corresponde 20 a 24% do total do peso corpóreo, possuindo funções de proteção contra traumas físicos e químicos, dentre outros. As dermatopatias na espécie equina podem estar relacionadas a má administração do colostro, manejo sanitário, fatores climáticos, controle inadequado de parasitas e má nutrição, porém não existe predileção por sexo, idade ou raça. Bactérias se proliferam e invadem o folículo piloso causando inflamação, queda de pêlo, lesões crostosas e prurido.

Objetivo: descrever um caso de dermatopatia em potra acometida com tromboflebite jugular unilateral esquerda.

Descrição do caso: Fêmea, 6 meses de idade deu entrada na CGA-UFPI com queixa principal de problema de pele, queda de pêlo, lesões crostosas e prurido além de dificuldade para se alimentar (mamar). Foi relatado pelo tutor que a queda de pêlo teria ocorrido após desconforto abdominal tratado na propriedade com Fenilbutazona/IV. Durante a avaliação clínica foi observado tromboflebite jugular esquerda, com presença de secreção purulenta, frequência respiratória 30 mpm, frequência cardíaca 50 bpm, temperatura retal 34,4 °C. Na avaliação hematológica notou-se aumento nos números de leucócitos, fibrinogênio e diminuição no VGM, albumina, creatinina e AST/TGO. Foi coletado material para exame citológico no qual apresentou presença de raras bactérias tipos cocos de localização intra e extracitoplasmática, além de células inflamatórias sendo neutrófilos e eosinófilos em maioria. O tratamento estabelecido foi Gentamicina 6,6 mg/kg/SID/IV durante 7 dias, Flunixin meglumina 1,1 mg/kg/SID/IV durante 3 dias, ceftiofur 2,2 mg/kg/BID/IM por 7 dias. Banhos diários a base de clorexidina. Na tromboflebite eram realizados curativos duas vezes ao dia com pomada cicatrizante e óleo de girassol ozonizado.

Conclusão: O tratamento dermatológico obteve evolução, assim como resolução da tromboflebite, porém devido a intercorrências o animal veio a óbito.

Palavras-chave: pele, equino, tromboflebite.



CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2017

^{1,2}Novais, D. G., ²Mariano, V. S., ²Santos, H. D.

¹Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, TO.

²Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A hanseníase é uma patologia crônica, causada pelo bacilo intracelular obrigatório *Mycobacterium leprae*, que apresenta afinidade por células da pele e nervos periféricos, porém pode afetar órgãos internos e olhos.

Objetivo: Descrever o comportamento epidemiológico da hanseníase no município de Imperatriz – MA entre os anos de 2015 a 2017.

Metodologia: Estudo documental, de cunho descritivo, com abordagem quantitativa. Analisaram-se os dados secundários da hanseníase disponíveis no banco de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação – SINAN, no site do Ministério da Saúde. Foram analisados os dados segundo número de casos notificados por ano, gênero, faixa etária, classificação operacional de diagnóstico e atual, presença de incapacidades físicas, apresentação clínica e número de lesões cutâneas.

Resultados: Observou-se um total de 676 casos da doença nos anos estudados, sendo 245 casos notificados no ano de 2015, 202 em 2016 e 229 no ano de 2017. Considerando o número de casos por gênero, observou-se um maior percentual de homens infectados, representando 60,1% (406) dos casos totais. A distribuição da hanseníase em menores de 15 anos representou 9,3% (63) dos casos totais. Em todos os anos estudados a forma clínica multibacilar representou 78,4% (530) dos casos notificados, enquanto a forma paucibacilar foi observada em 21,6% (146). Foi observado uma proporção de casos com grau 0 de incapacidade de 64,7%; 23,2% grau I; 7,7% grau II e 4,4% não avaliados. As formas clínicas predominantes foram a Dimorfa 57,1% (n = 384) e Wirchowiana 20,2% (n = 136), o que indica um diagnóstico tardio da doença, já as formas Tuberculóide e Indeterminada corresponderam a 17% (n = 114) e 5,1% (n = 34), respectivamente.

Conclusão: Os achados apresentados neste estudo evidenciam a relevância da necessidade de vigilância e medidas de controle da doença no município, apesar da redução progressiva dos coeficientes gerais da doença nas últimas décadas.

Palavras-chave: epidemiologia, hanseníase, notificação.



PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NOS ESTADO DO TOCANTINS, 2015 A 2018

^{1,2}Novais, D. G., ²Mariano, V. S., ¹Braga, M. L. O., ²Santos, H. D.

¹Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, TO.

²Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A hanseníase é uma doença negligenciada, fato demonstrado através da elevada carga da doença pelo mundo. Ela é provocada pelo bacilo de Hansen, e sua manifestação clínica se dá através de sintomas dermatológicos e neurais, e pode provocar deformidades e incapacidades físicas.

Objetivo: Analisar o padrão clínico-epidemiológico da hanseníase no estado do Tocantins, 2015 a 2018.

Metodologia: Caracteriza-se como um estudo documental e descritivo. A condução do estudo se deu através das informações obtidas no Sistema Nacional de Agravo de Notificação – SINAN, na base de dados DATASUS. As variáveis analisadas foram: ano de notificação, gênero, faixa etária, classificação operacional, forma clínica, presença de incapacidades físicas e número de lesões cutâneas.

Resultados: No período foram notificados um total de 5179 casos, sendo relatados 961 casos em 2015, 1662 casos em 2016, 1675 casos em 2017 e dados preliminares apontaram 881 casos em 2018. O gênero masculino foi o mais afetado pela doença, correspondendo a 55,24% (n = 2861). Quando analisado o percentual de indivíduos hansenianos menores de 15 anos, observou-se cerca de 7% (n = 362). A forma clínica multibacilar mostrou-se com maior importância epidemiológica, representando 81,4% (n = 4220) do total de casos. Em relação ao grau de incapacidade física, pôde-se inferir a presença de grau 2 em cerca de 48,4% dos indivíduos infectados por hanseníase, sendo predominante a forma clínica Dimorfa 63,05% (3190) e Virchowiana 11,5% (579), o que nos denota um diagnóstico tardio da hanseníase no estado, apesar da progressiva melhora das políticas de controle da doença.

Conclusão: Tais resultados demonstram que o estado continua hiperendêmico para a doença, apesar da progressiva diminuição da carga da doença nas últimas décadas.

Palavras-chave: perfil epidemiológico, *Mycobacterium leprae*, incidência.



ESCABIOSE POR *SARCOPTES SCABIEI* EM GATA POSITIVA PARA O FELV ATENDIDA NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO

¹Oliveira, A. P., ¹Sousa, D. S., ¹Barroso, L. R., ¹Passos, A. C. B. T.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: Um dos agentes etiológicos da escabiose é o ácaro *Sarcoptes scabiei*, um parasita externo considerado raro em gatos e comum em cães. O parasita localiza-se na pele dos animais gerando uma dermatite pruriginosa, generalizada e é uma zoonose altamente contagiosa. O vírus da leucemia felina (FeLV) pode ocasionar uma imunossupressão e tornar o animal mais suscetível a várias afecções como a sarna. E não tem cura, apenas tratamento conservativo das alterações clínicas.

Objetivo: Descrever o caso de uma gata, SRD, com diagnóstico de sarna por *Sarcoptes scabiei* e positiva para o FeLV.

Descrição do caso: Paciente com histórico de sarna, logo após uma gestação na qual pariu 5 filhotes, sendo que todos morreram com o passar dos dias. Ao exame físico, notou-se taquicardia, baixo escore corporal, desidratação 5%, linfonodo poplíteo esquerdo aumentado, alopecia difusa, crostas, descamação em região de cauda e pavilhão auricular e pododermatite. Foi realizado raspado cutâneo superficial, profundo, tricograma, hemograma e sorologias. Na pesquisa para ácaros e fungos, o resultado foi positivo para *Sarcoptes scabiei*. A sorologia foi reagente para o FeLV. O hemograma apresentou microcitose da série vermelha, trombocitopenia, eosinofilia e monocitopenia. O tratamento instituído foi Ivermectina na dose de 0,25 mg/Kg por via subcutânea, semanalmente, totalizando duas aplicações; prescrição de banhos com tetraetiltiuran 1 vez por semana, durante 4 semanas; tratamento do ambiente e indicação de ovariosalpingohisterectomia (OSH). Após o início do tratamento, realizou-se semanalmente os raspados cutâneos e o tricograma para pesquisa de ácaros, os quais, a partir da segunda semana, apresentaram resultados negativos. Um hemograma ao final do tratamento apresentou parâmetros normais e a paciente foi submetida a OSH.

Conclusão: A paciente apresentou melhora clínica de todas as alterações cutâneas após terapia empregada, mas o prognóstico manteve-se reservado, devido ao diagnóstico positivo para o FeLV.

Palavras-chave: escabiose, felino, leucemia felina.



CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE BOLSA ESCROTAL EM CÃO: RELATO DE CASO

¹Oliveira, B. E. B., ¹Dantas, A. V. E., ¹Barros, V. E. A., ¹Santos, G. P., ²Sousa, M. F.,
¹Mendes, Y. Z., ¹Silva, M. A. M.

¹Departamento de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, Hospital Veterinário, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

²Departamento de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), Palmas, TO.

Introdução: As neoplasias de bolsa escrotal mais comuns são mastocitoma e melanoma, cujo diagnóstico pode ser feito por citologia e confirmação por exame histopatológico. O carcinoma de células escamosas é incomum na bolsa escrotal de cães e o tratamento de eleição é cirúrgico.

Objetivo: Relatar um caso de carcinoma de células escamosas em bolsa escrotal de cão.

Descrição do caso: Foi atendido no HV/EVZ/UFG um paciente canino, macho, sem raça definida, com sete anos de idade, não castrado, 36 quilogramas e histórico de tumor na bolsa escrotal que surgiu há 4 meses. Ao exame físico, a bolsa testicular possuía aumento de volume com consistência macia, aspecto inflamado e ulcerado. O paciente foi encaminhado para cirurgia de ablação escrotal. Após preparação cirúrgica e anestésica, realizou-se incisão elíptica ao redor da bolsa escrotal, hemostasia de vasos por eletrocoagulação, ligadura e compressão, divulsionamento e identificação de funículo espermático bilateral, seguido de sua ligadura e excisão da bolsa. Realizou-se avanço da incisão para excisão de linfonodos inguinais que se apresentavam aumentados de volume. Procedeu a redução de tecido subcutâneo com fio poliglicólico 2-0 em padrão *walking* e *cushing*, e dermorrafia com náilon 3-0 em padrão simples separado. As amostras foram encaminhadas para exame histopatológico, onde se observou hemorragia multifocal, hiperqueratose paraqueratótica e infiltrado inflamatório mono e polimorfonuclear na camada epidérmica; acentuada proliferação neoplásica de células escamosas dispostas em densas ilhas e trabéculas infiltrando derme superficial e profunda. Foi observado também proliferação neoplásica de células epiteliais em linfonodos inguinais, sendo estas dispostas em ninhos com formação de pérolas de queratina. Estas são alterações compatíveis com carcinoma de células escamosas com metástases em linfonodos inguinais.

Conclusão: O Carcinoma de células escamosas ocorre em bolsa escrotal de cães e deve ser incluído como diagnóstico diferencial em pacientes com tumores escrotais.

Palavras-chave: ablação escrotal, carcinoma espinocelular, oncologia, hiperqueratose.



GASTROTOMIA PARA RETIRADA DE CORPO ESTRANHO EM CÃO: RELATO DE CASO

¹Oliveira, B. E. B., ¹Oliveira, I. M., ¹Dantas, A. V. E., ¹Gomes, F. A. S., ¹Araújo, C. T.,
¹Nascimento, A. F., ¹Mendes, Y. Z., ²Sousa, M. F.

¹Departamento de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, Hospital Veterinário, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

²Departamento de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), Palmas, TO.

Introdução: Corpos estranhos gástricos geralmente causam vômito devido à obstrução da saída gástrica, distensão gástrica e/ou irritação da mucosa. Animais jovens ingerem corpos estranhos com mais frequência que os mais velhos.

Objetivo: Relatar um caso de ingestão de corpo estranho por um cão.

Descrição do caso: Foi atendido um cão, American Bull, macho, não castrado, 9 meses de idade, pesando 18 quilogramas. De acordo com tutor, o animal apresentava vômitos persistentes há 5 dias e anorexia. O tutor mencionou a possibilidade de o animal ter ingerido corpo estranho. Ao exame físico foi observado espessamento das alças intestinais durante palpação abdominal. Foram solicitadas radiografias abdominais laterolateral e ventrodorsal, as quais mostraram presença de corpo estranho radiopaco no estômago. Realizou-se também uma ultrassonografia abdominal que evidenciou pregueamento na região duodenal e presença de gás no lúmen. Por conduta terapêutica, foi indicado gastrotomia para retirada do corpo estranho. Após preparação cirúrgica e anestésica realizou-se incisão pré-umbilical, seguido da exposição gástrica. Identificou-se presença do corpo estranho gástrico com extensão para o duodeno. Foi realizado suturas de arrimo com náilon 3-0 e procedeu a incisão gástrica em região hipovascular. Realizou a retirada do corpo estranho (fragmentos de borracha, plástico e mechas de cabelo) e de sua extensão duodenal pela mesma incisão. A gastrorrafia foi executada em padrão seromuscular com duas camadas invertidas com fio polidioxanona 2-0, sendo o primeiro padrão simples contínuo e o segundo invaginante (*cushing*). Efetuou a celiorrafia com náilon 0 em padrão simples contínuo, redução do espaço subcutâneo com polidioxanona 2-0 e dermorrafia com náilon 3-0 padrão *wolf* separado. No pós-operatório instituiu-se jejum alimentar de 12 horas, seguido de alimentação pastosa por três dias e, então, retorno gradativo à dieta normal.

Conclusão: A técnica executada foi eficaz no tratamento para retirada de corpo estranho e determinou prognóstico favorável.

Palavras-chave: cirurgia, estômago, duodeno, vômitos.



RUPTURA DIAFRAGMÁTICA CIRCUNCOSTAL EM CÃO: RELATO DE CASO

¹Oliveira, B. E. B., ¹Oliveira, I. M., ¹Cordeiro, B. R., ¹Faria, A. C., ¹Araújo, C. T., ¹Bento, A. C. N., ¹Filho, R. M. A., ¹Braga, S. M., ¹Silva, M. A. M., ¹Torres, B. B. J., ²Sousa, M. F., ³Martins, L. C. T.

¹Departamento de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, Hospital Veterinário, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

²Departamento de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), Palmas, TO.

³Departamento de Medicina Veterinária, Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: Rupturas diafragmáticas ocorrem por descontinuidade do diafragma, em que os órgãos abdominais se deslocam para a cavidade torácica. A lesão está relacionada à hipertensão intra-abdominal e o tratamento cirúrgico é de eleição.

Objetivo: Relatar um caso de ruptura diafragmática circuncostal em cão.

Descrição do caso: Foi atendido um cão, macho, não castrado, sem raça definida, com seis anos de idade, pesando oito quilogramas. O tutor relatou que o animal foi resgatado após trauma automobilístico. Sendo assim, foi encaminhado ao setor de emergência e verificaram-se dispneia mista, auscultação torácica abafada do lado direito e os demais parâmetros estavam inalterados. Foram realizados FAST (*Focused assessment with sonography for trauma*) torácico e abdominal e radiografia torácica que evidenciaram descontinuidade da cúpula diafragmática e, além desses exames, foram realizados hematócrito e hemogasometria que estavam dentro da referência para espécie. Dessa forma, optou-se pelo tratamento cirúrgico. Após preparação cirúrgica e anestésica realizou-se celiotomia pré retroumbilical. O fígado e a vesícula biliar foram reposicionados e realizou-se reparo nas extremidades rompidas do diafragma com fio náilon nº 2-0. A síntese diafragmática foi realizada com fio polidioxanona nº 2-0 em padrão simples contínuo com inclusão da última costela direita e, com auxílio de sonda uretral nº 8 festonada acoplada a uma torneira de três vias, o ar residual foi removido do tórax. A celiorrafia foi executada com fio polidioxanona nº 2-0 em padrão simples contínuo, redução do espaço subcutâneo com fio ácido poliglicólico nº 3-0 intradérmico e a dermorrafia com náilon nº 3-0 em padrão simples separado. Um dreno torácico foi mantido durante 24 horas e foi realizada terapia analgésica, antimicrobiana e anti-inflamatória. Os pontos foram removidos após 10 dias.

Conclusão: A técnica executada mostrou-se eficaz no tratamento de ruptura diafragmática traumática em canino e determinou prognóstico favorável.

Palavras-chave: cirurgia, diafragma, tórax, trauma.



OCORRÊNCIA MENSAL DE PARIÇÕES DE ÉGUAS MANGALARGA MARCHADOR CRIADAS NO MUNICÍPIO DE JOSE DE FREITAS-PI

¹Silva, N. C. F., ²Oliveira, L. A., ³Barbosa, F. A. M., ⁴Souza, A. P., ⁵Dias, F. E. F.,
⁶Arrivabene, M., ⁶Cavalcante, T. V.

¹Curso de Medicina Veterinária, CCA, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

²Departamento de Zootecnia, CCA, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

³Médico Veterinário Autônomo.

⁴Zootecnista Autônomo.

⁵Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, TO.

⁶Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, CCA, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

Introdução: A raça nacional Mangalarga Marchador surgiu há cerca de 200 anos, consiste na mais numerosa raça nacional de equinos, tendo ganhado destaque por sua beleza zootécnica, andamento marchado e desempenho na agropecuária, favorecendo sua distribuição por todas as regiões do País e levando-os a atingirem elevados preços no mercado.

Objetivo: identificar em quais meses do ano ocorrem maior número de parições das éguas Mangalarga Marchador criadas no município de José de Freitas/PI.

Metodologia: Trata-se de estudo descritivo transversal, coletado das ocorrências dos partos dos anos de 1999 a 2017 das anotações da caderneta de reprodução do Haras Folha Larga, de éguas criadas no município de José de Freitas – PI (Latitude 4° 45' 23' S).

Resultados: Ao analisar a distribuição mensal dos nascimentos de cavalos da raça Mangalarga Machador, em um recorte temporal de 18 anos, observou-se que os meses de fevereiro, março, julho e outubro obtiveram o maior número de parições, com 10, 12, 11 e 13 respectivamente, com destaque para os meses de março e outubro, os quais apresentaram maiores índices percentuais (60% e 65% respectivamente), dentre os demais meses analisados. Foi possível observar que os meses de abril e maio apresentaram o menor número de parições, tendo os meses de junho e dezembro com quantidades equivalentes.

Conclusão: A distribuição dos nascimentos ocorreu ao longo do ano nessa região, sabe-se que a duração dos dias e noite não apresentam diferença suficiente para caracterizar a sazonalidade, visto que em todos os meses houve parições. O manejo adequado e as condições físicas do animal e do ambiente contribuem para o estabelecimento de programas de gestão mais eficientes, tendo reflexo direto no número de parições.

Palavras-chave: equinos, meses do ano, parições.



IMPACTO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA REPRODUÇÃO DE ÉGUAS MANGALARGA MARCHADOR

¹Silva, N. C. F., ²Oliveira, L. A., ³Barbosa, F. A. M., ⁴Souza, A. P., ⁵Dias, F. E. F.,
⁶Arrivabene, M., ⁶Cavalcante, T. V.

¹Curso de Medicina Veterinária, CCA, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

²Departamento de Zootecnia, CCA, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

³Médico Veterinário Autônomo.

⁴Zootecnista Autônomo.

⁵Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, TO.

⁶Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, CCA, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

Introdução: Características biológicas peculiares assim como falta de assistência técnica mais especializada têm limitado o bom desempenho reprodutivo na espécie equina quando comparado com outras espécies. Quando as éguas iniciam a temporada de monta com escore corporal bom, resultado de bom manejo, obtêm taxas de concepção mais elevadas, enquanto as éguas com escore corporal ruim tem intervalo entre partos maiores e necessitam de mais ciclos para ficarem prenhes.

Objetivo: identificar impacto da assistência técnica sobre o manejo geral em relação a taxa de parição das éguas Mangalarga Marchador criadas no município de José de Freitas/PI. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo transversal, coletado das anotações da caderneta de reprodução do Haras Folha Larga, a fim de verificar as ocorrências das partições das éguas de acordo incremento no manejo geral (alimentação, vermifugação e assistência veterinária) de 1999 a 2017 criadas no município de José de Freitas – PI (Latitude 4° 45' 23' S).

Resultados: Na distribuição anual de partições, obteve-se um maior número de partições para os anos 2006 e 2013, ou seja maiores índices de nascimentos quando comparado aos períodos de 1999-2005 e 2013-2017, provavelmente o incremento no manejo geral adotado no Haras, como atenção especial a alimentação e a assistência veterinária e zootécnica proporcionou uma melhor condição de fertilidade as fêmeas e ao reprodutor.

Conclusão: Sabe-se que o médico veterinário tem papel importante no sucesso da reprodução animal, atuação deste profissional, na capacidade de detectar e solucionar problemas com rapidez incrementando a eficiência reprodutiva. Adoção de maior atenção no manejo geral nos animais melhoram as condições fisiológicas do animal contribuindo para o estabelecimento de programas de gestão mais eficiente, tendo reflexo direto no número de partições.

Palavras-chave: equinos, manejo, potros.



DURAÇÃO DA GESTAÇÃO EM ÉGUAS MANGALARGA MARCHADOR CRIADAS EM JOSÉ DE FREITAS-PI

¹Silva, N. C. F., ²Oliveira, L. A., ³Barbosa, F. A. M., ⁴Souza, A. P., ⁵Dias, F. E. F., ⁶Arrivabene, M., ⁶Cavalcante, T. V.

¹Curso de Medicina Veterinária, CCA, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

²Departamento de Zootecnia, CCA, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

³Médico Veterinário Autônomo.

⁴Zootecnista Autônomo.

⁵Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, TO.

⁶Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, CCA, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

Introdução: A duração da gestação é o intervalo entre o serviço fértil e o parto, de 330 a 340 dias, porém o período gestacional das éguas está sujeito a grandes variações, tais como: raça, idade, níveis nutricionais, número de partos, sexo do neonato e ao ambiente (localização geográfica, latitude, clima e fotoperíodo). Sabe-se que animais uníparos, o feto macho pode influenciar num período de gestação de 1 ou 2 dias mais longos do que a fêmea. O manejo também pode ser responsável por essa variação. A idade da égua e o sexo da cria foram apontados como fatores que influenciam a duração da gestação.

Objetivo: identificar a duração gestacional de éguas da raça Mangalarga Marchador paridas com fetos machos e fêmeas, criadas no município de José de Freitas/PI. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo transversal, coletando dados do período de gestação e o sexo dos neonatos das éguas paridas da raça Mangalarga Marchador, das anotações referente a reprodução dos anos de 1999 a 2017 do Haras Folha Larga, criadas no município de José de Freitas – PI (Latitude 4° 45' 23' S).

Resultados: Foram estudadas 93 gestações (21 éguas com idade entre 9 e 30 anos) ocorridas durante 18 anos, em um rebanho de éguas da mangalarga marchador. O período de gestação foi estimado considerando o intervalo entre o último dia de serviço (data da última cobrição) e a data do parto. A duração média da gestação das éguas deste estudo foi de $328,35 \pm 11,69$ dias. No tocante a duração de gestação com fetos machos ($n = 48$) e fêmeas ($n = 45$) foram de $329,5 \pm 8,8$ e $328,3 \pm 11,69$ dias respectivamente. Autores relatam que a idade e o sexo são fatores que mais influenciam na duração da gestação e que manejo também pode ser responsável por essa variação.

Conclusão: O presente estudo concluiu que a duração da gestação das éguas da raça Mangalarga Marchador apresentou padrões fisiológicos da gestação.

Palavras-chave: equinos, meses do ano, partições.



CARACTERIZAÇÃO DAS INFRAÇÕES APURADAS PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2018, NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO

¹Oliveira, M. S., ¹Sousa, F. B.

¹Divisão de Vigilância Sanitária de Araguaína, Superintendência de Vigilância em Saúde, Araguaína, TO.

Introdução: A Vigilância Sanitária mostra-se como parte componente da saúde pública cujo objetivo principal é limitação dos riscos à saúde humana resultante do modo de vida, do consumo de bens e serviços. O processo administrativo sanitário, iniciado com a lavratura do auto de infração, é o dispositivo utilizado pela Administração Pública com o intento de apurar as irregularidades sanitárias detectadas e a responsabilização do infrator, assegurando a ampla defesa e o contraditório.

Objetivo: Identificar as infrações sanitárias apuradas através autos de infração lavrados nos anos de 2015 a 2018.

Metodologia: O estudo foi realizado através do levantamento documental dos registros de autos de infrações aplicados pela vigilância sanitária do município de Araguaína/TO. As informações foram tabuladas no programa Excel 2010 e avaliados pela quantificação anual dos autos e a qualificação por tipo de infração cometida.

Resultados: Foram aplicados 382 autos de infração entre os anos de 2015 (25,65%), 2016 (14,92%), 2017 (26,96%) e 2018 (32,46%). A ausência da licença sanitária combinada com o descumprimento de atos esteve presente em 59,42% dos autos, a falta da licença sanitária como única infração 11,52%, venda de produto vencido 6,81%, descumprir atos como única infração 5,24%, foco de dengue 2,26%, criação de galinhas 2,26% e demais infrações somadas 6,81%.

Conclusão: O não licenciamento sanitário constitui infração sendo principal causa de autuações, e associada ao descumprimento de atos emanados pelas autoridades sanitárias visando a redução do risco à saúde pública compõe quase 76% das infrações sanitárias. Houve uma diminuição na quantidade de autos aplicados em 2016, com aumento nos anos de 2017 e 2018. O método de controle do risco da vigilância sanitária deve apontar para ações que reduzam as autuações por falta de licenciamento e descumprimento de atos pelos administrados através de aprimoramento das orientações e campanhas sanitárias.

Palavras-chave: processo administrativo sanitário, auto de infração, risco sanitário.



SARCOMA INDIFERENCIADO FELINO: RELATO DE CASO

¹Paixão, R. A., ²Favaro, L. L.

¹Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, Itapeva, SP.

²Hospital Veterinário, Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, Itapeva, SP.

Introdução: As neoplasias malignas têm como características principais crescimento progressivo, sendo os tumores ósseos primários classificados como osteossarcoma, condrossarcoma, fibrossarcoma e hemagiossarcoma.

Objetivo: Relatar um caso de sarcoma ósseo em felino.

Descrição do caso: Foi atendido no HV-FAIT, um felino, macho, 2,6 anos de idade, SRD, castrado, pesado 2,850 kg. Apresentava como queixa principal claudicação de membro pélvico há cerca de um mês. No exame físico demonstrava comportamento normal, em estação, hidratado, mucosas normocoradas, linfonodo submandibular esquerdo reativo, frequência cardíaca 160 bpm, temperatura corporal 37.8 °C. Foram realizadas os exames radiográficos da coluna vertebral lombar, articulação coxofemoral e membro torácico direito, foram visibilizadas alterações sugestivas de processo neoplásico ou infeccioso em região distal do rádio e ulna e osso sacro. Na rádio ulnar do membro torácico direito o animal apresentava linha de fratura patológica, em virtude de um intenso processo lítico na região com evidente perda de definição da porção distal do rádio, o qual havia sido diagnosticado anteriormente. Na coluna lombar foi encontrado diminuição da densidade óssea e desvio do eixo ósseo. Nos exames laboratoriais não foram identificadas alterações significativas, apenas na bioquímica sérica que apresentaram o aumento de FA e albumina. Nos retornos o animal voltava com as queixas de claudicação, apatia e perda de peso. O tratamento instituído foi meloxicam, dipirona, ranitidina e tramadol, além de suporte ambulatorial. No exame citopatológico do membro afetado, foi descrito um processo inflamatório agudo séptico, o qual prejudicou a avaliação adequada de um possível processo neoplásico. O animal não apresentou resposta ao tratamento e foi à óbito. Desta forma, foi realizado o exame histopatológico da lesão localizada no membro, o qual evidenciou um sarcoma indiferenciado.

Conclusão: Sarcoma ósseo felino é uma condição rara que apresenta caráter agressivo e metastático comprometendo o prognóstico e sobrevida do animal.

Palavras-chave: osso, neoplasia, gatos.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE, COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DE AÇÕES DE CONTROLE DAS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2019

¹Parente, M. P., ¹Gomes, K. C., ¹Costa, H. J. B., ¹Araújo, B. M., ¹Caldas, A. C. L., ¹Oliveira, L. M., ¹Silva, L. B., ¹Santos, S. R. S., ¹Mendes, J. N. V., ¹Silva, K. C.

¹Centro de Controle de Zoonoses de Araguaína, TO.

Introdução: A educação em saúde é entendida como uma combinação de ações e experiências de aprendizado planejado, com o intuito de habilitar as pessoas a obterem controle sobre fatores determinantes e comportamentos de saúde.

Objetivo: Sensibilizar a comunidade em vistas a mudanças de hábitos e atitudes, com foco voltado à temática “controle das Arboviroses”.

Metodologia: Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura, buscando identificar concepções teóricas, vantagens e desvantagens e aplicação de cada modelo na prática de educação em saúde. Portanto as ações teatrais/fantoches, oficinas pedagógicas, rodas de conversas e palestras, mutirões sociais, campanhas, foram adotadas consoante ao público alvo. Os eventos foram realizados na rede de ensino público e particular, com agendamento prévio com a instituição, além de reuniões com a comunidade em geral através de articulação com líderes comunitários de bairros, bem como com grupos religiosos e comerciantes/empresas. Os dados gerados foram inseridos em planilha de Excel® e avaliados mensalmente em reuniões técnicas. Ressalta-se que todas as ações educativas têm comprovação de frequências de participantes e arquivo fotográfico.

Resultados: De janeiro a julho de 2019 no município de Araguaína-TO, foram realizadas 141 atividades de educação em saúde, tendo 21.617 pessoas atendidas. Destas 56,2% corresponderam ao sexo feminino e 43,8% masculino. Sendo 57,4% em idade produtiva; 27,3% entre 0-5 anos e de 6-10 anos corresponderam a 15,3%.

Conclusão: É fundamental a integração de saberes e práticas orientadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Este compromisso e dedicação contínua e junto com a comunidade possibilita um fortalecimento da confiança nos serviços prestados.

Palavras-chave: sensibilização, estratégias pedagógicas, integração.



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE EM ARAGUAÍNA-TO NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2019

¹Parente, M. P., ¹Gomes, K. C., ¹Costa, H. J. B., ¹Araújo, B. M., ¹Pereira, A. L. M., ¹Milhomem, A. B., ¹Silva, K. C., ²Veloso, I. S. ³Santos, E. F.

¹Centro de Controle de Zoonoses de Araguaína, TO.

²Vigilância em Saúde Ambiental, Araguaína, TO.

³Superintendência de Vigilância em Saúde/SMS, Araguaína, TO.

Introdução: A Dengue é uma doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico, a maioria dos pacientes podem se recuperar após evolução clínica leve e autolimitada, enquanto outra parte progride para doença grave. É a mais importante arbovirose que afeta o homem, constituindo-se em sério problema de saúde pública no mundo.

Objetivo: Descrever a frequência de casos confirmados de dengue no município de Araguaína-TO, no período de janeiro a julho de 2019.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, documental, de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados os dados disponíveis de casos residentes registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em Araguaína-TO, no período de janeiro a julho de 2019.

Resultados: No período de janeiro a julho de 2019, foram confirmados no município de Araguaína-TO, 1.635 casos de dengue, o que correspondeu a uma incidência de 932,3 casos/100.000 hab., representando assim, um aumento de 406,5 de incidência em relação a do mesmo período do ano anterior, 2018. Além do aumento de 487,5% dos casos de dengue com sinais de alarme. O aumento expressivo no número de casos possivelmente deve estar relacionado a condições ambientais mais propícias para a proliferação dos mosquitos com aumento de temperatura e do índice pluviométrico ocorridos nos últimos dois anos. Já a elevação dos casos de dengue com sinais de alarme é corroborada pelo retorno dos sorotipos 1 e 2 (considerados mais virulentos) que já não era identificado no país.

Conclusão: Esses resultados evidenciam a extrema necessidade da mobilização da comunidade, haja vista que, a maioria dos focos estão nas residências. O aumento dos casos graves remete a necessidade de capacitação permanente dos profissionais da assistência no que tange ao manejo clínico dos pacientes, e da sensibilização dos ACS para identificação dos sinais de alarme.

Palavras-chave: *Aedes*, arbovirose, doença febril.



DESCRIÇÃO ANATÔMICA COMPARATIVA DA AORTA ABDOMINAL E SEUS RAMOS COLATERAIS ENTRE AS ESPÉCIES *MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA* E *TAMANDUA TETRADACTYLA*

¹Miranda, B. S. P., ¹Pereira, D. C., ¹Soares, M. J. V.

¹Universidade Federal do Tocantins, Departamento de Medicina Veterinária, Curso Medicina Veterinária, Laboratório de Anatomia Animal, Araguaína, TO.

Introdução: Encontrados em todo o território nacional, o tamanduá-bandeira e o tamanduá-mirim vem sendo alvos de atividades antrópicas há muitos anos, assim, os incluindo cada vez mais no cenário clínico-cirúrgico de atendimentos veterinários. Por esse motivo é imprescindível o conhecimento anatômico da artéria aorta, que é responsável pela vascularização arterial das vísceras abdominais, para melhor execução de tais procedimentos.

Objetivo: Identificar e comparar a aorta abdominal e suas ramificações entre as espécies *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim) e *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá-bandeira).

Metodologia: Foram utilizados 9 animais doados após óbito por causas naturais, pelo CETAS-Araguaína-TO, sendo 3 *Myrmecophaga tridactyla* e 6 *Tamandua tetradactyla*. O projeto foi submetido à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UFT), processo nº 23101.001757/2016-53. Foram submetidos à dissecação e canulação da artéria carótida comum e injeção de látex corado com pigmento vermelho; fixados com formaldeído a 10%; conservados em solução de cloreto de sódio a 30%; realizada celiotomia pela linha mediana e identificadas a aorta abdominal e ramificações através da dissecação e divulsão.

Resultados: Identificou-se as artérias frênicas, celíaca, mesentérica cranial, renal, mesentérica caudal, ilíacas externas e internas e sacral mediana. A artéria celíaca originou a artéria hepática, gástrica esquerda e esplênica. A artéria renal originou as gonadais. Observou-se poucas variações entre os ramos colaterais da aorta abdominal entre *T. tetradactyla* e *M. tridactyla*. No *M. tridactyla*, identificou-se um ramo arterial paralelo aos ureteres emergindo de suas respectivas artérias renais, artéria frênica acessória esquerda denominada de frênica caudal, emergindo da artéria mesentérica cranial.

Conclusão: Pode-se observar semelhança na maioria dos ramos entre as duas espécies em questão, lembrando que até mesmo dentro da espécie existem variações significativas. Houve diferenças em dois ramos da aorta abdominal entre as duas espécies.

Palavras-chave: anatomia, aorta abdominal, artéria, tamanduá.



INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO DISTRITO DE TAQUARUÇU, PALMAS – TOCANTINS, BRASIL (MARÇO A ABRIL DE 2019)

¹Pinto, R. G. S., ¹Botelho, L. F. S., ¹Alves, M. S., ¹Marques, A. M. V., ¹Zanatta, G., ¹Almeida, S. M. M.

¹Centro Universitário Católica do Tocantins, Palmas, TO.

Introdução: A leishmaniose visceral canina é uma zoonose causada pelas protozoários tripanossomatídeos do gênero *Leishmania*. A transmissão ocorre através da picada do mosquito flebotomíneos, conhecidos popularmente como mosquito palha, tatuquira, birigui, entre outros.

Objetivo: Realizar um inquérito epidemiológico no distrito de Taquaruçu, Palmas – TO, com o intuito de avaliar os conhecimentos da população quanto a leishmaniose visceral canina.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa epidemiológica realizada através de um questionário online que obteve a colaboração voluntária de 113 pessoas.

Resultados: Segundo os entrevistados 71,7% não identificaram a doença em seus animais e 6,2% não tiveram certeza quanto aos sinais clínicos, assim indicando a necessidade de orientação aos tutores a encaminhar os cães com suspeitas ao Médico Veterinário para a realização de um diagnóstico preciso. De acordo com 6,2% dos entrevistados, à eutanásia foi o procedimento escolhido após o diagnóstico confirmado. Para 99,1% afirmam conhecer a doença, mas quando se tratava de perguntas mais complexas como meio de transmissão e prevenção, os índices caíram. Em 34,5% das respostas afirmam não conhecer a forma de transmissão e 57,5% não compreendiam a prevenção. Para 7,1% dos entrevistados não há conhecimento de que a leishmaniose se trata de uma zoonose.

Conclusão: No distrito de Taquaruçu o conhecimento da população se restringe às informações básicas referente a transmissão e prevenção da leishmaniose. Essa falta de informação mostra que o sistema de saúde precisa orientar melhor a população e assim, possivelmente, diminuir os novos casos.

Palavras-chave: cães, epidemiologia, zoonose.



EXCISÃO A CAMPO DE PÓLIPO NASAL EM MANGALARGA MARCHADOR

¹Portilho, T. C. C., ¹Leão, C. A., ¹Carvalho, J. A. C., ¹Henriques, M. V. C., ¹Mello, L. R.,
¹Fontes, A. V. R., ¹Coelho, Y. N., ²Silva, L. M., ²Raiol, D. T. S.

¹Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, Belém, PA.

²Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, PA.

Introdução: Pólipo nasal ou cisto epidermóide da falsa narina possui etiologia congênita, com características nodular e esférica, tamanho variável, flutuante e indolor a palpação que interfere no desempenho respiratório e atlético de animais de esporte.

Objetivo: Relatar o procedimento cirúrgico a campo para remoção de um ateroma nasal em um equino.

Descrição do caso: Um equino, Mangalarga Marchador, 6 anos de idade, pesando 395 kg, previamente a cirurgia, foi submetido ao jejum alimentar de 12 horas e aplicação de soro antitetânico. Realizou-se a tricotomia e a antisepsia da região paranasal. Sedou-se o animal com cloridrato de detomidina (0,015 mg/kg/IV), bloqueios anestésicos no forame infraorbitário esquerdo com 5 mL e na linha de incisão com anestésico local a base de cloridrato de lidocaína a 2%. A incisão realizada foi semicircular, em formato de U, na borda ventral do cisto, com aproximadamente 8 cm. Divulsionou-se o tecido circundante ao cisto com tesoura romba-romba e manualmente para total descolamento. Foi realizada a transfixação do vaso que nutria o cisto com fio poliglactina 910 Nº 1. Realizou-se a redução do espaço morto com a sutura em zigue-zague e fio poliglactina 910 Nº 1. A cirurgia foi finalizada com a dermorrafia com 7 pontos simples separados com fio de nylon Nº 1. No pós-operatório realizou-se curativos diários, antibioticoterapia parenteral por 7 dias a base de penicilina benzatina (12.000 UI/kg/SID) e 5 dias de flunixinina meglumina (1,1 mg/kg/SID). Os pontos foram retirados após 10 dias. Após a cirurgia, o animal apresentou mais conforto ao respirar, melhor estética e desempenho atlético.

Conclusão: O procedimento cirúrgico em caso de pólipo nasal apresentou-se como melhor alternativa de tratamento e melhora de qualidade de vida do animal.

Palavras-chave: cisto, cirurgia, retirada.



USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE DERMATITE ATÓPICA CANINA – RELATO DE CASO

¹Quirino, I. M. J., ¹Carreira, R. M., ²Bosso, A. C. S., ³Holzlsauer, G. M., ⁴Arantes, M. A.

¹Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal do Tocantins campus Araguaína, TO.

²Laboratório de Anatomia Animal, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal do Tocantins campus Araguaína, TO.

³Clínica Veterinária Universitária, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal do Tocantins campus Araguaína, TO.

⁴Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Campus Araguaína, TO.

Introdução: A acupuntura visa à terapia e à cura das enfermidades pela aplicação de estímulos através da pele, com a inserção de agulhas em pontos específicos. Em um contexto que a dermatologia veterinária exerce um papel importante na clínica médica de pequenos animais, a Dermatite Atópica Canina (DAC) é uma reação de hipersensibilidade do Tipo I a antígenos ambientais inalados ou absorvidos pela pele (alérgenos), em indivíduos geneticamente predispostos.

Objetivo: Relata-se a resolução clínica da Dermatite Atópica Canina através de técnicas de acupuntura.

Descrição do caso: Foi encaminhada ao serviço de Medicina Veterinária Integrativa da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins campus Araguaína uma cadela de 4 anos idade, mestiça de Shar-pei com Pitbull, castrada, apresentando lesões na pele e prurido intenso. O animal veio com diagnóstico de Dermatite Atópica Canina, eliminando outras possíveis causas. O paciente já havia passado por tratamentos com corticosteroides, antibióticos e se alimentava com ração hipoalérgica, porém nenhum destes obteve eficácia esperada. Ao exame físico era perceptível a presença de uma lesão principal no membro pélvico direito, e inúmeras lesões difusas nos outros membros, nas axilas, na base da cauda, no focinho e boca, além de descamação e alopecia por todo o corpo. Obteve-se o diagnóstico chinês de estagnação de *Xue* no Fígado por Umidade-Calor. Diante disso realizou-se sessões semanais de acupuntura com agulha seca em acupontos VG14, IG11, B40, BP6, BP10, B17, uso de farmacopuntura com B12 (Catofós® B12) ou hemopuntura em VG14, IG11, BP40 e bàì huì antes de feriados e datas prolongadas entre das sessões.

Conclusão: Após 6 meses de tratamento, houve remissão dos sinais clínicos. Optou-se então pela alta do paciente.

Palavras-chave: Medicina Veterinária Tradicional Chinesa, farmacopuntura, hemopuntura, Medicina Veterinária Integrativa.



SURTO DE TIFO AVIÁRIO EM GRANJA DE ARAGUAÍNA - TO: RELATO DE CASO

¹Ribeiro, A. S., ¹Rodrigues, V. G. C., ¹Macêdo, A. A., ²Alexandrino, B., ¹Silva, A. P. C.

¹Laboratório de Preparação Histológica, Universidade Federal do Tocantins, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Araguaína, TO.

²Laboratório de Microbiologia, Universidade Federal do Tocantins, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Araguaína, TO.

Introdução: O Tifo aviário é uma doença bacteriana sistêmica muito severa que acomete mais frequentemente aves adultas. É causada pela *Salmonella gallinarum* e possui grande importância no contexto aviário, uma vez que causa numerosos prejuízos econômicos.

Objetivo: Este trabalho tem o objetivo de relatar um surto de Tifo aviário em uma granja de Araguaína - TO.

Descrição do caso: Um produtor da região de Araguaína, no estado do Tocantins, que possui criação de aves de postura relatou a morte de 22 aves em sua propriedade. As aves apresentavam-se apáticas, com perda de peso, anorexia, diarreia esbranquiçada ou esverdeada e queda na produção de ovos. Foi solicitada necropsia de 4 aves ao setor de Patologia da EMVZ-UFT, em que foi observado serosa intestinal difusamente e moderadamente hiperêmica, parede intestinal espessa e brilhante; aumento intenso de volume do baço, com áreas circulares esbranquiçadas e que, ao corte, apresentava expansão da polpa vermelha; e o fígado estava aumentado de volume contendo numerosas áreas circulares, esbranquiçadas, de diferentes tamanhos, multifocais e coalescentes que se aprofundavam ao corte. Alças intestinais fechadas e fragmentos de baço e fígado foram enviados aos laboratórios de Microbiologia e de Preparação histológica para isolamento bacteriano e histopatologia, respectivamente. A histopatologia revelou uma enterite heterofílica aguda, multifocal moderada; congestão difusa, intensa e necrose multifocal, intensa no baço; e, no fígado, havia hepatite e peri-hepatite necrosante, linfo-histio-plasmocitária e heterofílica, crônico-ativa, multifocal aleatória, intensa. Através do cultivo bacteriano foi isolado *Salmonella enterica* subespécie enterica sorovar *gallinarum*.

Conclusão: Os achados macroscópicos e microscópicos associados ao histórico clínico e resultado de isolamento bacteriano confirmam o surto de Tifo aviário em granja de aves de postura em Araguaína-TO.

Palavras-chave: surto, tifo, ave, Araguaína.



DIAGNÓSTICO DE EPIDIDIMITE INFECCIOSA OVINA NA REGIÃO NORTE DO TOCANTINS: PESQUISA CIENTÍFICA

¹Rodrigues, M. A., ¹Santos, F. M. S., ¹Santos, D. C. E., ²Soares, C. V., ²Gomes, M. G. T., ¹Macêdo, A. A., ¹Silva, A. P. C.

¹Laboratório de Preparação Histológica, Universidade Federal do Tocantins, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Araguaína, TO.

²Laboratório de Embriologia, Universidade Federal do Tocantins, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Araguaína, TO.

Introdução: A epididimite infecciosa ovina, causada principalmente por *Brucella ovis*, *Actinobacillus seminis* e *Histophilus somni*, é uma das principais causas de alterações reprodutivas em ovinos, impactando negativamente na produtividade do rebanho ovino brasileiro.

Objetivo: Diagnosticar epididimite infecciosa ovina através de bacteriologia de urina e sêmen e avaliar a eliminação de células inflamatórias no sêmen de reprodutores da região norte tocaninense.

Metodologia: Foram coletadas 33 amostras de sêmen e urina em quatro propriedades da região norte do estado. As amostras foram semeadas em meio Theyer Martim modificado, com 1% de hemoglobina. Para isolamento de *B. ovis* foram adicionados ao meio vancomicina, polimixina, nistatina e nitrofurantoina. As placas foram incubadas em atmosfera úmida 37 °C por 7 dias a 5% de CO₂. As placas de *H. somni* foram cultivadas às mesmas condições, porém em 48 horas e sem antibióticos. As placas para isolamento de *A. seminis* foram cultivadas a 37 °C por 48 horas. Foi realizado esfregaço de sêmen para avaliar eliminação de células inflamatórias. Este estudo foi aprovado pelo CEUA- UFT (nº 23101.005639/2016-14).

Resultados: Das amostras de urina de reprodutores avaliados neste estudo, 81,8% (27/33) foram positivas no isolamento bacteriano para *A. seminis*, 75,7% (25/33) foram positivas para *H. somni* e apenas 3% (1/33) foram positivas para *B. ovis*. Das amostras de sêmen, 33,3% (11/33) foram positivas no isolamento bacteriano para *A. seminis*, 27,2% (9/33) foram positivas para *H. somni* e 9% (3/33) foram positivas para *B. ovis*. No esfregaço de sêmen foi possível observar infiltrado inflamatório neutrofílico e linfocitário discreto em 6 reprodutores; o mesmo tipo de infiltrado, porém moderado em dois animais e intenso em apenas 1 animal.

Conclusão: Há ocorrência de epididimite infecciosa ovina na região norte do Tocantins e os agentes isolados foram detectados com maior frequência na urina.

Palavras-chave: epididimite infecciosa, diagnóstico, ovinos, Tocantins.

Financiamento: CNPq.



FREQUÊNCIA DE ALELOS (A1 E A2) EM BOVINOS LEITEIROS NA REGIÃO DE COLINAS, TOCANTINS

¹Rodrigues, M. H. D., ¹Silva, R. D. C., ¹Peres, G. A., ¹Santana, L. P., ¹Fioravante, F. C. R. C., ¹Ferreira, J. L.

¹Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A produção leiteira no Brasil tem potencial de desenvolvimento no agronegócio, sendo uma ferramenta importante na geração de emprego, renda e, principalmente, fonte de alimento para a população brasileira. O leite e seus derivados possuem um papel expressivo no suprimento de alimentos, composto principalmente por proteínas de alto valor biológico, das quais se dividem as proteínas do soro do leite (α -lactalbumina e β -lactoglobulina) e proteínas caseínas, como: α s1, α s2, κ e β -caseína. A variante A1 é associada à produção de um peptídeo bioativo (β -casomorfina-7), liberado após hidrólise enzimática pelas enzimas gastrointestinais, estão relacionados a efeitos adversos à saúde humana. A BCM-7 é descrita como fator oxidante e predisponente para o desenvolvimento de alergia à proteína do leite. Diante disso, viu-se a necessidade de estudar e introduzir no mercado leite e derivados contendo exclusivamente a variante A2, que está relacionada com a menor produção do bioativo BCM-7, após digestão enzimática, quando consumido.

Objetivo: Verificar a frequência do alelo A2A2 da β -caseína em rebanhos leiteiros da região de Colinas-TO.

Metodologia: Foram genotipados, pela técnica de PCR e eletroforese em gel de agarose, 102 animais leiteiros mestiços de diversas categorias entre machos e fêmeas da região Colinas-TO. As informações foram tabuladas no programa Microsoft Excel e posteriormente calculado a frequência dos genes A1A1, A1A2, A2A2.

Resultados: A frequência do alelo A1 foi de 53,92% e do alelo A2 foi de 95,08%. Distribuídos em 5 animais com genótipo A1A1 (4,90%), 50 animais com genótipo A1A2 (49,02%) e 47 animais com genótipo A2A2 (46,08%).

Conclusão: Foi constatado que a frequência do gene A2A2 no referido rebanho é alta, possibilitando a produção de leite 100% A2A2 destinado a pessoas com a APLV, bem como aos demais consumidores que optam por um produto de melhor qualidade, que não provoca efeitos adversos no organismo.

Palavras-chave: alergia, APLV, bovino, leite.



PERFIL PRODUTIVO E REPRODUTIVO DO REBANHO DE UMA FAZENDA DA REGIÃO DE ARAPOEMA, TOCANTINS

¹Rodrigues, M. H. D., ¹Guilherme, G. O., ¹Dias, M. F., ¹Gutt, J., ¹Silva, A. C. L., ¹Ferreira, J.L.

¹Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A coleta de dados de uma empresa rural é de extrema importância para obtenção de índices zootécnicos e sua análise, que irão refletir no desempenho da empresa e quais áreas requerem melhorias para aumentar a rentabilidade.

Objetivo: Realizar uma análise dos índices zootécnicos na área reprodutiva, com enfoque na fase de cria de uma fazenda de bovinos de corte.

Metodologia: Os dados foram provenientes de uma fazenda da região de Arapoema-TO, referente aos anos de 2017 – 2018, contando com 691 fêmeas inseminadas e 129 bezerros desmamados. Todos os dados obtidos foram tabulados no programa Microsoft Excel e posteriormente calculados a taxa de concepção e peso ajustado aos 210 dias.

Resultados: No ano de 2017 foram inseminados 313 fêmeas, com 53,04% de concepção na primeira IATF, na ressincronização entraram 106 animais e 55,66% ficaram gestantes proporcionando incremento de 18,84 pontos percentuais na taxa de prenhez final. No ano de 2018 foram inseminadas 378 fêmeas, com 53,65% de concepção na primeira IATF, na ressincronização entraram 161 animais com 65,84% de prenhez proporcionando incremento de 27,82%. Na fase de cria, os bezerros desmamados no final da estação chuvosa (abril/maio) pesaram em média 204 kg \pm 32,64, e as bezerras 194 kg \pm 19,97. Bezerros desmamados no início da estação chuvosa (outubro/novembro) pesaram 155 kg \pm 20,08, e as bezerras 143 kg \pm 19,24.

Conclusão: Na IATF a taxa de prenhez apresentou-se acima da média nacional (50%), evidenciando que a atividade está sendo eficiente. A rentabilidade da desmama pode ser otimizada ao estabelecer uma estação de monta nos meses de novembro e dezembro, pois assim as vacas irão parir no início da estação chuvosa, com maior disponibilidade de forragem aumentando a produção leiteira e conseqüentemente o ganho de peso dos bezerros, diferentemente dos animais nascidos no início da estação seca.

Palavras-chave: índices zootécnicos, reprodução, produtividade, rentabilidade.



ANÁLISE DO DESEMPENHO REPRODUTIVO DE DOIS REBANHOS DE BOVINOS DA REGIÃO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS

¹Rodrigues, V. S., ¹Rodrigues, M. H. D., ¹Beserra, D. A. A., ¹Fioravante, F. C. R. C.,
¹Dias, M. F., ¹Ferreira, J. L.

¹Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A crescente demanda por carne bovina tem exigido dos produtores esforços para melhorar seus índices produtivos. Assim, técnicas de manejo reprodutivo, sanitário e alimentar são fundamentais para aumentar a disponibilidade de carne de qualidade no mercado.

Objetivo: analisar o desempenho da estação de monta (2017/2018), e a influência da variabilidade genética de touros nos índices produtivos e reprodutivos do rebanho, em duas propriedades, da região de Araguaína, Tocantins.

Metodologia: Os dados foram obtidos de duas propriedades (A e B), dos quais foram analisadas as seguintes variáveis: o efeito individual do touro (sêmen) sobre a taxa de prenhez e o incremento da sincronização e ressincronização na taxa de prenhez final dos rebanhos de ambas as propriedades. Foram consideradas as informações das fêmeas bovinas de diferentes categorias da raça Nelore, submetidas a protocolos de IATF de três manejos. A contribuição da IATF e o incremento da ressincronização foi calculado através da divisão do número de animais prenhes na primeira e segunda IATF pelo total de animais submetidos a estação de monta. Todos os dados foram tabulados e analisados no programa Microsoft Excel.

Resultados: A taxa de reposição do rebanho da propriedade A foi de 32,65% (255/781), e a taxa de prenhez foi de 46,27% (118/255). A propriedade B teve uma taxa de reposição de 44,03% (321/729), e a taxa de prenhez de 52,08% (300/576). Mostrando que em ambas as propriedades a taxa de reposição do rebanho fica extremamente comprometida, uma vez que a variabilidade dos touros foi pequena.

Conclusão: A propriedade rural precisa cada vez mais ser encarada como um negócio, e administrada como tal, uma vez que o entendimento da complexa inter-relação entre os princípios produtivos e a aplicação de controles, registros e manejo adequado são fatores cruciais para adequação no novo cenário pecuário brasileiro.

Palavras-chave: índices, produção, planejamento, rentabilidade.



EFICIÊNCIA DE AVERMECTINAS NO CONTROLE PARASITOLÓGICO DE NEMATÓDEOS GASTROINTESTINAIS DE BOVINOS DE CORTE NA REGIÃO DE GRAJAÚ, MARANHÃO

¹Rodrigues, V. S., ¹Fonseca, R. S., ¹Silva, S. O., ¹Santana, L. P., ¹Silva, A. C. L., ²Reis, T. S., ¹Ferreira, J. L.

¹Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Laboratório de Doenças Parasitárias, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: O parasitismo é, sem dúvida, o maior flagelo que acomete os rebanhos mundiais, particularmente em países tropicais e subtropicais onde as condições climáticas favorecem o seu desenvolvimento. O controle parasitário dos animais domésticos baseia-se no emprego de drogas anti-helmínticas. Embora sejam utilizadas em todas as espécies domésticas, sem dúvida alguma, o maior mercado é o de ruminantes, especialmente bovinos, com o qual são gastos milhões anualmente, numa tentativa de reduzir os efeitos do parasitismo.

Objetivo: avaliar a eficiência de duas apresentações comerciais de avermectinas no controle parasitológicos de verminoses em bovinos de corte da região de Grajaú, Maranhão.

Metodologia: foram utilizados 81 animais da raça Nelore, que constituíram três grupos experimentais (T1 – Controle; T2 – Ivermectina; T3 – Abamectina). Os animais do T1 (Controle) receberam solução placebo (09 animais), os do T2 foram tratados com Ivermectina a 3,5% (33 animais), os animais do T3 com Abamectina a 1% (39 animais). Foram coletadas amostras fecais para avaliação pré-tratamento (D0) e pós-tratamento (14, 28, e 56 dias). A coleta foi realizada diretamente na ampola retal dos bovinos, acondicionadas em caixas térmicas com gelo artificial e encaminhadas ao Laboratório de Doenças Parasitárias da Universidade Federal do Tocantins, para realização de OPG. Os resultados foram computados e analisados a redução de ovos e a eficácia dos princípios ativos.

Resultados: Verificou-se uma redução considerável da carga parasitária em cada dia de coleta pós-tratamento, no entanto, a Ivermectina teve eficácia de 70,27% e a Abamectina de 73,80% ambas classificadas como “medicação ineficiente”.

Conclusão: As drogas testadas não foram eficientes para o controle da carga parasitária, havendo a necessidade de mudança imediata dos princípios ativos, bem como, melhor orientação aos produtores na utilização de um calendário e controle estratégico para evitar resistências dos parasitos frente aos anti-helmínticos.

Palavras-chave: calendário sanitário, parasitismo, ruminantes, verminoses.



ATRESIA ANAL EM BEZERRO: RELATO DE CASO

¹Santos, A. R., ¹Costa, J. C. S., ¹Silva, B. L. C., ¹Andrade, V. N., ¹Lima, Y. L. V., ¹Neto, R. B. S.

¹Centro de Ciências Agrárias, Medicina Veterinária, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.

Introdução: A atresia anal é uma enfermidade congênita relacionada à falha na perfuração da membrana que separa o endoderma do intestino posterior da membrana anal ectodérmica. As causas em animais domésticos não são completamente compreendidas, porém alguns autores consideram que a doença apresenta hereditariedade. Entre os sinais clínicos inclui-se tenesmo, distensão abdominal, além de ausência de defecação, com sinais evidentes de desconforto como bruxismo e disquezia acentuada.

Objetivo: Descrever a ocorrência da atresia anal em bezerra na região de Campestre no sul do Maranhão, visto sua importância de diagnóstico já que está condicionada com fator de hereditariedade nos rebanhos.

Descrição do caso: Foi atendido em uma propriedade de criação de bovinos de corte no município de Campestre - MA, região de lajeado velho, um neonato com 4 dias de nascido da raça Nelore com 25 kg de peso vivo. A ausência do ânus foi notada dois dias após o nascimento. A mãe tem o histórico de 2 partos anteriores com o nascimento de bezerras sem alterações, o período gestacional do animal relatado ocorreu de forma normal com parto eutócico. No exame clínico, a bezerra apresentava apatia, FC de 99 bpm, FR de 48 mpm, com preenchimento capilar de 3 segundos, na avaliação do sistema digestório o animal apresentou grande distensão abdominal, com som maciço a percussão no flanco direito devido ao acúmulo de conteúdo fecal, apresentava sinal de cólica abdominal. Na vulva estava presente conteúdo de cor esverdeada de consistência pastosa sugestivo de conteúdo fecal, sugerindo a atresia anal tipo IV onde há uma comunicação persistente entre o reto e a vagina ou entre o reto e a uretra.

Conclusão: No presente caso, o proprietário não autorizou a realização da cirurgia e o animal veio a óbito, devido as complicações relacionadas a incapacidade de defecação.

Palavras chave: bovino, hereditariedade, má formação.



COCCIDIOSE HEPÁTICA EM *PIMELODELA* SP. CAPTURADOS NA BACIA DO RIO TOCANTINS NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ – MA

¹Santos, A. R., ¹Silva, B. L. C., ¹Andrade, V. N., ¹Silva, M. P. G., ²Silva, M. F., ³Matos, E.

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, CCA, Medicina Veterinária.

²Laboratório de Ecologia e Limnologia - LEL/CCENT/UEMASUL.

³Laboratório de Pesquisa Carlos Azevedo, UFRA.

Introdução: O conhecimento sobre a sanidade de peixes utilizados como fonte proteica por populações tradicionais que vivem da pesca artesanal é uma abordagem, ainda com uma geração insipiente de dados. Dentre os diversos parasitos que infectam peixes, os pertencentes ao filo Apicomplexa (Levine, 1980) compõe um grupo de microrganismos que engloba algumas formas patogênicas e parasitárias que ocorrem também em moluscos e bivalves em ambientes aquáticos continentais.

Objetivo: Avaliar a incidência de coccidiose hepática em uma população de *Pimelodela* sp., popularmente conhecido como Mandi, na bacia do rio Tocantins, porção final da sub-bacia do médio Tocantins.

Metodologia: Este trabalho avaliou 18 exemplares de mandi (*Pimelodela* sp.), capturados através de pesca com linha de mão no cais da cidade de Imperatriz - MA, médio curso do rio Tocantins. Após a captura, os animais foram acondicionados em sacos plásticos com água do habitat e aeração artificial, e transportados vivos até o Laboratório de Ecologia e Limnologia (LEL/CCENT/UEMASUL). Os animais foram anestesiados, sacrificados e necropsiados; pequenos fragmentos do fígado foram retirados para observação a fresco em microscopia de luz (ML) (CEUA/UFRA nº 013/2014).

Resultados: Em nove exemplares (50%), pôde ser observado a presença de vacúolos parasitóforos com oocistos, dispersos no parênquima hepático de *Pimelodela* sp. Os oocistos apresentavam forma arredondada e continham em seu interior 04 esporocistos de formato elipsoidal, onde pode ser observada a presença de um prolongamento posterior e esporopódios, envolto por um véu membranoso, identificados pela sua morfologia como pertencentes ao gênero *Calyptospora*.

Conclusão: Este foi o primeiro relato sobre ocorrência de Apicomplexas em *Pimelodela* sp. no médio curso do rio Tocantins. Faz-se necessários mais estudos em microscopia eletrônica de transmissão e biologia molecular para identificação da espécie do protozoário em questão, bem como estudos histopatológicos para esclarecimento das lesões teciduais hepáticas.

Palavras-chave: Apicomplexa, *Calyptospora* sp., fígado.

Financiamento: CNPq, CAPES, UEMASUL.



ERLIQUIOSE GRANULOCÍTICA EQUINA: RELATO DE CASO

¹Santos, A. R., ¹Costa, J. C. S., ¹Silva, B. L. C., ¹Andrade, V. N., ¹Neto, R. B. S., ²Lima, D. W. G.

¹Centro de Ciências Agrárias, Medicina Veterinária, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.

²Médico Veterinário da Polícia Militar do Maranhão.

Introdução: A erliquiose granulocítica equina-EGE é causada pela *Ehrlichia equi*, classificada atualmente como *Anaplasma phagocytophilum*. É caracterizada por febre, depressão, edema dos membros, icterícia e ataxia. A taxa de casos fatais é baixa, e a morte dos animais com a doença é rara. A patogenia é pouco conhecida e o edema é o sinal clínico mais proeminente. No exame hematológico pode estar presente anemia, leucopenia e, nas fases agudas, a trombocitopenia.

Objetivo: Relatar a ocorrência de casos de Erliquiose granulocítica equina no município de Imperatriz-MA.

Relato de caso: Foi atendido na Cavalaria da Polícia Militar, um cavalo e uma égua com 5 anos de idade, Quarto-de-Milha. Ambos os animais apresentaram febre, apatia, inapetência, mucosa ocular icterícia, ausência de alterações nos parâmetros intestinais. O animal 1 apresentou FC 60 bpm, FR 24 mrpm, TR 39,0 °C sem alterações na urina e fezes. O animal 2 apresentou FC 56 bpm, FR 24 mrpm, TR 39,3 °C, urina escura e linfonodo submandibular levemente aumentado. No hemograma de ambos os animais foi possível observar discreta leucocitose com desvio a esquerda regenerativo e anemia. O diagnóstico foi baseado na associação dos sinais clínicos do cavalo, com a sazonalidade e visualização característica de corpúsculos de inclusão no citoplasma de granulócitos em esfregaços de sangue circulante. O tratamento de ambos foi realizado com 13,3 ml de oxitetraciclina diluídos em 500 ml de solução ringer com lactato, SID, por via intravenosa lenta durante 7 dias consecutivos, associado a Dipropionato de Imidocarb 2 mg/kg em dose única IM e Buscofin 25 mg/kg IV lento. A recuperação dos animais ocorreu em 7 dias.

Conclusão: A infecção é seguida por uma imunidade sólida e os animais que se recuperam são resistentes a doença por no mínimo 20 meses, embora possa ocorrer reinfecção.

Palavras chaves: erliquia, anemia, leucocitose.



TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL PRIMÁRIO ORONASAL EM UM CÃO

¹Santos, A. R. C., ²Sousa, F. H. O., ³Silva, A. P. C., ⁴Freitas, E. J., P., ¹Carvalho, P. V. S., ^{1,3}Macedo, A. A.

¹Faculdade Vale do Aço, Curso de Medicina Veterinária, Açailândia, MA.

²Clínica Mundo dos Animais, Açailândia, MA.

³Universidade Federal do Tocantins, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Laboratório de Preparação Histológica, Araguaína, TO.

⁴Universidade Ceuma, Curso de Medicina, Imperatriz, MA.

Introdução: O tumor venéreo transmissível (TVT), ou Tumor de Sticker, é uma neoplasia que afeta primariamente a mucosa genital, sem predileção por raça ou sexo. A transmissão ocorre quando células tumorais são implantadas durante o contato sexual. No entanto, contatos sociais, como lambeduras e mordeduras, por exemplo, podem levar a implantação de células tumorais em outros locais, incluindo as cavidades oral e/ou nasal, mesmo na ausência de acometimento genital. Todavia, TVT primário oronasal apresenta uma prevalência relativamente baixa.

Objetivo: Com o intuito de contribuir com a literatura e o diagnóstico diferencial de lesões tumorais oronasais, este trabalho tem como objetivo relatar um caso de TVT oronasal primário em um cão com ausência de envolvimento genital.

Descrição do caso: Um cão, macho, SRD, 7 anos, foi atendido com histórico de aumento de volume na região do focinho. No exame clínico, constatou tratar-se de uma massa exofítica, de aspecto de couve-flor, consistência friável, hemorrágica, de localização em plano rostral esquerdo na cavidade nasal que se estendia até a superfície palatina da gengiva e com perda dos dentes pré-molares. Foi realizada punção aspirativa por agulha fina (PAAF), que apresentou moderada quantidade de hemácias e células redondas, de citoplasma abundante, de limites precisos, com moderada quantidade de vacúolos individualizados, núcleo redondo, basofílico, central e de cromatina frouxa, compatível com TVT.

Conclusão: Deve-se incluir o TVT como diagnóstico diferencial de outras neoformações que envolvam a cavidade oral e/ou nasal de cães, pois, apesar da possibilidade de semelhança macroscópica, ocorre distinção de prognóstico e tratamento. Não foi possível determinar se a neoplasia iniciou na cavidade oral e infiltrou para a cavidade nasal ou vice-versa.

Palavras-chave: cão, tumor venéreo transmissível, cavidade oral, cavidade nasal.



FORMULAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE ITRACONAZOL PARA TRATAMENTO DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE POR VIA INALATÓRIA

¹Santos, F. M. S., ²Santos Jr, A. O., ¹Macêdo, A. A., ²Neto, D. S., ¹Silva, A. P. C.

¹Laboratório de Preparação Histológica, Universidade Federal do Tocantins, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Araguaína, TO.

²Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A primeira experiência com antibióticos inalatórios envolveu antibióticos em aerossol projetados para administração parenteral. Estas formulações causaram irritação brônquica significativa devido a conservantes adicionados. Assim, a busca por novas formulações, visando uma maior eficácia terapêutica e com menos efeitos colaterais, torna-se necessário.

Objetivo: Formular diferentes soluções com nanopartículas de itraconazol e 2-hidroxiopropil-beta-ciclodextrina e definir a concentração inibitória mínima (CIM) das formulações de itraconazol para *Paracoccidioides brasiliensis*.

Metodologia: Sendo mais solúveis em água, β -Ciclodextrina e a HP β CD foram utilizados como surfactante na formulação. Recipientes contendo diferentes concentrações de 2-hidroxiopropil-beta-ciclodextrina foram solubilizadas em 10 mL de água destilada. Dez miligramas de itraconazol foram dissolvidos em 100 μ L de propilenoglicol e 36 μ L de ácido clorídrico. Mensurou-se turbidez após agitação e após centrifugação. Alíquotas foram avaliadas em microscópio óptico para observar agregados. Para CIM, fez-se diluições seriadas 10^{-1} de uma suspensão-padrão de levedura (1×10^6 - 5×10^6 células/mL, *P. brasiliensis*; $5,0 \times 10^2$ a $2,5 \times 10^3$ células/mL de *C. albicans*) na presença de itraconazol (3,2 mg/mL a 32 μ g/mL).

Resultados: Os resultados sugeriram alta solubilidade do itraconazol na solução de ciclodextrina. Na análise das alíquotas das 4 soluções, observou-se que os agregados foram gradativamente diminuindo até não serem mais percebidos na solução ciclodextrina (80x). A CIM da solução itraconazol/DMSO foi a mesma da solução itraconazol/HP β CD para *C. albicans* (0,125 μ g/mL). Já para *P. brasiliensis*, a CIM na formulação itraconazol/DMSO foi menor que 0,03 μ g/mL e de 0,06 μ g/mL na formulação itraconazol/HP β CD.

Conclusão: Os resultados demonstram que a formulação de nanopartículas de itraconazol em ciclodextrina é estável (solúvel em pH 7) e capaz de inibir o crescimento de *P. brasiliensis*, sugerindo que estas podem vir a ser testadas em modelo murino contra infecção por este fungo.

Palavras-chave: nanopartículas, itraconazol, paracoccidioidomicose, tratamento.



EXÉRESE DE MASTOCITOMA CUTÂNEO E LINFADENECTOMIA AXILAR DIREITA EM CÃO COM OITO MESES DE IDADE

¹Silva, L. C., ²Martins, R. N. B., ³Santos, K. S. S., ²Nazaret, T. L.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus de Araguaína, TO.

²Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) – Campus de Palmas, TO.

³Médica Veterinária autônoma – Goiânia, GO.

Introdução: O mastocitoma é a proliferação demasiada de mastócitos neoplásicos que podem se originar na derme. Acometem principalmente cães adultos, entre 8 e 9 anos. O tratamento se fundamenta, sempre que possível, na excisão cirúrgica.

Objetivo: Relatar a manifestação de mastocitoma cutâneo em cão jovem e o tratamento cirúrgico como opção curativa.

Descrição do caso: Foi atendido um cão, macho, bulldog francês, de oito meses de idade, apresentando aumento de volume no teto da quarta mama do lado direito, de aproximadamente 2 cm de diâmetro, com coloração rósea, consistência fibroelástica, irregular e ulcerado, como histórico de crescimento a dois meses. No exame citopatológico evidenciou incontáveis mastócitos, sugerindo mastocitoma. Após realização do estadiamento clínico e neoplásico do paciente, este foi encaminhado para o procedimento cirúrgico de exérese da massa com margem de segurança de 3 cm. Para identificação do linfonodo responsável pela drenagem da região foi realizado a aplicação intradérmica de azul patente a 2,5% na região peritumoral, o que auxiliou na identificação do linfonodo e posterior linfadenectomia axilar direita. As bordas das feridas cirúrgicas foram aproximadas de forma primária e a análise histopatológica diagnosticou mastocitoma de grau I, bem diferenciado não sendo observado figuras de mitose em 10 campos/400x, e com linfonodo livre de malignidade.

Conclusão: O mastocitoma cutâneo também pode acometer pacientes jovens e a abordagem cirúrgica de forma agressiva com linfadenectomia promove melhores resultados para o paciente, podendo ser curativa, como no caso em questão.

Palavras-chave: neoplasia cutânea, linfonodo axilar, canino.



TENOTOMIA DOS FLEXORES DIGITAIS PROFUNDOS PARA CORREÇÃO DE DEFORMIDADES FLEXORAS DAS ARTICULAÇÕES INTERFALANGEANAS DISTAIS DE UMA POTRA

¹Silva, L. C., ²Martins, R. N. B., ³Albernaz, R. M., ²Santos, J. S., ¹Gering, A. P., ²Nazaret, T. L.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus de Araguaína, TO.

²Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) – Campus de Palmas, TO.

³Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Anhanguera – Unidade de Sorocaba, SP.

Introdução: Deformações flexoras são definidas como hiperflexão ou hiperextensão uni ou bilateral dos membros, frequentemente acometem as articulações interfalangeanas distais ou metacarpofalangeanas.

Objetivo: Relatar a utilização da tenotomia dos flexores digitais profundos como tratamento para deformidades flexurais de grau II.

Descrição do caso: Foi atendida uma potra, de 1 ano, 186 kg, com histórico de poliartrite séptica nas primeiras semanas de vida e início das deformidades flexurais aos 12 meses, provavelmente devido ao processo doloroso nas articulações. Como tratamento conservador fez-se o uso de ferraduras corretivas, oxitetraciclina e analgésicos, porém sem resultados satisfatórios. Optou-se pela intervenção cirúrgica e a técnica escolhida foi a tenotomia dos flexores digitais profundos nos quatro membros, visando melhor posicionamento dos cascos em relação ao solo. Para sedação foi utilizado detomidina e anestesia local com lidocaína, seguido pelo posicionamento da paciente em decúbito lateral. A incisão da pele foi na região médio lateral do metacarpo/metatarso e após divulsão o tendão flexor profundo foi localizado e dissecado do tendão flexor superficial, possibilitando sua exteriorização e secção, seguido pela dermorrafia. No pós-operatório foi instituído anti-inflamatório, antibioticoterapia, limpeza da ferida e repouso. Após o procedimento o posicionamento normal dos cascos foi reestabelecido, o que auxiliou o animal a permanecer maior tempo em posição quadrupedal, melhorando sua qualidade de vida.

Conclusão: Esta técnica apresentou-se viável para a correção das deformidades flexoras de grau II adquiridas em potros.

Palavras-chave: deformidade flexural, equino, tendão.



EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA

¹Silva, B. L. C., ¹Santos, A. R., ¹Andrade, V. N., ¹Costa, J. C. S., ²Bezerra Júnior, R. Q.

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Centro de Ciências Agrárias, Medicina Veterinária, Imperatriz, MA.

²Laboratório de Análises Clínicas Animal LACA/UEMASUL, Imperatriz, MA.

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma afecção zoonótica, de caráter crônico, caracterizada por lesões de pele e cartilagens. É causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que se desenvolvem e são transmitidos por mosquitos flebotomíneos. É uma doença endêmica no Brasil, de grande importância dentro do estado do Maranhão, sendo relatados 7605 casos apenas no município de Imperatriz entre os anos de 2014 a 2017. Portanto, faz-se necessário estudar as classes mais afetadas para que seja possível desenvolver medidas de controle mais eficazes.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi descrever a epidemiologia da LTA, no município de Imperatriz, Maranhão, entre os anos de 2013 a 2017.

Metodologia: Para a avaliação da LTA foram utilizados os dados relativos aos casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) durante um período de 2014 a 2017.

Resultados: No período trabalhado foram notificados 7605 casos de LTA. Destes casos, aproximadamente 41% ocorreram em pacientes com idade entre 20-39 anos. Além disso, 21,5% dos acometidos possuíam baixa escolaridade, interrompendo os estudos entre 1ª a 4ª série, enquanto, 17,5% haviam deixado de estudar entre a 5ª a 8ª série. Dos pacientes atendidos, 5467 eram do sexo masculino e 2138 do sexo feminino. A cor parda foi predominante em cerca de 70% dos pacientes atendidos. 58% dos casos evoluíram para cura. Nenhum óbito em decorrência da LTA foi descrito.

Conclusão: As análises dos dados obtidos corroboram com demais levantamentos realizados no Brasil. Embora a mortalidade observada seja nula, a elevada ocorrência desta enfermidade exige que medidas de controle eficazes sejam desenvolvidas e aplicadas.

Palavras-chave: leishmaniose, levantamento epidemiológico, flebotomíneos.



ELLIPSOMYXA SP. PARASITANDO VESÍCULA BILIAR DE SYMBRANCHUS CF. MARMORATUS (BLOCH, 1795) NA BACIA DO RIO GUAMÁ, BELÉM – PA

¹Silva, B. L. C., ¹Santos, A. R., ¹Andrade, V. N., ¹Meneses, L. V., ²Silva, M. F., ³Matos, E.

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Centro de Ciências Agrárias, Medicina Veterinária, Imperatriz, MA.

²Laboratório de Ecologia e Limnologia – LEL/UEMASUL, Imperatriz, MA.

³Laboratório de Pesquisa Carlos Azevedo/UFRA, Belém, PA.

Introdução: Os mixosporídios (Filo Myxozoa Grassé, 1970) compõem um grupo de parasitas cosmopolitas que podem infectar peixes de água doce e marinha, causando mixosporidiose.

Objetivo: Estudar o estado sanitário de peixes com potencial ornamental na bacia do rio Guamá, porção oriental da região amazônica.

Metodologia: Oito exemplares da espécie *Symbranchus cf. marmoratus* (muçum) foram capturados na área de várzea do rio Guamá, próximo ao cais da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, através de armadilhas tipo covão, e transportados vivos para o Laboratório de Pesquisa Carlos Azevedo na UFRA - Belém. No Laboratório foram mantidos em aquários à 28-30 °C. Os peixes foram anestesiados com metano triclaína sulfonato (MS 222 Sigma) na concentração de 50 mg/L (CEUA/UFRA nº 013/2014) e necropsiados para pesquisa de parasitos, utilizando o estereomicroscópio para observação dos tecidos. Fragmentos de tecidos com a presença de parasitos foram fixados em solução de Davidson (formaldeído, ácido acético, etanol 95% e água destilada) por 24 horas. Após a fixação, foram processados e corados com Hematoxilina-Eosina e observados ao microscópio Primo Star Zeiss.

Resultados: Os peixes analisados apresentavam comprimento total variando entre 19 a 23 cm e a avaliação dos órgãos interno evidenciou que se encontravam maduros sexualmente, em diferentes fases de maturação das gônadas. Dois dos oito indivíduos analisados apresentaram a presença no líquido da vesícula biliar de esporos de myxosporídeos com características morfológicas condizentes com representantes do gênero *Ellipsomyxa*, Além da presença de plasmódios deste parasitos associados ao epitélio interno da vesícula biliar.

Conclusão: Foi possível identificar a presença de myxosporídeos pertencentes a ordem Bivalvulida, família Ceratomyxidae e gênero *Ellipsomyxa* parasitando a vesícula biliar de exemplares do peixe ornamental *Symbranchus cf. marmoratus* (muçum). Mais estudos devem ser feitos para minimizar os prejuízos que estas infecções podem causar nestes organismos.

Palavras-chave: mixosporidiose, *Ellipsomyxa*, peixes ornamentais.

Financiamento: CNPq, CAPES, UEMASUL.



ESTUDO RETROSPECTIVO DOS CASOS DE DERMATITES NA CIDADE DE IMPERATRIZ- MA NO ANO DE 2017

¹Silva, B. L. C., ¹Santos, A. R., ¹Andrade, V. N., ¹Souto, M. S. M.

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Centro de Ciências Agrárias, Medicina Veterinária, Imperatriz, MA.

Introdução: As dermatites são afecções nas quais pode-se observar prurido, alopecia e traumas auto induzidos nos animais afetados e se destacam por ocuparem grande parte dos atendimentos em clínicas de pequenos animais, cerca de 30% a 40% dos casos.

Objetivo: Nessa perspectiva, realizou-se na cidade de Imperatriz um levantamento epidemiológico em clínicas veterinárias particulares, identificando a ocorrência de problemas de pele e relacionando fatores de risco.

Metodologia: Para isso, foram analisadas as fichas dos pacientes atendidos no ano de 2017, apanhando as informações de maior importância para a pesquisa.

Resultados: Neste mesmo ano, foram diagnosticados 65 casos, representando a porcentagem dos casos atendidos nas clínicas pesquisadas, de doenças dermatológicas em cães e gatos, das quais 60% ocorreram em animais com idades iguais ou inferiores a 3 anos, sendo a espécie canina a mais afetada, cerca de 14,75 vezes a mais que a felina. Animais sem raça definida foram os mais acometidos (20%), seguidos de raças Pitbull (10,76%) e Poodles (12,3%). 52,3% dos animais eram fêmeas. As maiores incidências foram nos meses de janeiro a abril (44,61% dos casos). Desconhece-se o motivo pelos quais gatos são menos afetados. Animais com idade menor que 3 anos estão mais propensos a desenvolver os sinais clínicos de certas dermatites, fato que pode estar relacionado a imaturidade do sistema imune, no entanto, esta informação, assim como as principais raças afetadas, varia de acordo com a literatura. Os meses de maior ocorrência possuem elevados índices pluviométricos favorecendo a ocorrência da enfermidades, corroborando com outros estudos realizados.

Conclusão: Foi possível observar que as dermatites possuem grande importância para a cidade, não só em virtude da frequência que se relata, como também pelas características climáticas que contribuem para o crescimento de microrganismos que muitas vezes estão relacionadas a inflamação.

Palavras-chave: dermatites, dermatologia, levantamento epidemiológico.



OTITE EXTERNA RECIDIVANTE EM CÃES SOROPOSITIVOS PARA LEISHMANIOSE ATENDIDOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT/ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO

¹Silva, Y. A .P., ¹Ferrarezi, T. G. O., ¹Sousa, D. S., ¹Santiago, J. H. M., ¹Passos, A. C. B. T.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: Animais sorologicamente positivos para *Leishmania* spp. apresentam-se mais propensos à proliferação de leveduras e bactérias no seu pavilhão auricular externo, onde há uma associação de fatores que predispõem o desenvolvimento de otites externas secundárias. As leveduras do gênero *Malassezia* spp. são comensais ao organismo dos cães. A diminuição das barreiras imunológicas, ou seja, animais imunossuprimidos, favorecem o aparecimento do agente patogênico.

Objetivo: Descrever a relação existente dos pacientes atendidos e positivos para leishmaniose, com ocorrência de otites externas secundárias ao processo da parasitose.

Descrição do caso: Foram atendidos três animais na CVU/UFT, todos de raças de grande porte, com idade entre dois e cinco anos, os quais apresentavam como queixa principal otites recorrentes, pois as mesmas já haviam sido diagnosticadas antes e com tentativas de tratamento, mas com recidivas. Os animais haviam sido anteriormente testados para a leishmaniose, e todos apresentavam-se sorologicamente positivos. Ao exame físico constatou-se a presença de linfonodos aumentados, e os condutos auditivos de todos os animais com áreas eritematosas, edema, secreção purulenta e cerume em excesso, além de sensibilidade à dor na palpação. Os resultados dos exames complementares nos mostraram uma anemia discreta em todos os animais, além de alterações das enzimas hepáticas e bioquímicas renais, e ao exame citológico do conduto auditivo, a presença de *Malassezia* spp. em abundância. Assim, os diagnósticos principais dos três animais, além de já serem positivos para a leishmaniose, apresentaram conjuntamente otite externa fúngica e ou bacteriana, pela presença de secreção purulenta no conduto auditivo e pela infestação por *Malassezia* spp.

Conclusão: O diagnóstico de otites recorrentes causadas por fungos e ou bactérias, e suas manifestações clínicas, podem estar relacionadas à soropositividade para a leishmaniose em cães.

Palavras-chave: imunossupressão, *Leishmania* spp, *Malassezia* spp., otites recorrentes.



GRANULOMA FACIAL ASSOCIADO A LEISHMANIOSE EM CÃO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO

¹Sousa, D. S., ¹Oliveira, A. P., ¹Silva, Y. A. P., ¹Freitas, C. G., ¹Caldas, S. M. S., ¹Passos, A. C. B. T.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A leishmaniose é conhecida pela sua grande capacidade de polimorfismo. Como seus sintomas são variáveis, ela deve ser incluída na maioria dos diagnósticos diferenciais, principalmente se tratando de uma região endêmica. Por conter sinais clínicos não patognomônicos, uma boa avaliação na anamnese e exame físico é importante para confirmar a relação direta entre a infecção por leishmaniose e a situação clínica do cão.

Objetivo: Descrever um caso de um pitbull apresentando sinais clínicos atípicos de leishmaniose.

Descrição do caso: Foi atendido cão, macho, três meses de idade, pesando 10,800 kg, com histórico de aumento de volume nodular bilateral na face, apresentava ainda dificuldade para sentar, espirros há cinco dias da consulta, hipertermia, secreção nasal e apatia. Ao exame físico apresentou nódulos bilaterais na altura da crista facial, de consistência firme, arredondada, de aproximadamente 2 cm, flutuante, não ulcerado e que assemelharam a linfonodos, apresentou linfadenomegalia submandibular, pré-escapular e poplítea. Foi solicitado hemograma, raspado cutâneo, pesquisa de hemoparasitas e citologia do nódulo via PAAF. No hemograma apresentou anemia, trombocitopenia, aumento da proteína plasmática total e monocitopenia. O resultado foi negativo para a pesquisa de hemoparasitas, porém positivo para leishmaniose na citologia dos nódulos, na qual apresentou células inflamatórias degeneradas e grande quantidade de formas amastigotas de *Leishmania* sp. No ambulatório foi realizado o tratamento para a possível dor e inflamação, com Meloxicam 0,2% (0,1 mg/kg/SID/SC) e Dipirona (25 mg/kg/BID/SC). Após o diagnóstico a tutora decidiu não tratar e não retornou.

Conclusão: Notoriamente esse sinal clínico, granuloma na região da crista facial é incomum na rotina clínica e está pouco descrito na literatura como forma de apresentação da doença em cães, o que provavelmente tenha acontecido devido a disseminação do parasito através da circulação linfática e como uma resposta imunológica do paciente ao agente.

Palavras-chave: nódulos faciais, formas amastigotas, *Leishmania* sp.



SINAL CLÍNICO INCOMUM DA LEISHMANIOSE EM CÃO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO

¹Sousa, D. S., ¹Oliveira, A. P., ¹Silva, Y. A. P., ¹Passos, A. C. B. T., ¹Freitas, C. G.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: A leishmaniose é conhecida pela sua grande capacidade de polimorfismo. Como seus sintomas são variáveis, ela deve ser incluída na maioria dos diagnósticos diferenciais, principalmente na nossa região por se tratar de uma região endêmica. Por conter sinais clínicos não patognomônicos, uma boa avaliação na anamnese e exame físico é muito importante para confirmar a relação direta entre a infecção por leishmaniose e a situação clínica do cão.

Objetivo: Descrever caso de um cão diagnosticado apresentando sinais clínicos atípicos de leishmaniose.

Descrição do caso: Foi atendido cão macho, três meses de idade, pesando 10,800 kg, com histórico de aumento de volume bilateral na face, com aspecto nodular que a palpação se assemelhavam a linfonodos, na altura da crista facial, apresentava ainda dificuldade para sentar, prurido há dez dias na região cervical, animal apresentava espirros há cinco dias da consulta, hipertermia, secreção nasal e apatia. A tutora negou quaisquer alterações fisiológicas. Ao exame físico, apresentou linfadenomegalia submandibular, pré-escapular e poplíteia. Foi solicitado hemograma, raspado cutâneo, pesquisa de hemoparasitas e citologia do nódulo via PAAF. No hemograma apresentou anemia, trombocitopenia, aumento da proteína plasmática total e monocitopenia. O resultado foi negativo para a pesquisa de hemoparasitas, porém positivo para leishmaniose na citologia, na qual apresentou células inflamatórias degeneradas e grande quantidade de formas amastigotas de leishmaniose. No ambulatório foi realizado o tratamento para a possível dor e inflamação, com Meloxicam 0,2% (0,1 mg/kg/SID/SC) e Dipirona (25 mg/kg/BID/SC). Após o diagnóstico a tutora decidiu não tratar e não retornou.

Conclusão: Notoriamente esse sinal clínico, de aumento de volume na face na região da crista facial é incomum na rotina clínica e não está descrito na literatura como forma de apresentação da doença, o que provavelmente tenha acontecido devido a disseminação do parasito através da circulação linfática.

Palavras-chave: leishmaniose, exame físico, sinais atípicos.



CASUÍSTICA DE LEISHMANIOSE E OU ERLIQUIOSE EM ATENDIMENTOS REALIZADOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS DE AGOSTO DE 2018 A JULHO DE 2019

¹Sousa, B. B., ¹Diniz, R. R. F., ²Freitas, G. C., ²Bringel, K. E. M., ¹Passos, A. C. B. T., ¹Souza, P. M.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: As hemoparasitoses como erliquioses e leishmanioses caninas tem distribuição mundial e o município de Araguaína é região endêmica para essas doenças, uma vez que é uma região com condições climáticas ideais para o desenvolvimento dos vetores, mas não se sabe estatísticas reais de ocorrência. Em estudos epidemiológicos em outras regiões do país tem demonstrado uma prevalência média de 31% de erliquiose e uma variação imensa na ocorrência de leishmaniose. São doenças de importância na clínica de pequenos animais, por serem infecções de fácil transmissão e difícil controle, resultando em uma grande variedade de alterações clínicas e hematológicas.

Objetivo: Quantificar a ocorrência dos casos de erliquiose e ou leishmaniose canina dentre os atendimentos ambulatoriais realizados na Clínica Veterinária Universitária (CVU) da Universidade Federal do Tocantins, no município de Araguaína, no período de agosto de 2018 a julho de 2019.

Metodologia: Foram avaliados 473 animais no período de agosto de 2018 a julho de 2019 na CVU, desses atendimentos foram selecionados os animais positivos para *Ehrlichia* sp. e ou *Leishmania* spp. a partir da avaliação do parasitológico direto. Semanalmente foi realizada a coleta de dados dos animais a partir das fichas de atendimentos. Os dados foram quantificados e a porcentagem de ocorrência foi calculada.

Resultados: Dos 473 cães atendidos, 20,72% foram diagnosticados somente com erliquiose, 7,82% somente com leishmaniose e 17,33% apresentaram as duas doenças. Então 25,15% (7,82% + 17,33%) dos animais foram positivos para leishmaniose e 38,05% (20,72% + 17,33%) foram diagnosticados com erliquiose.

Conclusão: Tendo como embasamento os resultados obtidos e comparando à estudos epidemiológicos de outras regiões do país, pode-se concluir a ocorrência de um alto índice de erliquiose e leishmaniose canina nos animais avaliados neste trabalho.

Palavras-chave: calazar, hemoparasitose, prevalência.



COLOCEFALECTOMIA E USO DE PINO INTRAMEDULAR NO TRATAMENTO DE FRATURAS DE TROCANTER MAIOR E DE COLO FEMORAL – RELATO DE CASO

¹Sousa, M. F., ¹Tôrres, A. M., ¹França, E. C., ¹Silva, J. M., ¹Mota, L. O., ¹Schneider, M. H., ¹Santos, P. A., ¹Pernlochner, P., ¹Viana, R. S., ¹Pinto, M. L., ²Oliveira, B. E. B. ¹Nazaret, T. L.

¹Departamento de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), Palmas, TO.

²Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, Hospital Veterinário, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

Introdução: A fratura de trocater maior e colo femoral é uma enfermidade relativamente comum em animais jovens traumatizados na região pélvica e o tratamento cirúrgico é o de escolha.

Objetivo: Relatar o tratamento cirúrgico de fratura de trocater maior e colo femoral em um cão de 2 meses.

Descrição do caso: Foi atendida no Hospital Veterinário CEULP/ULBRA uma cadela, SRD, de dois meses, pesando 2,3 kg, com histórico de atropelamento há dois dias. No exame físico o paciente apresentava adução, rotação externa e encurtamento do membro pélvico direito, à palpação notou-se crepitação, aumento de volume e sensibilidade dolorosa acentuada na região da articulação coxofemoral. Ao exame radiográfico foi observado descontinuidade óssea em região intertrocantérica, sugerindo fratura de trocater maior e colo femoral direito, sendo indicado uma intervenção cirúrgica. Optou-se pela utilização de pino intramedular para a redução da fratura de trocater maior o qual foi inserido de forma normógrada, do trocater maior em direção à diáfise femoral. Na sequência foi retirado a região da cabeça e colo femoral excedente entre fêmur e acetábulo, a fim de evitar contato ósseo entre estes. Na radiografia pós-cirúrgica imediata foi observado reaproximação dos fragmentos ósseos, fixados pelo pino intramedular e adequada excisão de cabeça e colo femoral. Aos dez dias de pós-operatório a paciente apresentou apoio do membro com discreta claudicação.

Conclusão: As técnicas empregadas foram efetivas, e possibilitaram adequada recuperação da paciente, que apresentou retorno da função do membro precocemente.

Palavras-chave: ortopedia, cão jovem, fratura femoral.



REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO ESOFÁGICO POR TORACOTOMIA

¹Sousa, M. F., ²Martins, L. C. T., ¹Gering, A. P., ²Burns, L. V., ³Oliveira, B. E. B.

¹Departamento de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), Palmas, TO.

²Departamento de Medicina Veterinária, Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

³Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, Hospital Veterinário, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

Introdução: Uma das causas mais comuns de obstrução esofágica é a ingestão de corpos estranhos, como anzóis e ossos. Os sinais clínicos dependem do tamanho e localização do corpo estranho, do tempo de obstrução e de complicações, como a perfuração. O diagnóstico é baseado em exames de imagem e o tratamento consiste em endoscopia ou toracotomia.

Objetivo: Relatar o procedimento cirúrgico para remoção de corpo estranho esofágico.

Descrição do caso: Foi atendido na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins, uma cadela, de 2 anos, SRD, pesando 7,470 kg, com histórico de ingestão de osso de galinha. Ao exame físico observou-se hipersensibilidade à palpação da região epigástrica. Na radiografia de tórax foram observados sinais radiográficos compatíveis com corpos estranhos radiopacos no esôfago, em região entre 4^o e 6^o costela, sendo necessário um tratamento cirúrgico optando-se pela toracotomia. A abordagem cirúrgica iniciou-se com incisão no 5^o espaço intercostal, isolando o esôfago torácico com sutura de arrimo, em seguida foi realizada a incisão do esôfago sobre os corpos estranhos e retirou-se os fragmentos ósseos com pinça. A sutura do esôfago foi feita em camada dupla, incorporando mucosa e submucosa na primeira camada e adventícia, muscular e submucosa com sutura simples interrompido. E por fim, as costelas foram reaproximadas com pontos separados, seguido da aproximação dos músculos serrátil, escaleno e grande dorsal em padrão simples contínuo. Um dreno no tórax foi mantido, para posterior retirada de líquido afim de manter a pressão negativa pulmonar.

Conclusão: O tratamento cirúrgico foi eficaz, uma vez que foi possível a retirada de todos os corpos estranhos, permitindo a desobstrução do esôfago e retornando a qualidade de vida do animal.

Palavras-chave: cirurgia torácica, esôfago, obstrução esofágica.



RETALHO DE AVANÇO PARA A RECONSTRUÇÃO CIRÚRGICA EM REGIÃO ZIGOMÁTICA/MAXILAR DE CÃO – RELATO DE CASO

¹Sousa, M. F., ¹Tôrres, A. M., ¹França, E. C., ¹Silva, J. M., ¹Mota, L. O., ¹Schneider, M. H., ¹Rubin, P. K., ¹Santos, D. C., ¹Santos, P. A., ¹Pernlochner, P., ¹Repker, T. M., ²Rezende, A. I. B. S., ²Lima, M. R. T., ¹Nazaret, T. L.

¹Departamento de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), Palmas, TO.

²Núcleo de Saúde Veterinária do Batalhão de Polícia de Choque da Polícia Militar do Estado do Tocantins, Palmas, TO.

Introdução: Técnicas de cirurgia reconstrutiva podem ser empregadas nas regiões de face após perda tecidual extensa, pois o fechamento primário se torna dificultoso devido à pouca disponibilidade de tecido nessa região.

Objetivo: Relatar a aplicação do retalho de avanço para a reconstrução de defeito criado após exérese de nódulo na região zigomática/maxilar direita de cão.

Descrição do caso: Foi atendido no Hospital Veterinário CEULP/ULBRA um cão, Pastor de Malinois, 8 meses, com queixa de crescimento de nódulo há 30 dias, localizado na transição da região zigomática para maxilar direita. No exame físico foi observado um nódulo rígido, não aderido, não ulcerado, de aproximadamente 2 centímetros de diâmetro. Pela presença de sangue na amostra, a citopatologia foi inconclusiva. Devido ao crescimento rápido do nódulo, optou-se pela exérese do mesmo com margem de 2 cm e posterior reconstituição do defeito criado, pois por fechamento primário a estética seria comprometida. Foi utilizado o retalho de avanço em padrão subdérmico, confeccionado a partir de duas incisões paralelas, traçadas do defeito em direção a região massetéica. O retalho foi erguido após divulsão tecidual e avançado sobre o leito receptor até recobri-lo totalmente. Lateral às incisões dorsal e ventral, na base do retalho, formou-se pregas teciduais e para correção foi necessário a retirada de um triângulo de *Burrow*, seguida da aposição tecidual do leito doador com o receptor, em padrão interrompido simples. No pós-operatório observou-se a formação de seroma na ferida cirúrgica, controlado após drenagem e uso de anti-inflamatório não esteroide. Após 20 dias, removeu-se os pontos e a ferida apresentou boa cicatrização. A histopatologia sugeriu dermatite granulomatosa nodular acentuada.

Conclusão: A técnica empregada evoluiu com boa cicatrização e crescimento piloso na região, além de ter apresentado caráter curativo e preservação da estética local.

Palavras-chave: cirurgia reconstrutiva, retalho, padrão subdérmico.



SÓDIO E POTÁSSIO COMO BIOMARCADORES SÉRICOS NO DIAGNÓSTICO DA INJÚRIA RENAL AGUDA EM CÃES

¹Souza, S. N., ¹Santos, M., ¹Araújo, M. S., ¹Gomes, P. D. G., ¹Santana, R. H., ¹Fioravanti, M. C. S.

¹Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO.

Introdução: Os indicadores bioquímicos séricos comumente utilizados no diagnóstico da injúria renal aguda (IRA) em cães são ureia, creatinina, proteínas totais, albumina e eletrólitos, como sódio e potássio.

Objetivo: Este estudo avaliou a eficiência do sódio e potássio como biomarcadores séricos no diagnóstico da IRA, induzida por gentamicina, em cães.

Metodologia: O estudo foi desenvolvido no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (HV-UFG), com a aprovação da CEUA/UFG, protocolo 007/2013. A amostragem constou de 6 cães para o grupo controle (GC) e 6 cães para o grupo doença renal (GDR). No GDR, a injúria foi induzida com o fármaco gentamicina, na dose de 30 mg/kg/dia, via SC, durante 10 dias. Foram realizadas 20 colheitas de sangue nos intervalos: a cada 24 horas, durante 10 dias; a cada 48 horas, durante 10 dias; a cada 5 dias, durante 25 dias. O sódio e o potássio foram determinados por meio de fotometria de chama. Para as análises estatísticas foram utilizados o programa R e Excel. Foi realizada a estatística descritiva, os testes Shapiro-Wilk e de Bartlett para verificação da normalidade e da homogeneidade das variâncias e análise de variância. O grau de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

Resultados: Não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre os grupos para o sódio sérico, o que demonstra que o mecanismo de regulação do sódio foi mantido. Os valores médios de potássio sérico foram menores no GDR, com diferença estatística ($p < 0,05$) entre os grupos no 5^o, 12^o, 14^o e 30^o dias após a indução.

Conclusão: Os eletrólitos séricos não devem ser utilizados de forma isolada no diagnóstico da IRA. A IRA induzida por gentamicina ocasiona redução das concentrações séricas de potássio. Ainda, foi possível verificar a manutenção dos mecanismos reguladores do sódio.

Palavras-chave: insuficiência renal, lesão renal aguda, gentamicina.



LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO CONVÍVIO DOMICILIAR DE DOADORES DE SANGUE

¹Souza, V. M. S., ¹Sousa, R. V. N., ¹Garcia, H. B. S., ²Santos, H. D., ²Alexandrino, B., ^{1,2,3}Negreiros Filho, O.

¹Curso de Enfermagem, Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, TO.

²Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

³Secretaria Estadual de Saúde, Estado do Tocantins.

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*, sendo expressiva principalmente nos países da zona tropical. No ano de 2017, o Brasil foi o segundo país que mais registrou casos da doença, e no mesmo ano, dados indicaram a região Norte brasileira entre as mais prevalentes. No Estado do Tocantins, Araguaína encontra-se entre os municípios com maiores números de casos. A transmissão é classicamente por meio da picada de flebotomíneos fêmea infectada, entretanto é possível a existência de outros meios menos frequentes, como a transfusão sanguínea, e conforme protocolos do Ministério da Saúde, os doadores de sangue com histórico LV são excluídos para doação, contudo não possui na rotina o exame laboratorial de triagem, sendo possível caso assintomático ser autorizado a doar.

Objetivos: Analisar informações quanto a presença de cães infectados por LV em residências de doadores de sangue.

Metodologia: Esta pesquisa foi consentida pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Tocantins (nº CAAE 58737516.5.0000.5519). A análise foi realizada em Araguaína/TO no ano de 2017, por meio de aplicação de questionário para 400 doadores de sangue que aceitaram participar da pesquisa através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Questionou-se sobre a presença de cão(ões) em seus domicílios, se estes possuíam “calazar” ou se na vizinhança existia cão(ões) com “calazar”.

Resultados: Sobre a presença de cão no domicílio, 182 (45,5%) pessoas confirmaram possuir, 32 (8%) tiveram cão infectado e 42 (10,5%) afirmaram ter conhecimento de casos em cães na sua vizinhança, entretanto, pode haver casos em que o doador desconheça a existência de mais casos caninos.

Conclusão: Os resultados mostraram que deve haver uma reflexão maior sobre a necessidade do exame laboratorial na triagem de doadores.

Palavras-chave: Leishmaniose, doação de sangue, infecção.

Financiamento: FAPT/TO-Decit/SCTIE/MS-CNPq – PPSUS/TO.



CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FRATURA EM CUNHA EM DIÁFISE PROXIMAL DE FÊMUR DIREITO COM ASSOCIAÇÃO DE PINO INTRAMEDULAR, FIO DE CERCLAGEM E PLACA BLOQUEADA DE RECONSTRUÇÃO EM FELINO – RELATO DE CASO

¹Tôres, A. M., ¹Sousa, M. F., ¹Mota, L. O., ¹França, E. C., ¹Pernlochner, P., ¹Silva, J. M., ¹Schneider, M. H., ¹Santos, P. A., ¹Viana, R. S., ¹Pinto, M. L., ¹Nazaret, T. L.

¹Departamento de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), Palmas, TO.

Introdução: As fraturas de ossos longos são comumente observadas em felinos, sendo o fêmur o osso mais acometido. As principais causas dessas lesões são quedas ou atropelamentos, se fazendo necessário a realização de procedimentos ortopédicos reparadores.

Objetivo: Descrever o tratamento cirúrgico adotado em felino com fratura em cunha localizada na diáfise proximal de fêmur direito.

Descrição do caso: Foi atendido no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA, um felino, de quatro anos, com histórico de atropelamento e claudicação do membro pélvico direito há 12 dias. Ao exame ortopédico foi observado aumento de volume, crepitação e sensibilidade dolorosa à manipulação da região proximal de fêmur direito. Na avaliação radiográfica da pelve e fêmures foi constatado fratura em cunha na diáfise proximal de fêmur direito. O tratamento instituído foi a correção cirúrgica, realizada pelo acesso na borda crânio-lateral da coxa, estendendo-se por todo o fêmur. Após a exposição e redução dos fragmentos ósseos, um pino intramedular foi introduzido na fossa trocântérica em direção ao epicôndilo lateral do fêmur, a fim de manter o alinhamento ósseo. Na sequência o fragmento “em asa de borboleta” foi fixado aos demais com auxílio de dois fios de cerclagem, com o objetivo de reconstruir a coluna óssea. Por último, a estabilização foi mantida com a fixação de uma placa bloqueada de reconstrução e cinco parafusos bloqueados, sendo três fixados no fragmento distal e dois no proximal. Na radiografia pós-cirúrgica constatou-se boa redução dos fragmentos ósseos, mantendo o alinhamento do membro e reconstrução da coluna óssea. Aos 10 dias pós-cirúrgico foi realizada a retirada de pontos e a paciente apresentou deambulação com discreta claudicação.

Conclusão: A combinação das técnicas de estabilização promoveu a neutralização das forças de flexão, compressão, tensão e rotação exercidas no foco da fratura, auxiliando no retorno precoce à função do membro.

Palavras-chave: fratura cominutiva, fratura diafisária, osteossíntese.



REVISÃO CIRÚRGICA DE FRATURA EM METÁFISE DISTAL DE RÁDIO E ULNA EM CÃO COM A UTILIZAÇÃO DE PLACA EM “T” – RELATO DE CASO

¹Tôres, A. M., ¹França, E. C., ¹Silva, J. M., ¹Mota, L. O., ¹Schneider, M. H., ¹Santos, P. A., ¹Pernlochner, P., ¹Sousa, M. F., ¹Pinto, M. L., ¹Nazaret, T. L.

¹Departamento de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), Palmas, TO.

Introdução: As fraturas de rádio e ulna são frequentes na clínica de animais de companhia, sendo a terceira maior casuística em atendimentos ortopédicos. Em cão de pequeno porte é fundamental a escolha de métodos de estabilização cirúrgica que minimizem a ocorrência de complicações pós-operatórias devido à pouca vascularização e recobrimento muscular da região.

Objetivo: Relatar o caso de revisão cirúrgica em um cão com fratura em metáfise distal de rádio e ulna direito após complicação cirúrgica anterior.

Descrição do caso: Foi atendido no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA um cão, pinscher, de 11 anos, pesando 3,4 kg, com histórico de claudicação, dor e desvio angular do membro torácico direito em região distal de rádio e ulna. A tutora relatou ainda que o paciente havia passado por osteossíntese na mesma região a cerca de um ano atrás. Ao exame radiográfico observou-se, presença de um pino liso no canal intramedular do fragmento distal do rádio e cerclagem adjacente aos fragmentos ósseos, que não se encontravam reduzidos e fixados. Foi sugerido reintervenção cirúrgica para estabilização dos fragmentos com utilização de uma placa bloqueada em “T”. Para tanto, o acesso foi obtido por incisão distal na região da face cranial do rádio direito, seguido por exposição óssea e remoção dos implantes presentes. A fratura foi reduzida e fixada por uma placa bloqueada em “T” e 5 parafusos bloqueados, sendo 2 fixados no fragmento proximal e 3 no fragmento distal. Na imagem radiográfica pós-cirúrgica foi observado boa redução óssea e adequada fixação dos implantes preservando o alinhamento ósseo.

Conclusão: A aplicação da placa em “T” como tratamento da fratura distal do rádio e ulna promoveu rápido retorno a função do membro e melhor estabilização óssea, quando comparada com a técnica cirúrgica empregada anteriormente.

Palavras-chave: fratura de rádio, osteossíntese, cão miniatura, refratura.



CORREÇÃO DE PROLAPSO VAGINAL COM REDUÇÃO MECÂNICA E SUTURA EM BOLSA DE TABACO EM CADELA – RELATO DE CASO

¹Tôres, A. M., ¹Pernlochner, P., ¹Mota, L. O., ¹Silva, J. M., ¹França, E. C., ¹Schneider, M. H., ¹Sousa, M. F., ¹Santos, P. A., ¹Dias, C. V. B., ¹Nazaret, T. L.

¹Departamento de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), Palmas, TO.

Introdução: O prolapso vaginal é a projeção da parede da vagina para o meio externo através da vulva. Essa afecção não é comum em cadelas, entretanto, nas fases de estro e proestro, pode haver relaxamento dos ligamentos pélvicos, da musculatura vulvar e edema de tecidos perivaginais, predispondo a ocorrência dessa afecção.

Objetivo: Relatar a correção de prolapso vaginal em cadela com redução mecânica e associação da sutura em bolsa de tabaco.

Descrição do caso: Foi atendida no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA uma cadela, Pitbull, com cinco anos. Durante a anamnese foi relatado que a paciente estava no cio e também o surgimento de uma massa em região vulvar há 5 dias. À palpação da massa foi observado uretra em posicionamento anômalo, sugerindo prolapso vaginal. A mucosa apresentava-se congesta e edemaciada, porém, sem sinais que indicassem a ocorrência de necrose tecidual. A região prolapsada foi higienizada com clorexidina 0,2%, seguido por compressa gelada e recobrimento da região com açúcar cristal, ambos com o objetivo de reduzir o edema. Após o manejo adotado notou-se considerável redução no tamanho do prolapso vaginal sendo possível reposicioná-lo manualmente. Para manutenção e fixação do tecido em sua região anatômica foi realizado duas suturas em bolsa de tabaco ancoradas na mucosa vulvar, com fio monofilamentar inabsorvível sintético. Pós procedimento a paciente foi mantida com analgésicos, antibiótico e anti-inflamatório não esteroideais. Dois dias após o manejo adotado o prolapso encontrava-se reduzido e a paciente foi submetida a ovariectomia. A retirada dos pontos de sutura em bolsa de tabaco ocorreu aos sete dias após sua aplicação, sendo observado adequado posicionamento da mucosa vaginal e vulvar.

Conclusão: O manejo clínico do prolapso vaginal associado com a redução e fixação por sutura em bolsa de tabaco pode diminuir as chances de recidiva, como observado nesse caso.

Palavras-Chave: massa vulvar, hiperplasia, TVT.



INVESTIGAÇÃO DE SURTO DE HEPATITE “A” EM UM BAIRRO NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO NO ANO DE 2014

¹Veloso, I. S., ²Araújo, B. M., ²Gomes, K. C., ²Costa, H. J. B., ²Parente, M. P.

¹Vigilância em Saúde Ambiental.

²Centro de Controle de Zoonoses de Araguaína, TO.

Introdução: A hepatite A é uma doença contagiosa, causada pelo vírus A (VHA) é também conhecida como “hepatite infecciosa”. Sua transmissão é fecal-oral, por contato entre indivíduos ou por meio de água ou alimentos contaminados pelo vírus. Podendo manifestar ou não sintomas.

Objetivo: Descrever a ocorrência de Surto de Hepatite A e perfil epidemiológico dos casos atendidos e notificados no município de Araguaína no período de outubro a dezembro de 2014.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, documental, no qual foram utilizados os dados de casos atendidos e notificados registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em Araguaína-TO, no período de outubro a dezembro de 2014 durante a investigação do Surto.

Resultados: Foram investigados 98 casos suspeitos de Hepatites “A” em um bairro do município de Araguaína -TO. Dentre estes, 79 com sorologia positiva para Hepatite A, correspondendo a 80,6%. Através da investigação constatou-se que a via de transmissão foi fecal-oral. Destes confirmados o sexo feminino foi o mais acometido com 52% e a faixa etária foi a de 0 a 10 anos (61%), em destaque houve o envolvimento de crianças na primeira fase da infância (0 a 6 anos) com 68,4% dos casos, seguido de estudantes (25,3%).

Conclusão: Ação como esta requer uma integração entre os setores de vigilância em saúde, buscando identificar os fatores de risco para o adoecimento da população e propor medidas de prevenção e controle da doença.

Palavras-chave: investigação, vigilância, doenças transmissíveis.



TRABALHOS PREMIADOS

PRÊMIO OSWALDO GONÇALVES CRUZ - Categoria Apresentação Oral

1º lugar

CARACTERIZAÇÃO HISTOPATÓLOGICA DOS PULMÕES DE CAMUNDONGOS EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS COM *PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS* e TRATADOS COM NANOPARTÍCULAS DE ITRACONAZOL POR VIA INALATÓRIA

Marinho, G. G., Santos Jr., A. O., Rodrigues, M. A., Macêdo, A. A., Cordova, F. M., Neto, D. S., Silva, A. P. C.

2º lugar

CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DA PRODUÇÃO DE QUEIJOS MINAS FRESCAL INFORMAIS COMERCIALIZADOS NO NORTE DO TOCANTINS

Dias, B. P., Oliveira, M. S., Santos I. G. C., Ribeiro Júnior, J. C., Alexandrino, B.

3º lugar

REVISÃO CIRÚRGICA DE FRATURA EM METÁFISE DISTAL DE RÁDIO E ULNA EM CÃO COM A UTILIZAÇÃO DE PLACA EM “T” – RELATO DE CASO

Tôres, A. M., França, E. C., Silva, J. M., Mota, L. O., Schneider, M. H., Santos, P. A., Pernlochner, P., Viana, R. S., Sousa, M. F., Nazaret, T. L.



PRÊMIO OCTAVE-JULES DUPONT - Categoria Apresentação Pôster

1º lugar

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO CONVÍVIO DOMICILIAR DE DOADORES DE SANGUE

Souza, V. M. S., Sousa, R. V. N., Garcia, H. B. S., Santos, H. D., Alexandrino, B., Negreiros Filho, O.

2º lugar

AVALIAÇÃO DO PH FINAL DA CARÇAÇA DE BOVINOS TRANSPORTADOS POR DIFERENTES DISTÂNCIAS AO FRIGORÍFICO NA REGIÃO DE ARAGUAÍNA-TO

Burns, L. V., Aguiar, H. Q. S., Felipe, C. B., Cunha, A. C. M., Sobreira, G. S., Minharro, S., Cordova, F. M., Ramos, A. T.

3º lugar

USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE DERMATITE ATÓPICA CANINA – RELATO DE CASO

Quirino, I. M. J., Carreira, R. M., Bosso, A. C. S., Holzlsauer, G. M., Arantes, M. A.

PRÊMIO 09 DE SETEMBRO - Categoria Estudante

CARACTERIZAÇÃO HISTOPATÓLOGICA DOS PULMÕES DE CAMUNDONGOS EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS COM *PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS* e TRATADOS COM NANOPARTÍCULAS DE ITRACONAZOL POR VIA INALATÓRIA

Marinho, G. G., Santos Jr., A. O., Rodrigues, M. A., Macêdo, A. A., Cordova, F. M., Neto, D. S., Silva, A. P. C.